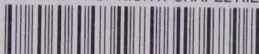
ALBERTO RANGEL

INFERNO VERDE



Livraria Francisco Alves



inferno verde

DO MESMO AUTOR

Fóra de Fórma, pamphleto, esgotado.

Sombras n'agua.

Rumos e Perpectivas.

Quinzenas de campo e guerra.

D. Pedro I e a marquesa de Santos, esgotado.

Quando o Brasil amanhecia.

Livro de figuras

Lume e Cinza

Textos e Pretextos



PREAMBULO

Amazonia, ainda sob o aspecto estrictamente physico, conhecemol-a aos fragmentos. Mais de um seculo de perseverantes pesquizas, e uma litteratura inestimavel, de numerosas monographias, mostram-nol-a sob incontaveis aspectos parcellados. O espirito humano, deparando o maior dos problemas physiographicos, e versando-o, tem-se atido a um processo obrigatoriamente analytico, que se, por um lado, é o unico apto a facultar elementos seguros determinantes de uma synthese ulterior, por ou-

tro, impossibilita o descortino do conjuncto. Mesmo nos recantos das especialidades realisam-se, alli, differenciações inevitaveis : aos geologos, illudidos a principio pelas apparencias de uma falsa uniformidade estructural, ainda não lhes sobrou o tempo para definirem um só horizonte paleontologico ; aos botanicos não lhes chegam as vidas, addicionanas desde Martius a Jacques Huber, para atravessal-as á sombra de todas as palmeiras... Lemol-os; instruimo-nos; edificamo-nos ; apercebemo-nos de rigorosos ensinamentos quanto ás infinitas faces, particularissimas, da terra ; e, á medida que as distinguimos melhor, vai-se-nos turvando, mais e mais, o conspecto da physionomia geral. Restam-nos muitos traços vigorosos e nitidos, mas largamente desunidos. Escapa-se-nos, de todo, a enormidade que só se pode medir, repartida ; a amplitude, que se tem de diminuir, para avaliar-se ; a grandeza que só se deixa vêr, apequenando-se, através dos microscopios ; e um infinito que

se dosa a pouco e pouco, lento e lento, indefinidamente, torturantemente.

Mas ao mesmo passo, convem-se em que esta marcha sobremaneira analytica, e de longo discurso remorado é fatal. A intelligencia humana não supportaria, de improviso, o peso daquella realidade portentosa. Terá de crescer com ella, adaptando-se-lhe, para dominal-a. O exemplo de Walter Bates attesta-o. O grande naturalista assistiu mais de um decennio na Amazonia, realisando descobertas memoraveis, que esteiaram o evolucionismo nascente; e, durante aquelle periodo de aturado esforço, não sahiu da estreita listra litoranea desatada entre Belem e Teffé. Dalli, surprehendeu os Institutos da Europa; conquistou a admiração de Darwin; refundiu, ou recompoz, muitos capitulos das sciencias naturaes; e ao cabo de tão fecunda empreza poderia garantir que não exgotára sequer o recanto apertadissimo em que se acolhêra. Não vira a Amazonia. Dahi o ter visto mais que os seus predecessores.

É natural. A terra ainda é mysteriosa. O seu espaço é como o espaço de Milton: esconde-se em si mesmo. Annulla-a a propria amplidão, a extinguir-se, decahindo por todos os lados adscripta á fatalidade geometrica da curvatura terrestre, ou illudindo as vistas curiosas com o uniforme traiçoeiro de seus aspectos immutaveis. Para vêl-a deve renunciar-se ao proposito de descortinal-a. Tem-se que a reduzir, subdividindo-a, estreitanto, e especializando, ao mesmo passo, os campos das observações, consoante a norma de W. Bates, seguida por Frederico Hartt, e pelos actuaes naturalistas do museu paraense. Estes abalançam-se, hoje, alli, a uma tarefa predestinada a conquistas parciaes tão longas que todas as pesquizas anteriores constituem um simples reconhecimento de tres seculos.

É a guerra de mil annos contra o desconhecido. O triumpho virá ao fim de trabalhos incalculaveis, em futuro remotissimo, ao arrancarem-se os derradeiros

véus da paragem maravilhosa, onde hoje se nos esvaem os olhos deslumbrados e vazios.

Mas então não haverá segredos na propria Natureza. A definição dos ultimos aspectos da Amazonia será o fecho de toda a Historia Natural...

*
* *

Imagine-se, entretanto, uma intelligencia heroica, que se afoite a contemplar, de um lance e temerariamente, a Esphynge.

Titubeará na vertigem do deslumbramento. Mostranol-o este livro.

Linhas nervosas e rebeldes, riscadas ao arrepio das formulas ordinarias do escrever, relevam-nos, graphicamente visiveis, as trilhas multivias e revôltas e encruzilhadas lançando-se a todos os rumos, volvendo de todas as bandas, em torcicollos, em desvios, em repentinos atalhos, em subitas paradas, ora no arremesso de avances impetuosos ora, de improviso,

em recuos, aqui pelo clivoso abrupto dos mais alarmantes paradoxos, além desafogadamente rectilineas, pelo achanado e firme dos conhecimentos positivos de uma alma a divagar, intrepida e completamente perdida, entre resplendores.

O Inferno Verde, *a começar pelo titulo, devia ser o que é : surprehendente, original, extravagante ; feito para despertar a estranheza, o desquerer, e o antagonismo instinctivo da critica corrente, da critica sem rebarbas, sem arestas rijas, lisa e acepilhada de ousadias a traduzir, no conceito vulgar da arte, os effeitos superiores da cultura humana.*

Porque é um livro barbaro. Barbaro, conforme o velho sentido classico : extranho. Por isto mesmo, todo construido de verdades, figura-se um acervo de phantasias. Vibra-lhe em cada folha um doloroso realismo, e parece engenhado por uma idealisação afogueadissima. Alberto Rangel tem a apparencia perfeita de um poeta, exuberante de mais para a disciplina do metro, ou da rima,

e é um engenheiro addicto aos processos technicos mais frios e calculados. A realidade surprehendedora entrou-lhe pelos olhos através da objectiva de um teodolytho. Armaram-se-lhe os scenarios phantasticos nas rêdes das trianguladas. O sonhador norteou a sua marcha, balisando-a pelos rumos de uma bussola, Conchavam-se-lhe os mais empolgantes lances e os azimuths corregidos. E os seus poemas bravios escreveram-se nas derradeiras paginas das cadernetas dos levantamentos.

Inverteu, sem o querer, os canones vulgarissimos da arte. É um temperamento visto através de uma natureza nova. Não a alterou. Copiou-a, decalcando-a. Dahi as surprezas que despertará. O critico das cidades, que não comprehender este livro, será o seu melhor critico. Porque o que ahi é phantastico e incomprehensivel, não é o autor, é a Amazonia...

A sua impressionabilidade artistica tentou abranger o conjuncto da terra e surprehender-lhe a vida maravilhosa.

Deve assombrar-nos. Não lhe entendemos o exaggerado pantheismo.

O escriptor alarma-nos nas mais simples descripções naturaes. O que se diz natureza morta, agita-se-lhe poderosissima, sob a penna ; e imaginamos que ha fluxos galvanicos nas linhas onde se parte a passividade da materia e as cousas duramente objectivas se revestem de uma anomala personalidade.

Mattas a caminharem, vagorosamente, viajando nas planuras, ou estacando, cautas, á borda das barreiras a pique, a reflectirem, na desordem dos ramalhos extorcidos, a estupenda conflagração immovel de uma lucta perpetua e formidavel ; lagos que nascem, crescem, se articulam, se avolumam no expandir-se de uma existencia tumultuaria, e se retrahem, definham, deperecem, succumbem, extinguem-se e apodrecem feitos extraordinarios organismos, subjeitos ás leis de uma physiologia monstruosa ; rios pervagando nas solidões encharcadas, á maneira de caminhantes preca-

vidos, temendo a inconsistencia do terreno, seguindo « com a disposição cautelosa das antennas dos « furos »... » São a realidade, ainda não vista a despontar com as fórmas de um incorrigivel idealismo, no claro-escuro do desconhecido...

Um sabio nol-a desvendaria, sem que nos sobresalteassemos, conduzindo-nos pelos infinitos degraus, amortecedores, das analyses cautelosas. O artista attinge-a de um salto; advinha-a; contempla-a d'alto; tira-lhe, de golpe, os véus; desvendandonol-a na explendida nudez da sua virgindade portentosa.

Realmente, a Amazonia é a ultima pagina, ainda a escrever-se, do Genesis.

Tem a instabilidade de uma formação estructural accelerada. Um metaphysico imaginaria, alli, um descuido singular da natureza, que após construir, em toda a parte, as infinitas modalidades dos aspectos naturaes, se precipita, retardataria, a completar, de afogadilho, a sua tarefa, corrigindo, na paragem olvidada apressadamente, um deslize. A e-

volução natural colhe-se, no seu seio, em flagrante.

O raio da vida humana, que noutros lugares não basta a abranger as vicissitudes das transformações evolutivas da terra e tem de dilatar-se no tempo, revivendo, nas prophecias retrospectivas, as extinctas existencias millenarias dos fosseis, — alli abarca circulos inteiros de transmutações orogenicas expressivas. A geologia dynamica não se deduz, vê-se; e a historia geologica vai escrevendo-se, dia a dia, ante as vistas encantadas dos que saibam lel-a. Dahi, as surprezas. Em toda a parte affeiçoamo-nos tanto ao equilibrio das fórmas naturaes, que já se appellou para uma tulmutuaria hypothese de cataclysmos, afim de se lhes explicarem as modificações subitaneas; na Amazonia, as mudanças extraordinarias e visiveis resaltam no simples jogo das forças physicas mais communs. É a terra moça, a terra infante, a terra em ser, a terra que ainda está crescendo...

Agita-se, vibra, arfa, tumultua, des-

vaira. As suas energias telluricas obedecem á tendencia universal para o equilibrio precipitadamente. A sua physionomia altera-se deante do espectador immovel. Naquellas paizagens voluveis imaginam-se caprichos de mysteriosas vontades.

E, ainda sob o aspecto seccamente topographico, não ha fixal-a em linhas definitivas. De seis em seis mezes, cada enchente, que passa, é uma esponja molhada sobre um desenho mal feito: apaga, modifica, ou transforma os traços mais salientes e firmes, como se no quadro de suas planuras desmedidas andasse o pincel irrequieto de um sobrehumano artista incontentavel...



Ora entre as magias daquelles scenarios vivos, ha um actor agonizante, o homem. O livro é, todo elle, este contraste.

Assim, o assumpto se engravesce. A

attitude do escriptor delinêa-se, forçadamente em singularissimo destaque. O seu aspecto anomalo de phantasista, accentua-se no ajustar-se, linha por linha, ás apparencias terriveis da verdade.

Mas exculpemol-o applaudindo-o. Alberto Rangel, agarrou, num bello lance nervoso, o periodo critico e fugitivo de uma situação, que nunca mais se reproduzirá na historia.

Esta felicidade compensa-lhe o rebarbativo dos assumptos.

No Amazonas acontece, de feito, hoje, esta cruel antilogia : sobre a terra farta e a crescer na plenitude risonha da sua vida, agita-se, miseravelmente, uma sociedade que está morrendo...

Não a descreveremos. Temos este livro. Elle enfeixa os signaes commemorativos das molestias. E melhor do que o fariamos em massiços conceitos, vibram-lhe os commoventes lances de uma deploravel agonia collectiva, em onze capitulos, que são onze miniaturas de Rembrandt, refertas de apavorante symbolismo.

Contemplando-as vereis como se succedem e se revesam — entre as gentes pervagantes no solo, que lhes nega a propria estabilidade physica, escapando-se-lhes nas « terras cahidas » e nas inundações — todos os anceios, scindidos de proditorias esperanças, que as trabalham, e as aviventam, sacrificando-as.

Maibi, *é a imagem da Amazonia mutilada pelas myriades de golpes das machadinhas homicidas dos seringueiros. Na* Hospitalidade, *o homem decahido, volve, em segundos, por um milagre de atavismo, á tona da humanidade, antes de mergulhar de uma vez na sombra, dia a dia mais espessa, da sua decrepitude moral irremediavel.*

Teima da vida *é a communidade monstruosa, sem orgãos perfeitos, recemnascida e moribunda, vegetando por um prodigio da natureza mirifica, cujos dons ella monopolisou em detrimento de raças mais robustas, que noutros territorios succumbem, combalidas, esmagadas pelos antagonismos naturaes.*

Nos demais o mesmo traço pessimista e lugubre. É comprehensivel.

Na terra extraordinaria conchavam-se, por vezes, os elementos physicos mais simples e os mais graves da ordem moral, para exprimirem a mesma fatalidade. Lêde, por exemplo : a Obstinação.

A tragedia decorre sem peripecias, a desfechar logo, fulminantemente. Um potentado ambiciona as terras de um caboclo desprotegido. Toma-lh'as, emparceirando-se á justiça decahida. O caboclo obstina-se, e vence num lance de loucura a tremenda iniquidade : para ficar na sua terra e para sempre, enterra-se vivo e morre. É simples, é inverosimil ; mas é um aspecto da organisação social da Amazonia. A grey selvagem copia, na sua agitação feroz, a lucta inconsciente, pela vida, que se lhe mostra na ordem biologica inferior.

O homem mata o homem como o parasyta anniquila a arvore. A Hilœ *encantadora, de Humboldt, dá-lhe esta lição medonha :*

« O apuiseiro é um polvo vegetal. Enrola-se ao individuo sacrificado, extendendo sobre elle milhares de tentaculos. O polvo de Gilliat dispunha de oito braços e quatrocentas ventosas; os do apuiseiro não se enumeram. Cada cellula microscopica, na estructura de seu tecido, se amolda numa bocca sedenta. E é a lucta sem um murmurio. Começa pela adaptação ao galho atacado de fio lenhoso, vindo não se sabe d'onde. Depois, esse filete entumesce, e, avolumado, se põe, por sua vez, a proliferar em outros. Por fim, a trama engrossa e avança, constrangente, para malhetar a presa, a que se substitue completamente. Como um sudario, o apuiseiro envolve um cadaver; o cadaver apodrece, o sudario reverdesce immortal.

O abieiro teria vida por pouco. Adivinhava-se um esforço de desespero no misero enleado, decidido a romper o laço da districção, mas o manietador parecia fazer-se mais forte, travando com todas as fibras constrictivas o des-

graçado organismo, que o arrocho paulatino e inaudito ia estrangulando. E isto irremediavelmente. Com um facão poder-se-ia despedaçar os tentaculos e arrancal-os. Bastaria, porém, deixar um pequeno pedaço de filamento capillaceo collado á arvore, para que, em renovos, o carrasco reacommettesse a victima, que não se salvaria. O polypo é um polypeiro. Vivem gerações num só corpo, numa só parte, numa só esquirola. Tudo é vida por menor que seja o bloco. Não ha reduzil-a a um individuo. É a solidariedade do infinitamente pequeno, essencial, elementar, inseparavel na republica dos embryões synergicos. O que fica basta sempre á revivescencia, reproduz-se facil, na precipitação latente e irrefreavel de procrear sempre.

A copa de pequenas folhas coriaceas e glabras do abieiro sumia-se, quasi, na larga folharia da parasita monstruosa.

Representava, na verdade, esse duelo vegetal, espectaculo perfeitamente hu-

mano. Roberto, o potentado, era um apuiseiro social... »

Um botanico descrever-nos-ia, certo, com maior nitidez, a maligna moracea, começando por inquirir-lhe, gravemente, o genero (ficus fagifolia?... ficus pertusa?...) *Porém não nol-a pintaria, tão viva, nos seus caracteres golpeantes. Por outro lado, um sociologo não deparraria conceitos a balancearem a eloquencia synthetica daquella imagem admiravel.*

*
* *

Aquelle extracto resume o estylo do livro.

Vê-se bem : é entrecortado, sacudido, inquieto, impaciente. Não se desafoga, distenso, em toda a amplitude das ondas sonoras da palavra, permittindo a maxima expansão aos pensamentos tranquillos. Constringe-se entre as pautas, scinde-se numa pontuação inopinada, estaca em subitas reticencias...

Na interferencia acustica os pontos silenciosos explicam-se pelo proprio cruzamento dos sons. Ha interferencias mentaes naquelles periodos breves, instantaneos, incompletos ás vezes, feridos constantemente pelas proprias incidencias das idéas, numerosas demais. Sente-se que o escriptor está entre homens e cousas, uns e outras dubios, mal afflorando ás vistas pela primeira vez, laivados de mysterios. O pensamento faz-se-lhe, adrede, vibratil, ou incompleto, a diffundir-se de improviso no vago das reticencias, por não se desviar demasiado das verdades positivas que se adivinham. As imagens substituem as formulas. Realmente, fôra impossivel subordinar a regras prefixas, effeitos de longos esforços culturaes, as impressões que nos despertam a terra e as gentes, que mal se descortinam, agora, aos primeiros lampejos da civilisação.

Alem disto, Alberto Rangel é um assombrado deante daquellas scenas e scenarios; e num impeto ensofregado de

sinceridade, não quiz reprimir os seus espantos, ou rectificar, com a mecanica frieza dos escreventes profissionaes, a sua vertigem e as rebeldias da sua tristeza exasperada.

Fez bem; e fez um grande livro.

Vão respigar-lhe defeitos. Devem-se distinguir, porém, os do escriptor, dos do assumpto.

Quem penetrou tão fundo o amago mais obscuro da nossa gens *primitiva e rude, não póde reapparecer á tona, sem vir coberto da vasa dos abysmos...*

Ademais, o nosso conceito critico é de si mesmo instavel e as suas actuaes sentenças transitorias. Antes de o exercitar em trabalhos desta especie, cuja apparencia anomala lhes advem de uma profunda originalidade, cumpre-nos não esquecer o falso e o incaracteristico da nossa estructura mental, onde, sobretudo preponderam reagentes alheios ao genio das nossa raça. Pensamos demasiado em francez, em allemão, ou mesmo em portuguez. Vivemos em pleno colonato espi-

ritual, quasi um seculo após a autonomia politica. Desde a construcção das phrases ao seriar das idéas, respeitamos em excesso os preceitos das culturas exoticas, que nos deslumbram — e formamos singulares estados de consciencia a priori, *cégos aos quadros reaes da nossa vida, por maneira que o proprio caracter desapparece-nos, folheado de outros attributos, que lhe truncam, ou amortecem, as arestas originarias.*

O que se diz escriptor, entre nós, não é um espirito a robustecer-se ante a suggestão vivificante dos materiaes objectivos, que o rodeiam, senão a intelligencia, que se desnatura numa dissimulação systematisada. Institue-se uma sorte de mimetismo psychico nessa covardia de nos forrarmos, pela semelhança externa, aos povos que nos intimidam e nos encantam. De modo que, versando as nossas cousas, no saltêa o preconceito de sermos o menos brasileiros que nos fôr possivel. E traduzimo-nos eruditamente, em portuguez, deslembrando-nos que o nosso

orgulho maximo deverá consistir em que ao portuguez lhe custasse a traduzir-nos, lendo-nos na mesma lingua.

De qualquer modo, é tempo de nos emanciparmos.

Nas sciencias, mercê de seus reflexos philosophicos superiores estabelecendo a solidariedade e harmonia universaes do espirito humano, comprehende-se que nos dobremos a todos os influxos extranhos.

Mas nenhum mestre, além das nossas fronteiras, nos alentará a impressão artistica, ou poderá sequer interpretal-a. A phrase impeccavel de Renan, que esculpiu a face convulsiva do gnostico, não nos desenharia o caucheiro; a concisão lapidaria de Herculano depereceria inexpressiva, na desordem magestosa do Amazonas.

Para os novos quadros e os novos dramas, que se nos antolham, um novo estylo, embora o não reputemos impeccavel nas suas inevitaveis ousadias.

É o que denuncia este livro.

Além disto, ennobrece-o uma explendida sinceridade.

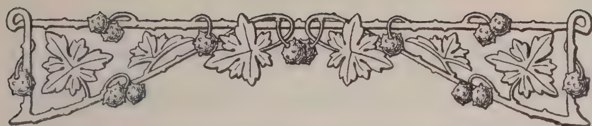
É uma grande voz, pairando, commovida e vingadora, sobre o inferno florido dos seringaes, que as mattas opulentas engrinaldam e traïçoeiramente matizam das côres illusorias da esperança.

EUCLYDES DA CUNHA.



I

O TAPARÁ



...e de semelhantes lagos estão cheias as terras do Amazonas...

PADRE JOÃO DANIEL — Quinta parte do THESOURO DESCOBERTO NO RIO MAXIMO AMAZONAS.

Tambem um cadarço de torçal escuro, que debruasse uma charpa mais clara, é essa remota costa do Tapará, vista da outra banda do rio. O torçal, oiranas ralas e tristes como cilios á borda de pupilla immensa que fosse dilatada e céga. Detrás d'essa primeira vegetação ribeirinha, que se sentisse medrosa da agua solapadora do Amazonas, as embaúbas mais animosas surgem logo, altas, de folhas com reverso argenteo, de troncos brancacentos, na impressão de anemiadas por pulgões, fungos e lichens parasitarios.

Depois d'ellas vem a matta, que tem o aspeito de se deter porque sentiu que lhe embargavam o passo. Surge em conjuncto de um verde-montanha, sem gradação nas alturas das copas informes e esparsas como coalhos. Toda ella é igual, cheia, desordenado entulho de galharias e folhagens, frondes torcidas, enganchadas em novellos de cipós que se engrifam pelas pernadas; parece toda ella luctar comsigo mesma, a um tempo conflagrada e em socego.

O sol aproveita a escapula de rama, ou recúo de galho, para escorrer nos intersticios da massa de verdete a sua luz ardente, que atravessa, ora em fiapos, ora em punhaes. Os punhaes embebem-se nos troncos e os fiapos são plumilhas de cotão de ouro voltivolo e tenuissimo, fazendo das folhas joias em berloques de esmalte. Ha trechos onde se diria que se accendem candelabros para uma festa de duendes. A luz, no entretanto, não consegue nunca encharcar a floresta, aproveita apenas os desvãos, em que espraia e

se derrama, logo contida, porque tudo afinal reveste a consistencia impenetravel de um vasto conglomerado de porphyros.

O que essas oiranas guarnecem é linda e harmoniosa curva de labio, mas toda corrida numa lama embastada. Ahi a canôa do caboclo embica e se firma, ao lado de fragil mará, facilmente fincado, ao sacolejante banzeiro do bojudo transatlantico que passa.

D'essa praia em terra podre, fofa como um colchão flacido, o mariscador penetra difficilmente na floresta pelo pico, que vae por onde foi leito de igarapé na enchente. Porque nessa matta, ha dias, ainda se deslizou a remo. Era mais prompto. Somente afundar nagua a pá de louro e fluctuar de manso. Nem carga nos hombros, nem chão resvaladio e estrepado em grimpas ou depressões.

A floresta, afogada na cheia, é mais propria ao nativo. No diluvio amazonico o homem trocaria bem os seus pulmões por guelras. Tudo lhe é accessivel quando nagua. A solidão do centro, quando a

rêde gangliforme dos lagos se liga á rêde arterial das correntes, não tem segredos. O caboclo vara, some-se numa segurança de caminheiro por vias topographadas, e vae até onde o tino tranquillo lhe indica o facil pescado. Assim, só para elle não ha mysterio nesse sertão.

Mas tambem, com o termo da enchente, o homem está ilhado, ou peor, emparedado. Baixando a agua, baixa-lhe a capacidade de andejo. Não pode fluctuar mais, e é como o tronco que de bubuia, e, afinal, pesando por encharcado, desce ao fundo do rio para apodrecer; nem sempre, ás vezes para constituir a estaca primeira da construcção, que utricularias, pistias e pontederias enfeitam e lodo argamassa, e a qual será mais tarde uma ilha, alterando levantamentos e modificando roteiros.

A trilha pela matta é custosa de reconhecer. Durando o espaço da vazante, não tem tempo de ficar assignalada. E o que ainda a destaca no emmaranhamento dos galhos, é que, por onde a maior enchente se marca nos troncos, ha ramos aqui e

alli decepados ao choque do remo, que então os afastara, quando se embaraçavam na prôa da canôa. Aliás não valeria a pena traçar mais viva a estrada; seria sempre como riscada a giz, a esponja da enchente apagal-a-ia.

É longo o trajecto. Apenas dois kilometros e meio, mas parece que não tem fim. O habito da canôa, naturalmente, á exigencia da translação com os pés, dá cansaços e impaciencias irreprimiveis. O chão é regular em nivel e de natureza alluviana identica, mas assoalhado de abatizes, enleado de hastes e liames, mortos ou na lethargia da secca, esperando a infallivel revivescencia com a cheia; e pendurados estão, aqui e alli, esses flocos vegetaes seccos em pingentes duros e escuros, corollas de estopa, das quaes se desprende um pollen imperceptivel, o cauixi: — caustico invisivel a queimar a nuca do transeunte; quando não é a tocandeira venenipara ou a tapiú com o seu ferrão de brasa...

Na reseccação de Outubro ainda as

primeiras chuvas não têm cahido, antecipando de mês e tanto o começo d'esse diluvio amazonico, mais duradouro que o da Biblia. A matta queima, não ha a crepitação de chammas, nem o esborcinar vacillatorio dos incendios; arde sem lumaréos. O fogo, sente-se-o, comburir expontaneo, provindo, sobretudo, d'essa fermentação espantosa de vegetaes á humidade permanecente sob as ramagens altas. E tudo em silencio atoniador e opprimente.

Á hora do meio dia ensoalhado, a floresta é pavorosamente muda; á noite, ella é wagnerianamente agitada de todas as vozes. Vozes que vão do clamor insano d'almas errando em assomo de desespero e de dôr, aos murmurios vagos de uma só rabeca, em smorzando delicadissimo.

A canicula anesthesía o organismo monstruoso; os orvalhos da noite dão-lhe pesadelos e sobresaltos. Pensar-se-ia que a lua, reguladora das marés no planeta, mexeria em preamares tetricos a matta equatorial, como outro mar de frondes mais propicio a naufragios...

Um momento ha em que certo clarão invade a penumbra da matta. Através de «breus» e de «lacres» ralos se abre uma clara-boia, e o trilho indefinivel orienta-se na crista do barranco, justamente pelo escarvado do solo, que o repassar das pacas e cotias profundou.

A matta como que estaca tambem, á beira de enorme baixada estreita, onde um arrozal silvestre tem a côr tenra e o embastecido do alfafal novo. E nesse manto verde gaio, á direita, resplandece uma placa redondo, d'aço polido. A baixada é o lago, o lago da Frente, declarando, pela denominação, a existencia do Tapará mais ao fundo. A placa d'aço rutilante significa o resto de agua, que não poude escapar, forçada pelo desnivel, a ficar para bebedouro e refugio de garças, ananahis, carões, arapapás e patos bravos. Agua prisioneira. Na raiva d'essa situação parece filtrar um olhar de odio, olhar de basilisco, a esclerotica da lagoa. Vinga-se o poço, gerando uma baixa vida de algas e microbios venenosos. Quem

nelle chegar a abeberar-se, ajustará contas mais tarde com o baço e o figado. O lago secco, uma curiosidade hydrographica, é o laboratorio alchimico da micro fauna e micro flora paludicas. E tão quieto na fossa! Ninguem o diria. Só mercurio, ao fundo de uma cuba, seria tão tranquillo e espelhento.

Para attingir o Tapará, torna-se forçoso atravessar a baixa, onde essa retina immovel, incrustada na orbita dos barrancos, olha o sol com insistencia espasmodica e enervante.

Atolando-se ainda na vasa molle da sua cabeceira, ha a transpôr outro barranco, que do lado fronteiro ergue a rampa, qual o talude exterior de parapeito fortificado. Será preciso galgal-o, adivinhando primeiro onde a vereda interrompida se insere de novo na longa bacia do lago vazio. Procurar não é facil. As grandes arvores especadas, ramalhudas, iguaes e a renda dos araçaranas mascaram a posição. É mister advinhal-a! Emfim se encontra o trilho, com o incarac-

teristico da linha muito apagada num antigo roteiro de mina mysteriosa. Accentuado a principio, perde-se após, como o outro, em colleios ou rabeios pela matta, fantastica estrada, que fôra corrida e locada num caminhamento por agua. As balizas estavam já previamente erguidas; era só escolher no feixe já plantado e as collimar, d'olho ao coar do sol nas comas...

Continúa a senda mal indicada em través a lombada de uma restinga imperceptivelmente mais alta. O Pequeno Pollegar, do conto de Perrault, precisaria crivar de seixos esse caminho...

De repente, investida a cortina de abiuranas e acapuranas, se domina uma nova ourela de araçápixunas, em outra baixa mais larga, mais funda e mais farta d'agua : — o Tapará.

O lago immenso volta-se para um e outro lado, qual a unhada de um gigante, afastando a mattaria e cavando forte a terra, até dar nagua porejante. Esta canhada surprehende. Percorrendo a flores-

ta, tão compacta ella se apresenta, que se dirá nunca mais se desempastar de sua gomma unida, aspera e verdolenga. Nenhuma clareira. Aquella vegetação espessa, em chão igual, sem alcantis nem socalcos, deve seguir assim, até os vagos plainos fronteiriços a Matto Grosso e Bolivia, dando a idéa deprimente de que não tem hiatos na sua espessidão, e d'este modo o lago desafronta. É uma aberta, um descanso. Na continuidade infinita do tunnel, o espiraculo por onde entre a luz interessa, porque desafoga da impressão do enterro. Lembra que no alto ha ainda o céo, — a visão constante dos murados em abobadas e sombras.

Immensas poças ao longo da valla rasa, tamisada, na parte enxuta, pela tapeçaria meiga das grammineas. E com a claridade irrompedora, no cavado do vallo, a animação da fauna apparecente como na gravura que representasse um pedaço da terra, na parte ultima do capitulo primeiro do Genesis, illustrado pelo buril ingenuo de velhos gravadores.

Em torno dos poços, pernaltas e bandos de palmipedes innumeraveis. Os filhotes de todos ainda mal plumados. E no covão empantanado e viscoso toda uma agitação e bulha de asas e crocitos.

Vôos tentados, ou vôos feitos, espanejamentos e grasnos da população plumachada do Tapará procuram dar vida inopinada áquelle ponto esquecido da exploração industrial, desprezado pelas geographos, nem pervagado por visadas de agrimensores.

Sob o tendal esmagante das ramarias, o que esse lago opimo, mesmo com o gazeio e o esvoaçar das aves offerece, é um ar mortal de deserto, todo em pedras nuas, onde pelo calor reflectido das lages até os reptis fugissem. Esse lago dá a idéa do Asphaltite, mau grado o verdejar das margens e o fundo descoberto, atapetado de relva e populoso de uma fauna de estampa de Paraiso. A lembrança classica de Charonte occorreria tambem, como si, por tal agua estagnada, esse funebre patrão empunhasse o jacuman de sua igarité da

Morte. O Acheronte devia ser assim, circulando os infernos, qual este sulco d'agua morta e infecta, com a mesma decoração em contorno da selva extatica e lôbrega ; e, talvez mesmo esse lago, onde Heine poz uma condessa languescente, vogando entre cabeças espectraes de afogados e amorosos.

Mas, si aviventam as margens do Tapará a pompa revoante de plumas coloridas ou brancas e o grasnido das aves, no seio d'elle, propriamente aquoso, a vida é com certeza mais intensa. É uma vida de pelles, de escamas, de carapaças. Os broncos jacarés dormem com placidez no lameiro, ao lado de peixes expertos e chelonios timidos.

Quando o rio deixou, sugado pelo verão, esse resto d'agua gosmenta de tallophytas, deixou tambem mal afogado, entre as ribanceiras, todo um catalogo de ichtyologia. E porque, cada dia a mais, Novembro afóra, o liquido diminue, a sua população se amontôa. Dá-se então este facto hediondo : — o lago apodrece.

Os saurios parecem melhor gozar o pantanal assim saturado. Cochilam com os focinhos á flôr do lodo, figurando calhaus negros, rolados das fraldas de algum fraguedo ao atoleiro da planicie. Os cascos das tartarugas entremeam-se com os lombos escuros e em relevo dos peixes enlameados...

Todo o horror d'esse lago então apparece. Não ha encarar mais para o doirado da luz, nem para o verde-cré dos vegetaes que o emmolduram ; isso não distrahe. O lago parece abafar a alegria de toda a criação. Pastoso, putrido, mephitico, é capaz de dar á consciencia do observador um reviramento de loucura. O acreditar que alguem ahi viva e d'essa podridão guarde esperanças risonhas de fortuna e conforto, é disparar a razão na vertigem da insania.

Não! Esse tremedal corrupto parece antes uma justa punição á curiosidade dos exploradores ambiciosos. Divindade cruel, que protegesse a virgindade dos sertões amazonenses, daria este premio aos violadores da terra : — deparar a ma-

nifestação mais repulsiva e mais profunda da corrupção da vida, na superficie de alguns hectares apenas.

O valle de Josaphat será um rincão de resurrectos, certamente menos commovedor que esse buraco tabido, espapaçado de lama, sanie e palpitações de vida, de mistura.

Ahi, num ponto, se diria integrar, em proporções largas, a lucta essencial, que em noção incompleta da vida, Bichat comprehendeu como a reacção contra a morte, Mas a morte vence estarrecedoramente. Os broncos jacarés, que se rebolcam com volupia no tremedal espapado, acabam tambem victimas do leito letal, augmentando com parcellas grossas a podridão ambiente. O que lhes entra pelas fauces de gorgomillos antruosos, sendo-lhes um favo de mel, é caldo de cultura bacteriologica, cujos fermentos os fazem estrebuchar fulminados, mesmo nas suas inuteis couraças de sapadores monstruosos. Assim, a mesa do banquete é o esquife em que se amortalham...

Pullula nessa bacia estreita a desgraçada alimaria, que não se poude incorporar ás piracemas que, remontando as aguas do Amazonas, evitaram assim a prisão, que ora encarcéra os retardatarios ou os desprecavidos. A natureza castiga ferozmente estas castas. Deixa-as com gaudio a seu destino de volver á putrefacção. Ou por individuos ou a rebanhos. Toma um só ou agarra o bando, e manda o calor e a humidade conjugarem-se numa tragica incidencia de forças incoerciveis, a comporem a decomposição tremenda.

Mas á beira d'esse abysmo de corrupção, no alto fronteiro da terra plana, acham-se plantadas duas barracas de miriti.

Lá fazem a estação da salga o velho Palheta e o filho. Em Setembro abalaram elles da « terra firme » para as « feitorias » no lago, trazendo as mulheres e os cães. Levam quatro meses eternos essas creaturas, debruçadas á borda d'essa cova...

A elles, porém, não impressiona o apparato de catafalco armado no aguaçal;

desde quando meninos, o lago lhes é familiar e amigo. Querem até legalizar as terras que occupam; que um papel sellado garanta os sete palmos de terra... E rala-os o desgosto de saber, vagamente, que o Chico Mendes, num envolver amplo de braços fortes, pretende açambarcar os miseraveis casebres em que se acoitam.

Ao lado das habitações negligentemente inacabadas, estão extendidas, em varas horizontaes de um tendal, mantas do valioso pirarucú, na demonstração de uma actividade judiciosa em pleno tumulo.

Emquanto ainda pela entrada do lago, ao lado mesmo da bocca de cima do Autaz, escorre a agua em jorro abundante, esvaziando o tanque funebre, elles piloteam a humilde montaria de cedro ou louro, que os traz á vista do mundo, como os leva, em caudal inversa, á solidão e ao trabalho.

Mas, logo esse recurso de trafego acaba até a nova enchente; a bocca é um simples lacrimal e os homens estão presos na golilha do lago. Não obstante contam

com isso. Nem desanimos, nem desesperos. Vêm voluntariamente para o ermo, na lucta reproduzida anno a anno, com a igualdade de edição, na mesma tiragem typographica de um livro. Antecipam-se, apenas, concorrendo á necropole e arrebatando á morte o que elles querem tambem matar.

Todos os negocios, que ambos mantém e se resumem em parcimoniosas trocas nas tavernas da costa, hão por base e garantia o trabalho da salga no lago.

Este é uma providencia. Cessádo o estupendo accidente das formações hydrographicas, por tal fórma delineadas e regradas, o caboclo não resistiria pela metade. Na incrivel disposição das tendencias congenitas, o lago é o seu elemento melhor. Na secca com o jaticá, na enchente com a flecha ou com o harpão, si não é a fartura, é um recurso valioso.

Deante a invasão dos batalhões, que o esmagam — forças cosmologicas e moraes — o amazonense refugia-se no lago. Satisfaz ao estomago e á imaginação; no

primeiro caso, porque é a sua « dispensa », como lhe apraz qualifical-o ; e no segundo, porque o lago é a séde amoravel das lendas, sendo o theatro retirado de perigos mysteriosos.... Nelle compraz-se a emergir a « mãe d'agua », domiciliando tambem a « cobra grande » aos roncos apavoradores e os bandos das janauahiras catingosas, que assaltam rabidas... Na matta, que o engasta, curupiras, caaporas, mati-tapérês, boitatás, desasidos repassam numa surabanda de terror panico.

A fatalidade seringueira ainda não desceu sobre o lago do Tapará e a outros tantos. « Barrigudas » e seringaranas, nas vizinhanças innumeraveis, despertam apenas a lembrança da industria com ellas impossivel. E por isto, que a nada se prestam, nem para achas de lenha, nem o seu leite é elastico, tendo o aspecto de semelhança completa á seringa legitima, dispõem-se como parodia de troça, São um escarneo vegetal. Troncos immensos, a uma simples incisão no cortex, deixam correr em jacto abundante a seiva-milhão ;

mas esse sangue branco não se coagula á defumação, que faz o liquido ficar unicamente pegajoso ou quebradiço, mas não elastico. Em vez de seiva-milhão, é seiva-agua morna...

O caboclo reflectirá que será melhor assim, talvez. A onda immigratoria, esses « cearenses », como elle se exprime, abraçando-a num termo generico, em vago resaibo de desprezo e despeito, chofraria em praga, invadindo a floresta... Extinguiria até a caça e o peixe, assenhoreando-se, ambiciosa e sem escrupulos, da terra que o viu nascer; gente vinda hontem e feliz da victoria que o antigo nativo ainda aspira e não consegue!

Mal sabe o caboclo que, na avidez da sociedade nova acampada no Amazonas, elle, com o seu caracter reservado, onde paira certa tristeza de exilado na propria patria, é um moderador feliz e inabalavel.

Quando alli se accomette com desbrio e cobiça na batalha da vida, a resistencia do elemento tapuio ou mameluco, pescador,

em fim de contas não será um freio á desordem seringueira, mas limita o conflicto; conflicto natural no jogo tremendo de ambições forasteiras, que com o machadinho, as tigelinhas, o balde e o « boião » revolveram a terra, sacundindo-a para a electricidade e para o vapor, e para os males das sociedades, que hoje se chamam fortes.

E localizando essas tendencias, de que uma se manifesta passiva e quasi indifferente, e outra conturbadora e immoral muitas vezes, é o Baixo-Amazonas, que inerte reprime o alto. E no Baixo-Amazonas, restringida a séde da força calma, é o lago que amortece a febre dos rios, essa febre que fará bater com mais força o pulso do Commercio, mas no fim estraga e corrompe um dos cantos mais calumniados e fartos do planeta.

O lago é, pois, digno de um capitulo de Michelet; mais do que isto, merece o olhar de frio sociologo; um hymno e uma analyse...

O lago é o centro de abrigo, quando na

peripheria um não-sei quê não quer mais que o pobre ilota vingue, desde o pescado que escassea nos rios, até o vendilhão, que o furta nas contas.

Porque a sua lucta tem sido enorme, no amphitheatro lacustre do Amazonas o caboclo é o Orestes da tragedia grega. É perseguido por furias. Mas o desgraçado tem nos lagos reconditos, em que pelo Baixo-Amazonas se engolpha o sobejo das aguas, descidas dos affluentes ou precipitadas do céo, as suas praças fortes, onde só um investimento secular, quem sabe? o póde ir aniquilar.

Esse aniquilamento, todavia, é fórma de exprimir. Nada se destróe... E no sangue, que hade lavar, um dia, as veias do brasileiro ethnico normal, o sangue do pária tapuio terá o seu coefficiente molecular de mistura ao sangue de tantos povos, argamassado num só corpo, cozido em cadinho unico, fundido num só molde. Cadinho, molde, corpo: aparelho e residuo de transformação consummada, onde com o mameluco, o carafuz e o mulato e

esse indo-europeu, que preponderar na immigração, ter-se-ha tornado o brasileiro typo definitivo de equilibrio ethnologico. Deixará de ser, afinal, o que tem sido: um desfallecido meio para o transito transfusivo de raças.:.



II

UM CONCEITO DO CATOLÉ



But whatsoe'er he had of love reposed
On that beloved daughter; she had been
The only thing which kept his heart unclosed
Amidst the savage deeds he had done and seen,
A lovely pure affection unopposed:
There wanted but the loss of this to wean
His feelings from all milk of human kindness,
And turn him like the cyclops mad with blindness.

BYRON — DON JUAN, Canto III.

O velho Administrador, ageitando os oculos, inclinado de bruços sobre o grande livro de matricula, interrogava, entremettendo chalaças pesadas e ditos grosseiros, a um matuto á sua frente, na sala principal da casa da Administração.

No compartimento, todo em telha van, duas unicas janellas davam para o cercado, em que parecia ter havido uma horta e um jardim. Ahi remanesciam ainda vivos um

pé de couve e outro de bogarys nos canteiros nus.

— Já escolheu o lote? seu cara de « ma-ma-na-egua », perguntou o funcionario, em remate, com a penna no ar e numa mirada d'oculos ao colono. Este tartamudeou:

— Sim Senhor, o sessenta e quatro, junto á sinha Martinha, do lado de lá do Passarinho.

— Esse não! saltou o Administrador. Tenho gente p'ra elle. Logo vi que este amarello attentava situar-se no lote do Mundico...

O burocrata reservara, indecorosamente, do bolo das terras a melhor fatia para o filho fedelho.

— Mas é que eu não sabia...

— Nada de subterfugios. Vocês são muito bons, mas eu os conheço, seus « trastes ».

— Então o cincoenta e sete... murmurou timidamente o novato.

— Vá lá! E o chefe da Colonia inscreveu no registo o numero escolhido.

Em seguida, fechando o livro volumoso de cantoneiras de metal e capa de couro, mandou desafogado que o novo recipiendario sahisse, apostrophando-o:

— Póde tomar conta do lote, seu ventas de mamão-macho! Não quero vida de calaceiro, ouviu? E verberando, resmungou: o Governo enchendo a barriga d'estes diabos, que não servem para nada!...

João Catolé chegara ao Amazonas na récua de embarcados, em Fortaleza, tal um gado de refugo. Viéra com a filhinha, fugindo ás miserias do sertão, onde havia muito não cahira gota d'agua e onde succumbira a sua querida mulher. Elle mal tivera tempo de fechar os olhos á fallecida, pois deparara um dia a pobre esparralhada á sombra de uma carnaubeira. A coitada vinha da cacimba. Credo! tinha as roupas manchadas de vermelho, feita uma criminosa; e, como levara á bocca as mãos, tentando represar o vomito hemorrhagico, estavam tambem as mãos ensopadas de sangue.

Foi emquanto rezavam o officio da

Agonia aos pés da morta, que o João acabrunhado determinara deixar Santa Quiteria. Não custou vender uns garrotes e alqueires de farinha, « tocar » para Maranguape e tomar o « vapor de terra » até a Capital. Mettera-se em seguida no « carroça do Lloyd » e saltara em Manáos, sem um ceitil e com a pelle sobre os ossos. O seu primeiro e unico abrigo fôra os baixos da serraria Sá.

Na margem risonha da cidade, de São Raymundo ao Educandos, a casaria moderna extende-se, de vidraçaria faiscante, entablamentos, platibandas e cumeeiras coroados das torres da Matriz e dos Remedios e da cúpula do Theatro. Á hematose do progresso, operara-se o prodigio da transformação das palhoças da antiga villa da Barra do Rio Negro na metropole amazonense de nossos dias. Muralhas de caes, trapiches, frontarias de casas altas, o edificio do Mercado e a sua « rampa » formam a primeira linha da cidade, junto ao negro gorgorão da agua, que a banha funereamente.

Proximo ao Mercado, em terreno accrescido nas alluviões do rio, mas que este pela aguagem da enchente não dispensa inundar, está um immenso barracão de velhas taboas. Prevendo a alagação edificarem-no sobre estacaria alta, mal aprumada e que a vazante deixa totalmente a descoberto.

Esse immenso pardieiro todo o dia palpita do resfolegar de uma caldeira e do zoar das serras rasgando tóros, desmanchando os rolos dos cedros em vigas e taboados. De noite a parte de cima emmudece; a parte inferior, entre as estacas apodrecidas e limosas, vive então alguns meses de uma sombria vida nocturna.

Nesse esconderijo immundo resguarda-se muita gente miseravel, que desembarca dos « gaiolas » ou dos paquetes do Sul, afim de buscar sustento, ou talvez, opulencia na patria encantada do cautchú.

E um acampamento de ciganos. As familias installam-se em promiscuidade nos lôbregos baixos da officina-cortiço.

Incomprehensivel construcção, teimosa em ficar bem exposta como escarneo á civilização que a rodeia, a serraria é um asylo amoroso. Não tem taboleta a hospedaria gratuita e nada exige por acoitar a necessidade e a desgraça. Vibra-lhe um coração no peito descarnado e rigido de traves e barrotes. Na sua humildade de maltrapilha apiéda-se dos indigentes que a procuram. Nenhum guarda e a mais perfeita ordem. Sociedade ideal, igualitaria de condição e parece que disciplinada ao mesmo sonho de ganhar fortuna, que a rebolca ao mesmo antro, alli se installa a commodo e sem cerimonia, na passividade diaria de armar as rêdes, aquecer as panellas, córar, enxagoar e enxambrar as roupas...

Patrões ou intermediarios apparecem alli a arranjar pessoal para o alto. Lobos de alcateia ás victimas vigilam em torno da isba equatorial. Desenrolam-se promessas com o brilho de miragens e contractos são logo firmados ou desfeitos. Fazem o Destino e o Negocio a ronda ao acampamento acenzalado...

Certo dia, um grupo deixa os devãos lacustres; outro dia, novo chega, substituindo-o, a aboletar-se no pavilhão ruina.

Tambem o João com a filha se hospedou no horroroso albergue do collossal tijupár. Resistira, porém, o cearense singularmente á tentação da seringa. O principal embaraço á fascinação foi pensar na filhinha. Atirar-se com aquella menina lá para cima!... Ganhava-se, na verdade, mas de parelha diziam tanta cousa... Vendiam-se mulheres, moças de familia eram arrebatadas, não se sabia como; e a sua Malvina d'ahi a pouco estaria mulher.. Não! Elle ficaria mesmo em Manáos, para os lados de Flôres, onde diziam que havia uma colonia do Governo. Si para lá fosse, teria terra e até comida e remedios!

Para localizar-se nesse cantinho, indagou do caminho que o conduziria e partiu, munido préviamente do officio do Director de Terras.

Mal acabava o chefe da Colonia de lhe designar o lote e o Catolé tratava de se

installar, levando a sua pequena mala de sola para a casa. Era esse tracto de terra um dos poucos, que tinha tal construcção, embora apenas barreada; por signal que a encobriam os mattos da capoeira e, nova ainda, virára tapera.

O Catolé escolhera o lote, depois de ter levado dous dias a percorrer o nucleo colonial, que varara em todas as direcções. Os lotes dividiam-se na extensa área coberta de mattagal espesso e filetada de pequenos cursos d'agua numerosos, semelhando veias tremulas e malacachetadas em lage calcarea. De meio a meio a zona era cortada pela estrada principal, larga, carroçavel, inclinada desde o Cariri aos campos geraes do Rio Branco. Algumas plantações se abriam na densidão da mattaria rica de louros e acaricuáras, ao redor de casinhas de taipa cobertas de telha de Marselha. Parcos roçados de abacaxis, mandioca, cajueiros e canas, um ou outro arrozal nas baixadas.

A colonia não progredia; era ella mesma qual planta exotica e arctica, que se

fanasse ao calor de uma estufa. Seus occupantes cuidavam pouco de lavoura. Dava-lhes mais interesse ir atrás pelo rasto de alguma cotia, paca ou capoeiro, alvejando-as pelas veredas centraes, para vender a caça no Flôres, ou no mercado da cidade,

Aos esforços da Administração, construindo pontes e habitações, fornecendo medicamentos, ranchos, machinismos e escolas, respondia a apathia dos localizados sempre queixosos e mal satisfeitos. A culpa davam-na antes de tudo á terra : — não prestava,.. era um barro safado, arisco imprestavel... tinha formiga... E no desanimo de exilados numa rocha, os colonos iam passando os dias, desolados entre lamentos inuteis.

Sómente o João bemdizia a sua sorte. No Ceará nunca podéra ser senhor de um pedaço de vazante. Trabalhara sempre « a dia », ou em terra foreira, ou emprestada. Unicamente de algum trecho de « carrasco », ou d'alguma lapa no alto pendor da serra, onde se acoitam as sussuaranas,

poderia ter sido dono; mas, com que futuro?

O Amazonas, tão amaldiçoado paiz de seringa e de impaludismo, fazia-o proprietario; ao chegar o retirante cearense, dava-lhe o solo, o mantimento, o tecto, a assistencia medica, a instrucção... O monstro devorador de vidas ao pé das *heveas* era, na verdade, tambem protector e amigo.

Animado, elle escorara a barraca, que lhe haviam cedido, limpara-a dos cupins e já no fim de um anno, uns quatro « quadros » de roça viçosa e limpa lhe notabilizavam o lote. Mais tarde, o Catolé conseguira installar no alpendre a « casa de farinha », com todas as peças fundamentaes: — a roda, o banco com o « caitetú », a prensa, o forno e o rodo.

Havia bem tres annos que se fizera colono o hospede da serraria. Parecia-lhe comtudo hontem, quando se resolvera, com a filhinha, a vir trabalhar na Colonia.

Tinha, então, uns treze annos a Malvina. Elle ajudava-o bastante. Até na

« carpa », ou no encoivarar, a rapariga prestava auxilio ao pae. Cobria a cabeça de largo chapéo de palha e tomava do terçado; era um homem! Muitas vezes o Catolé ficava scismando a olhar; o oval do rosto, os olhos gázeos e o riso eram da sua defunta mulher, porém mais resoluta e mais trabalhadora. A rapariga não tinha um minuto de seu. Cuidava da casa, da roupa, da cozinha, da criação miuda, ia para a roça, e ainda lhe sobrava o tempo para fazer renda de crivo. Que formosa era a Malvina com a almofada ao collo e nas mãos de dedos ageis os bilros saltando lepidos, com o rumor de castanholas agitadas febrilmente num samba! Os catolés dos bilros estalavam doidos, mas a linha entretecia-se sabiamente por entre os alfinetes no « pique ».

João tinha poucas relações na Colonia. A visita mais frequente era a da vizinha Rosalia, a quem, um triste dia, tinham vindo avisar que o marido havia sido esmagado pela umarirana, que derrubava. Ella correra para o aceiro do roçado,

dando gritos qual uma louca, até encontrar o homem com a larga brecha no craneo d'onde escorria a massa molle e esbranquiçada do cerebro. Quando a velha chegara, elle estava ainda quente, porém já morto. Alguns colonos acudiram. No dia seguinte, a mulher alucinada queria impedir que levassem o cadaver, beijando-o como á effigie de um santo. Afastaram-na com piedade. E na rêde, atravessada num pau, o corpo algido foi em caminho do Taruman, aos trambolhões, comboiado á distancia pelos gritos desesperados da viuva.

Rosalia não se consolava. Quando vinha á casa do Catolé, era o seu assumpto predilecto recordar o marido.

Malvina delicadamente a acompanhava nas emoções de saudade e a velha suspirava, como alliviada um instante na dôr que a não deixava.

Afóra a Rosalia, era visita mais amiudada a do Pedro Carapina. A historia d'este cearense incidia no mesmo capitulo geral do romance d'aquelles emigra-

dos. Acossaram-no dos arredores do Canindé os horrores tragicos da endemia da secca. Aguilhoara-o a sêde... A sêde e tambem a ambição. Despindo o gibão e as perneiras de couro, viera elle rapaz ainda... Tanto ouvira fallar do Amazonas que não resistira, no monotono rolar das vaquejadas, ao impulso curioso da aventura. Fôra, de facto, mais forçado pelo exemplo de um primo, que depois de julgado morto, lá chegara do Acre, onde façanhara, ás ordens de Placido de Castro, « matando boliviano », com muita roupa, um guarda-sol de castão de prata, relogio, competente cadeia e a « massagada de notas » que dispersava atôa, do que mesmo pelo torrado das caatingas e campos no sertão.

Trabalhava o Pedro na bolandeira, que a Administração montava na séde da Colonia e aproveitava domingos e feriados para tomar um gole de café com o seu amigo João.

Este via sem suspeita as visitas do « patricio », que por fim se repetiam muito.

Malvina mal disfarçava a alegria que

isso lhe causava, inclinada pelo carpinteiro num sentimento a que não resistia. Tardando o Pedro nas horas costumeiras, Malvina sentia-se inquieta, sem poder dominar-se. A velha Rosalia recebia-lhe as confissões da alma que o amor nascente preoccupava e fazia feliz. As saudades e os sonhos embasteciam a troca de confidencias d'ambas as mulheres.

Um dia, o desbocado Administrador fizera certa proposta ao João; — tomar a filha para serviços leves, na casa da Administração. Dar-lhe-ia bom ordenado e tratamento...

Repugnara ao pae carinhoso a separação. Mas, por fim consentira; seria um meio de augmentar os recursos tão escassos; e, mesmo seria de vantagem afazerse a filha aos habitos finos dos « brancos » Ella aprenderia alguma cousa, acolhida na « casa grande », com gente « sabida, da cidade »...

Reflectira, tornara a pensar, e acabara por entregar a mocinha aos serviços da familia do Administrador.

A rapariga portava-se bem. Todos louvavam os seus modos singelos e actividade incansável.

O Pedro continuava a montar a bolandeira. Era um serviço que se eternizava. O Administrador reclamava todos os dias, espirrando baixas e expansivas expressões, com que adubava o zelo de assalariádo do Estado.

— Então? seu Pedro Mallas-artes, acaba-se ou não se acaba com o diacho d'esta mangedoura? Hein? seu cara de cera « p'r'o » Santissimo! Eu já estou que nem uma « briba espritada »!

Mas a obra remanchada, como que empacava a esse estupido esporear. Nem á ameaça de ser substituido o Pedro punha mais empenho no trabalho. Passava os dias a apparelhar uma esquadria, deixando-a a todo o instante para fumar o cigarro, assentando-se ao canto do terreiro, distrahido...

D'alli percebia elle a Malvina nas occupações, indo e vindo pelo quintal ou pela casa. Nessa contemplação as horas voa-

vam, os cigarros succediam-se, e a bolandeira interminavel adquiria fóros de obra de Santa Engracia.

Uma noite, a Colonia no seu somnambulismo costumeiro se sacudiu de espanto.

Tinham-se ouvido uns tiros de rifle para os lados da casa da Administração. Muito não tardou que tudo se soubesse. Déra-se um drama pavoroso de sangue na treva. O Pedro abstrusamente, á noite, ferira um outro empregado, matara o Ajudante da Colonia e arrastara comsigo, para logar desconhecido, a pobre Malvina.

O facto tremendo, cahindo de chofre naquelle recinto bocejante de mattas e lavouras mesquinhas, abalou toda gente. « Porque?... » « Como foi?... » « Que horror!... » « E a menina?... » E perguntas e exclamações cruzaram-se na Colonia alvoroçada.

Num vôo rapido, a noticia chegou aos ouvidos do João, que, no arrebatamento de loucura, em pranto desabalado, mergulhou na matta assombrada, na pista do

par fantastico, perdido no pelago das folhagens.

A seda do céo bordava-se da escarcha aurirosada da aurora, quando encontraram o Catolé resupino, parecendo um morto. Tinha os pés crivados de espinhos de tucumãhi.

Levantaram o fardo e touxeram-no para a casa. Elle acordou da inconsciencia e cansaço, no delirio : — minha filha!... Malvina!... gritava. E os seus gritos pareciam commover até as pesadas brenhas de em torno.

E muitos dias assim, emquanto emissarios, colonos e soldados percorriam os arredores, em todos os sentidos, da cachoeira do Taruman para o igarapé Grande, da estrada do Rio Branco para oéste, o pensamento nos dous infelizes a todos opprimia.

Mas, finalmente, haviam cansado de escarafunchar todos os recantos do mattagal, nada encontrando. Certamente os fugitivos iriam longe, safos da Justiça, no lance rompante da extranha paixão que os empolgara.

Ao fim de uma semana, meio cento de corvos, abandoando-se por cima de certo ponto da floresta, despertou uma funebre supposição. Alguns colonos tomaram o rumo em que o bando sinistro e carniceiro pairava nos ares. Lá déram, effectivamente, com os cadaveres de Pedro e de Malvina deitados lado a lado, os esqueletos desprendendo-se na papa nauseabunda. Um rifle no chão, em meio a esses restos immundos.

Autoridades, vindas da cidade, verificaram o noivado tragico e lavraram o competente auto, enterrando alli mesmo o mysterioso casal de desgraçados. O reconcavo da floresta ficou guardando, cofre de malachite discreto e impenitente, o segredo d'aquella scena, o desvario d'essas creaturas, o romance do crime, os corpos apodrentados.

Muito tempo ainda a Colonia em peso como que soffria de indefinivel mau estar. Em tudo um ar desfeito. A mesma floresta tinha o aspecto de desanimo, que fazia pensar em lamentos auguraes quando

o soprar do vento lhe vergava as frondes azinhavradas e tristonhas.

Pouco a pouco a Colonia foi recuperando a sua calma indolente. As cousas e a gente voltavam lentamente ao torpor e ao viver tranquillo e amodorrado de d'antes. O João Catolé continuou no seu canto, feito humilde animal na toca, a lamber a ferida que sangrava sempre. Era uma sombra dolorosa na sua esqualidez e marasmo. Nunca mais a roça lhe viu a enxada ou terçado na mão. A vida conservava-se-lhe mais nos olhos, porque eram machucados e febris, fitos em alguma cousa que estaria dentro de si mesmo, na lembrança terrivel que só se desforrasse á força de lagrimas sem conta. Um esteio da barraca arreara. Elle não o concertou. Cupins nas ripas e pernas mancas prosperavam. Que lhe importava? Marinhavam trepadeiras más pelo telhado e capins agrestes alastravam por toda a parte. Elle desesperançado não tinha forças, nem coragem...

« Malvina! Malvina! » O João acordava á noite, chamando pela filha. Os seus so-

nhos inventavam sempre florestas medonhas; e, abrindo passagem violentamente pelos troncos e enramados, ia furioso a perseguir duas sombras fugitivas. Era a corrida fantastica, esbarrando aqui e acolà, ferindo-se nos espinhaes, atolando-se nos brejos. E sempre as duas sombras se afastando mais... Despertava com o corpo dolorido e um suor mortal na fronte aspera e resfriada.

Na manhan de Junho a « friagem » annunciara-se, fazendo encarangar e tiritar os membros alquebrados do desventurado Catolé. Foi o misero sentar-se fóra, no terreiro, num carcomido tronco de carananassú, « lagartear » ao sol animante.

Nisto passou na estrada um colono, que de espingarda « pica pau » ao hombro, vinha de volta da caça. Do pequeno bornal, a tiracollo, surgiam as cabecinhas arruivascadas de duas cotiaras. O caçador tocou no chapéo, saudando e parou.

— Então, « seu » João, como vae? E sem esperar a resposta, lançando o olhar sobre a roça abandonada, onde as flôres

dos maracujás se ostentavam em chagas sanguinolentas, avançou commentando : É o diabo esta terra... Não dá nada. Só cajú e abacaxi. No nosso Ceará é outra cousa, tem-se legume... A questão é de inverno. Aqui não vale a pena...

E o João, num suspiro profundo, respondeu altanado, abrindo-se em breve e apunhalante desabafo :

— Ora, a terra ! A terra é boa, o homem só é que não presta.

E inclinando melancolicamente a cabeça, o Catolé suspiroso e maguado recahiu no triste aspeito de desterrado á perpetuidade. Ficou silencioso. Invadia-o a onda da ternura pela filha apodrecida na floresta, e com a ternura desabrochava um sentimento de justiça. O desvario do infame patricio assassino, que lhe liquidara a felicidade, déra-lhe a lucidez de um julgamento em regra...

A Historia, que fará o processo do Amazonas, como o do resto do mundo, póde reter em epigraphe esse conceito synthetico do infortunado Catolé.

III

" TERRA CAHIDA "



Évoque ton courage et le sang de tes veines,
Ton amour et le dieu des volontés humaines!

A. DE MUSSET. — PREMIÈRES POÉSIES.

A casa do José Cordulo destacava-se na margem por uma annosa e solitaria mongubeira, espetada no alto do barranco, teimosa na reincidencia de encapucharse todos os annos de grandes flôres rosadas, a que succediam enormes fructos carmesins. A arvore exquisita, sem folha alguma, dependurava dos braços hirtos essas urnas de lacca, das quaes, uma vez entreabertas pela maturação, se desprendem na dehiscencia bocados aligeros d'um vello macio, candido e levadiço.

O caboclo, nessa ponta de terreno devoluto, creava um « gadinho » em cinco

« quadros » de campo plantado de mium e « colonia ».

No verão o xerimbabo soccorria-se do muri da vasante, mas ficava lastimavelmente magro, e o carrapato, fartando os anuns, aggravava a consumpção das rezes. Uma ou outra não resistia. O verão, como uma peste, fazia as suas victimas. A pequena pastagem estava rente, cortada e amarellecida pelo sol, como se tesoura esbraseada a tivesse cerceado cuidadosamente. Forçoso tornava-se, muitas vezes, soccorrer-se de um campo na varzea, emprestado por uns tempos pelos vizinho mais rico.

Afóra o campo morrediço numa tinta forte de sepia, em torno á barraca um enorme roçado se delineava a traços rudes de grosseiro *fusain*. O Cordulo havia ateado fogo ao roçado, mas não queimara bem, sendo preciso encoivaral-o todo. A esplanada estava, por isso, coalhada de arvores, que as chammas semicarbonizaram. Galhos erectos, troncos gigantes deitados, chamuscados, e no solo as victi-

mas, como dispostas ainda a repellir a pontaços quem tentasse investil-as. O eriçado das hastes prostradas cantava um motivo de guerra, na desordem das hostes, quando a hora chega da avançada e tudo é desespero na turbamulta raivosa. A victoria, entoavam-na de pé, em meio á negridão calcinada, um taperebáseiro encoifado da sua fronde reversa, de galhos zambros, e uns caiaués, inajás e tucumãs, onde as labaredas andaram ao lambisco nas palmas espatulares.

Mas, depois das bategas de Outubro, o resto de verão, em Novembro, daria tempo a queimar as coivaras. Ficaria tudo limpo. E Dezembro veria os estolhos dos milhos apontarem no seu verde pallido, ao longo da terra domada e feracissima.

O José Cordulo grangeara fama de trabalhador infatigavel. « Caboclo onça! » qualificavam-no os « cearenses » das cercanias, admirando a extensão dos roçados do caboclo lavrador.

Havia mais de seis annos que elle se ajuntara com a Rosa, uma rio-grandense-

do-norte, amarella e escanzellada, que o navio do Sul depuzera com um bando miseravel de immigrantes chegados para a Colonia. Ella viéra com o pae, velho que mal se tinha nas pernas, myelitico e asthmatico, e que se satisfizera em vêr o lote, que lhe fôra distribuido pelo Director, comer uns dias da « boia » do Governo e ser afinal enterrado numa cova, entre goiabeiras do cemiterio de São José.

Mas, o caboclo amava a « cearense ». Deixara a vida nomada de « marisco » por sua causa e fôra decidido trabalhar na terra. Creando o gado « de meia », plantando o milho, o feijão, a mandioca e « tirando » uma gallinhas, sempre havia isso de dar para sustental-os. Quatro filhos, dous dos quaes a rapariga parira de uma só vez, eram-lhe o melhor encanto da vida e a sua maior força d'animo. Os curumins, aos quaes mimava sorrindo, saltavam-lhe ao pescoço, acompanhavam-no á roça, e elle trazia-lhes vagens de ingá, ovos de inhambú, o que achava na matta...

Feliz o Cordulo, mesmo que o gado

todo pesteasse, a saúva comesse toda a roça, ou désse o mal nas fructeiras...

Sempre de terçado em punho, do nascer do sol até quando descambava no poente, o Cordulo não largava o trabalho. O descanso era para a caça ou o « marisco », ou para entaniçar o tabaco, ou calafetar a canôa... Só se afastava da lavoura e creação raramente, quando obrigado pelo ajuri, ou por servir de padrinho em Itacoatiara, ou então por motivo excepcional e grave; porque a terra, de tão fecunda, prejudicava...

D'ahi a mezes, antes mesmo que o milho começasse a « embonecar » e o feijão floreasse, as gitiranas e o melão de São Caetano embalseirariam a roça, as jurubebas, taxiseiros, embaúbas e taquaris, vindos para aniquilar em capoeira a derrubada e a queimada, corroborariam a obra de exterminio e maldição. Para isso não acontecer, seria preciso não descansar com o enxada e o terçado. Si o Cordulo fechasse os olhos, quando os abrisse, a floresta pertinaz tornaria a occupar o logar d'onde fôra repellida.

A matta faz do lavrador uma sentinella alerta. Abandone o homem o seu posto e ella vigorosamente irrompe pelas linhas do roçado, d'este apoderando-se de novo. E, então, a difficuldade augmenta. A floresta resurgida atabafa-se de rebentos e espiques, vergonteas e pedunculos, vem em capoeira, isto é, mais adensada de ramas e de hastes finas, mais impenetravel portanto.

Com a floresta, a « broca » é facil e o machado completa a destruição larga, iniciada e repartida com a « broca ». Para atacar a capoeira nova, o machado é inutil e só o terçado tem de a abater no seu basto encortinamento roçagante e verdeal. É uma faina infindavel. A vegetação, ramosa e miuda, ela-se ou enrodilha-se sobre si mesma, recente e compacta. Si com a roça é isso, com o campo é o mesmo, — « vira em cacaia ». No alastramento do capim vinga sempre o « matapasto », querendo abafar os uteis paniscos ou grammineas. Mas ahi ainda é o fogo o collaborador efficaz do creador. No verão, resguardadas as cêrcas e plantações pela tira

do aceiro, elle passa devastador, até que a primeira chuvada de Outubro ou Dezembro, em poucos dias, faça reverdecer num milagre a terra enegrecida e adusta.

Em toda a parte, nessa época, novellos de fumo sobem ao céo de todos os pontos do horizonte. Setembro é o mez fuliginoso e crepitante das queimadas. Rasgam a floresta amazonica as labaredas de milhares de incendios. Parece que o delirio da chamma vae converter num só mar igneo os plainos de em torno. E nada subsistará. Nem mais uma verde copa de arvore nessa algara de fogo... Mas, a floresta defende-se com a humidade. Fica apenas de bordas crestadas. E a queimada extingue-se, afinal, no seio que a alimentou: — a derrubada.

Em frente da casa do José Cordulo, as laranjeiras, perfiladas ao pé do barranco, estavam esmarridas, a morrer de um polvilho de mofo, que por toda a casca e folhas, literalmente as cobria desde o inverno passado. Dous coqueiros tinham as palmas amarellecidas, enfermados pelo

6

mal da « broca ». Um cupúseiro, inexplicavelmente, não sustentava os fructos. Viçosas, sómente algumas touças de taiobas e de tajás e umas bacabeiras e popunheiras, cujos pennachos eram kanitares immarcessiveis de selvagens.

Do alto no terreiro, divizava-se para cima a Ponta Grande, o Igarapé-assú, o Iranduba, o Tapihira e, mais perto, o espaldo d'esse Mauari, uma pedranceira que o rio teima em demolir, no esforço desesperado de sua borbulhosa e multiflua correnteza; e, para baixo, o São Pedro. a barranca vermelhaça do Bararuá, grata á hospedagem das arirambas grasnantes ao redor dos ninhos, e depois a curva suave e prolongada de Santo Antonio abaixo...

Nesse tarde de sabbado, o fumo das queimadas rodeantes empardecia os ares, antecipando de muito a cinza crepuscular. Um artista divino esfuminhava o desenho em plombagina da terra. Assim, a margem fronteira, indecisa por longingua, mais indistincta ficava, naquella hora pacifica e esfumada em crepes aéreos.

Era para a outra banda que o Cordulo, com a familia, teria de partir ao escurecer, em mira a um « pagode », convidado, como o fôra, pelo compadre Pacú.

Naquelle trecho da costa havia, nesse instante, um movimento desusado de montarias, todas com o mesmo rumo da festa annunciada. Iam pejadas de gente e bagagens, como na partida de alguma monção de bandeirantes.

Mal escureceu de todo, por signal que um « gaiola » descia illuminado, coruscante, qual extranho vagalume que tivesse por todo o corpo as lanternas que costuma accender na cabeça ou no abdomen, o caboclo desceu ao « porto » com a Rosa e os filhos.

A lua alva e redonha vinha galgando a altura, desenrolando pelo rio a faixa tremula de reflexos e scintillas.

Accomodado ao fundo da montaria, por sobre as cavernas, um bahú e sob o japá aconchegados a mulher e os curumins, Cordulo na prôa afastou a embarcação com energia. Remando calmo. elle endi-

reitou para o largo, onde o cascalho de ouro fulgurava no *mar dulce*.

Nessa occasião, outro vapor subia, tambem todo luz, com o pharol verde e o vermelho regulamentares, accesos como um rubim e uma esmeralda, distinctos na pedraria fulgente da enorme carapaça chispeante. A montaria apartava as ondas, que os focinhos dos Leviathans scintillantes deixavam na espumada. Ouvia-se o bater das helices, que iam no bastidor do rio bordando em lentejoilas o desenho profuso e palpitante das ardentias. Uma pirahiba se ergueu toda fóra d'agua e, no baque formidando, remergulhou o corpanzil no chamalote e filigranas do rio.

Bôas duas horas custou a travessia obliquada no radiante esplendor d'esse brocado. Annunciando o « pagode » distinguiam-se os sons dos instrumentos musicos, avelludados á distancia, nagua e na noite.

Indo rente ás canaranas da margem, Cordulo esbarrou com uma dezena de montarias atochadas no « porto ». Com os

compassos de uma polka lepida, que se alteavam claros, rompendo o rumor abafado de vozes e pés batendo no chão, a barraca do Pacú surgiu, illuminada como um d'aquelles barcos.

O desembarque do Cordulo fez-se a custo, aos saltos pelos outros cascos das montarias enconchadas, presas umas ás outras.

Um caminho, alargado de novo, levava por entre o canaranal ao terreiro da casa afogada nos cacaueiros e abieiros. Em duas salas os pares se atopetavam, dansando. Encostados ás janelas, ao sereno, muitos convidados espiavam. No puxado e latada, onde se dispunham muitas rêdes armadas, era uma azafama. Caboclas, velhas algumas, embalavam os filhos ou netos, outras, á beira do fogo experto, preparavam o cacau e o café. Passava para as salas gente com « charões » cobertos de chicaras e de copos. Gemmada, vinho « abafado » e aguardente eram distribuidos por todos, em intervallos curtos. Caboclinhas cheirosas de pipirioca e bauni-

lha, em grupos, tagarelavam da casa para fóra, e do puxado e latada para as salas: — « Axi! Tertulina... » — « ... O Manduca não veio ao baile. Está p'r'o lago, diz'que com o Cazuza... » — « A comadre Catherina está esperando... » — « Prima! venha... » E concertavam os atavios dos corpetes dos vestidos, ou os jasmins atados ao alto da nuca, na volta cheia dos cabellos presos no penteado uniforme.

O cavaquinho, os violões, a rabeca e o clarinete não repousavam, emendando as danças varias. Os « tocadores » revezavam-se com alguns dos que dançavam. Os cavalheiros, em mangas de camisa muitos, sobraçavam as damas embonecadas e sem fadiga.

E assim, as horas corriam céleres para essa gente, no embriagante alvoroço da festa e regabofe, interrompendo a monotonia do viver roceiro por aquellas beiradas tristes.

A manhan despertara, aconchegando uma rala neblina sobre o peito roseo, que o sol, como um botão de ouro, fechava

castamente. E o sol, alto ainda, vira o « pagode » em pleno. Continuaria a festança até o dia seguinte, talvez. Emquanto o curral fornecesse a tartaruga e os paneiros de farinha não se esvaziassem, por que terminar o baile?

Cordulo, porém, sentia-se fatigado e sem enthusiasmo. Commentava com amigos: — « Ah! meu tempo!... »; e deixava-se ficar na palestra, olhando de soslaio os pares enredados, freneticos, pulando na atmosphera irrespiravel da poeira raspada do chão pelo arrastar dos sapatos.

Por baixo dos cacaueiros grupos de rêdes, onde alguns convivas tresnoitados e mais lassos recuperavam forças. A beira d'agua, outros lavavam as roupas de muda. E o « pagode » continuava, agitando alegremente a caboclada que, para se divertir, viéra até do paraná da Eva, da Conceição do Serudo...

Ninguem se lembrava de partir. A orchestra fôra durante o dia substituida por uma harmonica, mas á noite, com a mesma lua redonda e alva, espalhando fulgu-

rações no rio, os instrumentos retomaram a fiada nervosa das danças.

Cordulo determinara, não obstante, partir, e emquanto esperava que se aprompptassem a Rosa e os filhos, tragava com pachorra a fumaça do cigarro enrolado em tauari, tomando parte na conversação de um grupo. De subito, todos ouviram na serenidade ambiente um fragoroso ruido tonitruante, qual o de longinquo trovão ribombando.

— Ha de ser « terra cahida », observou o velho Pacú. E todos confirmaram a explicação do compadre.

Do terreiro evolava-se o perfume penetrante de resedá e de jasmim « general », plantados entre crotons e pimenteiras.

Pares ennovelavam-se numa contradança, ao clarão bruxoleante de lamparinas, em nichos nas paredes, quando Cordulo, com a Rosa e os filhos, retomou a montaria. Ás insistencias do compadre para que não partissem, considerara o Cordulo que no dia seguinte era segunda feira. Ficassem os outros, os solteiros:

elle tinha « um roçadão a encoivarar e filhos e mulher a dar de comer e vestir ».

O José Cordulo, á proa, remava num mar de joias. As margens eram o mesmo risco de tinta negra, mas a face do rio era o fundo chimerico do Eldorado... Já longe a musica do « pagode » morria em arquejos tenues. Só uns restos esfiapados dos sons brandos trespassavam a noite, onde o luar punha a magia de sua luz fantasmagorica.

Custou bastante a travessia, quanto mais que o rio arfava inquieto, fluctuoso, nas ondulações de um forte banzeiro. Chegando perto da costa, onde devia estar o seu porto, Cordulo extranhou « intrigado ». Não conhecia mais a sua terra. Que se teria dado? Estaria demente, ou somnolento? E passou as costas da mão pelos olhos cansados; nada... Onde ficaria a sua casa? Elle olhava com afinco a nodoa escura do barranco e não descobria a morada. Não se tinha enganado, estava certo. O Tapihira e o Mauari mostravam-se alli para cima; distinguia bem os lagedos

d'este, para baixo a castanheira da velha Archangela, a Terra Preta...

Approximada mais a montaria da beira, o Cordulo reconheceu estar de facto bem defronte á sua posse. Mas a terra desabada fizera desapparecer toda a frente, com a mongubeira, a barraca, o curral, as laranjeiras. Agora estava uma barreira nua e a pique. A galharia da queimada, primitivamente ao fundo da casa, desenvolvia agora, na beira esterroada do rio, uma linha de abatizes na crista da muralha alcantilada. Escapara o Cordulo d'um alçapão, com o prejuizo de cinco annos de trabalho incessante. Tanto esforço, dia a dia, hora a hora, e os sonhos, o suor e os seus bens, aniquilados com o absurdo, — o sumiço da propria terra! Quando o futuro se lhe architectava no que ha de mais solido, ruia essa mesma base! Fundar na terra seria construir nas nuvens...

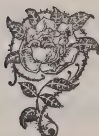
O caboclo sentiu uma oppressão, que lhe intercortava o respirar, ante o obstaculo da « terra cahida ». No fundo da canôa, um dos pequenos choramin-

gava no collo magro da Rosa estarrecida.

A remadas solemnemente pausadas, Cordulo endireitou para o barranco, procurando no esboroamento uma escarpa menos ingreme. Ás apalpadelas subiu. No alto rostrado as arvores da queimada receberam o homem, aggredindo-o a chuçadas. Não proferiu queixa alguma. Á palavra inocua, elle preferiu o gesto caloroso e fecundo.

No dia seguinte, o sol nado, a victima era um vencedor. O caboclo rodeado da mulher e dos filhos, plantava no chão, ao alto da « terra cahida », o esteio de sua nova habitação. Esse pau, colhido por elle na queimada rodeante, era um pendão de triumpho. A terra podia desapparecer, o caboclo ficava. Acima das convulsões da natureza, acima da fraqueza da terra, estava a alma do nativo com tranquillidade e fortaleza. De sorte que, quando o mesmo solo naufraga, só essa alma fluctúa, salva na arca do proprio peito, onde uma grande esperança volta sempre, mal cessa o cataclysmo que arrasta o caboclo, poupando-o.

Afinal de contas, a « terra cahida » bem póde ser a definição do Amazonas. Por vezes, no seu terreno alluvial tudo repentinamente vacilla e se afunda, mas reconstitue-se aos poucos. Cahe a terra aqui, acolá a terra se acresce. Resulta que, nesse jogo de erosões e de aterros, o esforço do homem é o de Atlas sustentando o mundo e a sua lucta é a de um Sysipho invertido.



IV

HOSPITALIDADE



32. *O peregrino não ficou de fora. A minha porta esteve aberta para o viandante.*

Livro de JOB. — Capitulo XXXI.

O raciocinio do medo foi, como era de esperar, ao extremo.

A. HERCULANO. — Historia da Origem e Estebelecimento da Inquisição em Portugal.

O terral, pelas tardes de Agosto, sopra sempre, abalando as acuparanas e ingaseiras das varzeas, as faveiras de floração arroxeada e os jarás de floração esbranquiçada dos igapós, os pennachos fasciculados dos urucuris e carananș, os louros e abioranas serviçaes, os uixis e umaris de fructos sapidos, senhores estes da terra firme.

É um sopro util. Fazendo ramalhar a mattaria da margem, vem por época certa do anno desalterar os remeiros. Os regatões, que nas suas igarités e gàleotas andam de porto em porto especulando, lerdos e avidos, no seu commercio heteróclito, sobem então de panno inchado pela brisa excepcional. A vela é uma bochecha tumefacta de anasarca ; não tem o recorte gracioso das velas marinhas, talhadas em asas elasticas de biguás e que, por mais tufadas, são sempre harmoniosas.

O que não importa que as pequenas arcas de Noé, atopetadas das cavernas ao tecto da camarinha, deslizem concorrendo com o vôo das leves « corta-aguas ».

Por esse tempo se anima o rio com a nova fauna ornithologica. Não são sómente as garças placidas ou araras gritalhonas, que passam ; as montarias varias desfilam tambem, espalmando as asas adventicias ás lufadas do nordeste.

No entretanto, passado o regimen anemometrico do terral, as asas cahem dos cotos dos mastros, e estes, por sua vez,

desembutem-se das carlingas até nova monção. Serão retomados mais tarde, na irrupção atavica de orgãos primarios, abandonados na herança.

O caboclo percebe com um tacto assombroso a menor alteração no bafo animador, quando está para cessar, para avultar em rajadas curtas ou demoradas, ou para manter o seu expirar manso.

Tendo-me o piloto garantido que era certo « pegar a ponta de cima » do Varre-Vento antes da noite, não encostei no Arauató. Seriam duas horas apenas : — « Um instantinho, patrão ». Conformei-me.

E o Manoel elevou a vela, que mal suspensa ainda arfava por tufar, ardega aos acicates do vento fresco, de « baixo ». Fixo o panno na diagonal da espicha, esperando a prisão da retranca, esse trapo parecia de nervos excitados ; palpitava todo com ondeios céleres, agitando-se tetaniforme. Firmada a retranca, a vela moldou-se de subito no arqueio do papo d'uma rola cabocla ; ficou serena, farta e

enrijada. E logo a agua borbulhou na prôa, marulhando.

Para a margem direita ficavam as ilhas da Benta, Trindade, Soriano e Cururú. A margem esquerda não tinha d'essas vizinhanças; corria orgulhosa, toda alta, na marga endurecida, córtes de pedra « jacaré » de permeio, emquanto pelo lado em face o Amazonas, que é um constructor e um demolidor insigne, terraplenava a jusante com carradas de humus, areia e argilla, que dragava a montante. As ilhas não se destacavam da margem firme ; pareciam a mesma tira de terra, em identica barra de murisal, aningas e embaubal. Representadas nas cartas, semelham tetardos; vistas de lado não se definem particularizadas, são o outro paredão da costa por onde as aguas do Mediterraneo se apertam.

Acabavamos de passar o Cainaman, largo tracto de terra á direita, paradeiro singular de uma familia de negros. Barracas disfarçadas na densidão dos cacaueiros, ao pé d'esguichos tremulos de assahis. Em synalepha aos roçados, capoeiras,

igapós e os pequenos campos malhados de rezes. Dous cataventos metallicos, em destacados sitios, davam a nota grata de vivendas melhores, com telha e *foie gras* em vez do ubim pauperrimo e a banda do peixe secco.

Assim se estampava o fitão da costa, e pelo Amatari afóra proseguia até Manáos. O Amatari é barranco cheio de historia; figura um palimpsesto em barro e humus. Nelle inscreveu-se certa maloca de Muras, rasparam-na e substituiram-na pela fazenda Mendes e, mais tarde, por uma colonia agricola do governo. Entre estes dous extremos — maloca e nucleo colonial, do indio Manuel João e Frei José das Chagas ao coronel Bezerra, medeiam mais de dois seculos e meio. A curva, porém, de seu desenvolvimento é caprichosamente ondulada, presa a ordenadas maxima e minima, que se entremeiam para irregularizal-a. No ponto actual da curva, umas cincoenta casinholas, em meio de lavoura pouca, definem seu estado.

Comtudo, a successão das moradias,

fazendas ou pequenos sitios, acotovelando-se em toda a margem, marcos extremos na frente communs, daria um desmentido á ignorancia do paiz, embaido pela falsa visão de um Amazonas inculto e inhabitavel. Nessa zona não ha seringaes. Portanto, nem só a borracha occupa, attrahe e fixa o capital e o braço no Amazonas. A lavoura e a criação pastoril, as « duas tetas do Estado », na phrase rude e magnifica do avaro, soldado e financeiro, que se chamou Sully, apojavam-se no seio d'esses barrancos.

A montaria, agarrada á sua asa, mantinha a prôa feita ao rumo desejado. Passaro esdruxulo, de invisiveis remigios fortes, não vacillava em desvios.

A uma hora viajando... O caboclo encerrava-se no seu mutismo habitual, á maneira de larva num casulo. A noite vinha, a sombra funeralmente crescia da banda de éste; e, para oéste, o sol enrolava no seu throno todas as purpuras de Tyro com todo o ouro da terra. Frechando nessa direcção a montaria, era de so-

nhar-se que um argonauta ou um inglês louco perpetrava, no Amazonas de hoje, as expedições lendarias. O poente seria a Colchida de um instante, senão o Eldorado esvaido de *Sir* Walter Raleigh. Na luz prodigiosa do sol-posto a paisagem fixava-se nas linhas vivas de estupenda agua forte.

Mas, com a ameaça da noite, uma guinada do vento cambando a vela forçara-nos para o canal da ilha Grande. E, ajudado pelo interceptaculo do Cururú, a brisa cessou, desamarrotando por encanto a seda parda das aguas que amachucara. A vela da embarcação pareceu tomada repentinamente de somno ou de frio. Encolheu-se. Cahiu lamentavelmente em coma, por medo ou envergonhada do esforço que não aguentava mais.

O caboclo á popa quedou-se scismatico. Enganara-se! A natureza amazonica é capaz de tudo : logra a seus proprios filhos. Trinta Agostos, requeimando Manoel, tinham soprado sobre elle o seu halito exasperado. Eram velhos em tal ser-

viço, um de bafejar, outro de ser bafejado. E quando, inspirado pela constancia e successão, attributos essenciaes das leis naturaes, o caboclo tudo tinha julgado previsto, a vela, qual uma bandeira, arreara no lucto da presciencia aniquilada do homem.

Manoel, com a escota frouxa, passada na borda e presa ainda numa das mãos, que ambas empunhavam o remo, circumvagava o olhar de norte a éste. No quadrante inquirido sómente debuxos de mattos longinquos... O caboclo, tomando da garrafa sem fundo, que se achava reclinada na rodella de popa, tirou d'ella um som longo e rouco. Buzinava para chamar o vento. Soprou mais forte na trompa raucisona, e os sons ineficazes não galvanizaram a modorra da tarde. O vento cessara abstrusamente de vez. Marrecas voavam, em marcha processionnal, no tulle perola do céo. O sol, abandonando como um rei covarde o seu solio faustuosissimo, tinha apenas patente no horizonte o segmento da corôa vermelha. Custou pouco a immergir-se de todo na orla parda, por

cima da qual uma claridade de apotheose de magica ficou no resplendor celeste. Esta mesma foi sumindo, emquanto os genios da noite, engrinaldados das gemmas das estrellas, começavam a se embeber dos effluvios da treva insondavel, na ronda eternal e constellada das alturas desertas.

Contrariado de estar ao léo, no largo do rio, bem longe ao Varre-Vento, veiu-me idiotamente a sensação de desgosto, de abandonado por um irmão no ermo.

O caboclo continuava silencioso, á espera das minhas resoluções.

— Vamos encostar numa barraca qualquer, na ilha Grande, para pernoitar, resmoneei no travo do contratempo.

O piloto, equilibrando-se pelas falcas, saltou para o fogão de prôa, e, tomando da itaúba do remo, começou a cavar a agua em rythmico movimento de um cavador mecanico. A lentidão da marcha a remo pronunciava-se mais, comparada á carreira de ha pouco com a vela panda, desdobrada e vaidosa ao beijo crispante

do nordeste. A montaria parecia uma formiga, que estivesse a transpôr leguas. Reclinei-me de costas sobre o girau.

A vela pendia do mastro desesperançada sempre. O broche da Pleiada acolchetava os crepes da noite. Outras familias estellares accendiam os fogos piscos ás margens ambas da Via Lactea. « Pharoes », ardendo nas barracas longe, pareciam tambem estrellas rasando o rio.

A noite equatorial acabava por entorpecer. No seu brilho feral tinha effeitos narcoticos da liamba. Meus olhos cerravam-se áquelle cloptoc do remo e ao doce fluctuar d'aquella armação de cedro, que me transportava em balanços suaves de um berço movel. E a vastidão rodeante fazia-se de ambito mais curto, diminuia, acabava...

Cessado o bater do remo, o esfloramento das canaranas no casco da montaria, aos ladridos de um cão, acordou-me de subito. O caboclo ageitava o barco nuns marás. Tornava-me á consciencia a lembrança d'aquelle contratempo meteorolo-

gico, que me forçava a abrigo indeterminado e imprevisto. O cão calara o ladrar, ao magnetismo do nome : « Raposa »!... « Raposa »!

Saltei e aprumei-me num monticulo escorregadio de tabatinga, orientando-me para subir a ladeira. Esta dispunha-se em degráos, no talude a esboroar-se da « terra cahida ». Ingreme, sem vara de corrimão, fui galgando-a em offegos de cansaço. Achei-me em cima, entre uma touça brutal de bananeiras e uma cuieira viçosa. Perto, escondida a meio do matto, a palhoça.

Fallei á sombra de um homem encostada á cuieira :

— Bôa noite! Quem é?

Respondeu-me uma voz mellifica :

— Flôr dos Santos.

Na rêde de meus nervos excitados o appellido teve a acção de uma corrente galvanica. Esse nome já eu conhecia e era o de um assassino naturalmente temido por todos. Pelas redondezas de Itacoatiara e do Autaz, era elle repetido pe-

los terreiros e casas de farinha com curiosidade e pavor. Duas, tres, seis mortes, eis a folha de serviços do Troppmann sertanejo. Na indeterminação numeral de seus crimes impunes, a crendice e timidez populares creavam cifras á vontade e romanceavam fecundas. Na flora do crime, Flôr dos Santos devia impressionar como uma corolla dos jardins do inferno. A doce expressão dos verticillos e o titulo dos bons ajuntados para nomear um bandido!

Pensei em não acceitar a pousada, mas achei tolo voltar; além d'isso era tarde... O habito de percorrer o interior amazonico extingue temores, fal-os vãos, porque não se póde dar passo sem vencel-os...

— É por aqui, me disse a sombra, guiando-me até o terreiro do rancho, contiguo a uma tacaniça.

O scelerado adiantou-se para buscar a lamparina, afastando o japá da porta; e, quando surgiu de novo o monstro me appareceu delineado. Um « cabra » alto, corpulento, bigode massiço na face larga,

sob ventas grossas de hippopotamo. Era de facto um animal tremendo. Correspondia o physico ás façanhas. Devia ser assim, *uomo delinquente,* constrictor como as sucurijús e matador como o timbó...

Emquanto o Manoel armava no quarto unico a minha rêde, sentei-me no terreiro, sobre o tóro de um velho caiaué. Flôr dos Santos accorrera a ajudar o caboclo. No entretanto. me puz a olhar a noite, adivinhando-lhe tons particulares na sua apparencia de um só aspecto vago e crayonado.

A noite amazonica é sempre digna de ser contemplada, haja luar ou não. Sente-se a voluptuosidade de envolver-se nella, de a rasgar com o olhar e de penetral-a doidamente, bracejando pelas sombras como por selva encantada. Nenhuma outra dará talvez a sensação que essa fornece, porque tambem nenhum paiz é tão evocador, em contrastes e ineditismos de toda ordem. Si em conjuncto, nelle paira a chata melancolia exhalante do fundo de um igapó formidavel; em pormenor, esse

maximo brejo geographico surprehende, alarma e deslumbra, envenena e vivifica, desnortea e acalma, liberta e agrilhôa. O Amazonas... ao mesmo tempo terra virgem e violada, afogante e desvendadora... capaz de excitar odios e de apaixonar loucamente. Si justifica escreverem sobre elle o commentario de ultraje, tem feito gente abandonar familia, relações e posição social, para gozal-o no internamento de suas solidões, lá ficando até como tuxauas em malocas remotas.

— Está prompto, patrão, preveniu-me o Manoel.

Flôr dos Santos e o caboclo remeiro abrigar-se-iam na tacaniça. Fui deitar-me. A lamparina d'oleo de andiroba estava accesa e pousada num tosco banco, ao lado da rêde.

O somno não veio logo, não podia vir. Imagens multiplas bailavam-me no cerebro, em rondas loucas. Apaguei a luz fumarenta, que parecia ajudar a dança das imagens com a mobilidade da chamma, que nenhuma chaminé mantinha fixa. Mas

na treva, o cerebro pareceu accender-se. As imagens, perdendo em numero, ganharam em relevo. O assassino enchia-o todo.

Nunca na minha vida me encontrara em semelhante situação. A minha intrepidez, que o interior amazonense faz costume, porque elimina os fracos ou dá-lhes, fortalecendo-os, a reacção sem merito, natural na conservação propria, vacillou deante a singular hospitalidade.

O facto é que estava entregue á mão de Flôr dos Santos. O meu somno seria, sob seu tecto, á discrição; no seu fojo de féra eu repousava inoffensivo. Porque não havia refugado essa hospedagem? Quem me forçara a esse mau estar de temor? Numa indeclinavel fraqueza do espirito cheguei a lançar em rosto, a mim mesmo, reprimendas nescias : « Devia voltar! Devia voltar!... Para que.....? Situação desagradavel... voluntaria... evitavel... ». E parecia-me pronunciar as palavras, que sómente passavam impressas no negativo do cerebro.

Por fim, fui sentindo as palpebras repellindo-se a se unirem. E o somno dominador ia tudo vencer, ganhando em assalto final o centro que resistia, quando um rumor no japá da porta me despertou de todo. Distingui com a fraca luz da noite estellante. Era um homem, que entrava : Flôr dos Santos ! Eu via-o empregar cautela, torcendo o corpo para ageitar a passagem na abertura da porta, que apenas fôra aberta pela metade.

Não me mexi, mas a impressão minha é de ter dado um salto. Phenomeno vegetativo interno, a circulação do sangue é um facto ; mas, só naquelle momento o percebi, porque esse fluido parava congelado. Estarrecido, quiz gritar. Reagi... reagir? Fiquei a olhar paralysado. Flôr dos Santos redobrava de cuidados, avançando. Evidentemente me julgava a dormir. Meus olhos deviam estar horriveis, desembutidos das orbitas na apparencia de estrangulado. A garganta contrahida não deixaria passar um gemido. Tudo em mim attentava percuciente para a extranha

visita. Não posso dizer que pensasse, porque os pensamentos não chegavam a se formar completos, tentando confusos embarafustar como espectadores aterrados, premidos na sahida de theatro em fogo.

O bandido approximava-se cada vez mais cauto. Numa das mãos segurava a faca ponteaguda, que luziu para mim, como si já sobre o meu peito exanime descesse cravada pelo punho rapido. O aço reconhecido provocou-me nos musculos o frio da morte, ou melhor, os frios da morte. Porque aquillo, que me enregelava, era uma variedade de sensações de algidez. Deu-se, então, a completa desordem da minha personalidade. Parado, sentia-me fugir por um vacuo gelado. O terror, a covardia estupida em sua escala indecifravel attingira a nota mais alta.

Flôr estacou junto ao banco. Vi que ahi depozera a faca. Num relampago reverifiquei que elle abandonara a lamina, voltando á porta. Em relampago successivo comprehendi tudo.

E na distensão dos nervos miseravel-

mente retrahidos e na desalterante expansão muscular de todo o sêr, que se tivesse obedecido á alma ter-se-ia reduzido a um grão de pó, tive a explicação facil da scena que lembraria a Poë.

Passei a mão pelo banco para assegurar-me. E a bôa calma inundou o pobre espirito naufragado na evidencia d'este facto : — o assassino, armado, vindo á noite ao quarto de um homem deitado a dormir.

O coração aquietara as palpitações precipites. Flôr dos Santos ia ainda a sahir e eu já tinha reconhecido, no banco, o rolo de tabaco e o facão para migal-o, que elle tudo trouxera, no cuidado carinhoso e paternal por aquelle que agasalhara.

Passei a mão pela fronte, estava orvalhada como si eu estivesse exposto ao relento, a noite inteira.

Pela manhan Flôr dos Santos offereceu-me café. Pediu-me desculpa da qualidade inferior do assucar, que era mascavo; e, perguntou, indicando o pedaço do mólho sobre o banco :

— Vossa Senhoria gostou do tabaco?

— Oh! muito, respondi.

Indaguei si elle mesmo o tinha plantado.

— É d'este. E, mostrando uma fieira de folhas seccas mettidas na palha da coberta do rancho, o mata-mouros risonho adiantou : Fui eu, sim senhor. E quem « havéra » de ser?

A hospitalidade do tigre era a de um oriental. O cão da noite, meigo e gafento, atravessava-se-me nas pernas.

— Sahe! « Raposa »!... Sahe!... E o arabe sertanejo afastava a molosso de sua guarda, para que mesmo a meiguice do animal não incommodasse o hospede.

O malfeitor, que a lei humana mantinha refugiado, exercia no seu refugio uma lei divina. O reprobo era um patriarcha...



V

A DECANA DOS MURAS



Aos escarnados pés se apinham, jazem
Infindas gerações em cinza e vermes.

ALMEIDA GARRET — Lyrica,
Livro Primeiro.

Encarar a carta physica da Amazonia é vêr a rêde vascular continua á epiderme do limbo de uma folha inequilateral. A imagem pormenoriza-se na generalidade flagrante. O Amazonas, rio, é como o feixe libero lenhoso da nervura principal e os affluentes são as nervuras secundarias, curvivenervas. Ainda estas se ramificam no prodigio da rêde hydrographica, excepcional e unica, apertando em malhas o parenchyma das terras florestaes. A nervura secundaria do Urubú não se insere immediatamente no Amazonas, mas no

entrefolho do lago de Saracá, ao pé de Silves, onde Inglez de Souza poz a roupeta revolta de um agitado « missionario », que beijos peccaminosos de mulher sacramentaram na « confirmação » do Homem.

Afflicto por descer os ultimos degraus de immensa escadaria, quando socega o curso, espraiando-se no valle, o Urubú procura logo como sondar o leito final que lhe destinam. Emitte então os filetes dos « furos », depois de vir saltando as derradeiras escarpas do planalto guyannense.

Esse rio d'aguas pardas, atropelado pelos escarpamentos, e que engenheiros projectam ingurgitar de uma barragem em phantasias plausiveis de Industria, na Historia corre com aguas avermelhadas de sangue, entre clarões de incendios. Dir-se-ia arranjado para elle o verso de Childe Harold : *Thy tide wash' down the blood of yesterday*. Ha dous seculos e meio, quando d'elle se ouviu fallar, foi locando uma carnificina. Corromperam-lhe o antigo nome cheio e onomatopaico das suas cachoeiras rumorejando, — Bururú ;

mataram as suas populações ribeirinhas, na tremenda razzia de vingança ordenada por um certo Governador Ruy Vaz de Siqueira...

Crisparam-lhe algumas vezes as aguas funerarias igarités em caça a pretos fugidos, a cabanos, ou a « urubúguayas ». No seu mysterioso recolhimento, elle attrahiu sempre, como uma cafurna escura, a escorpiões ou reptis imbelles. Assim funerario, remoto e abandonado, serviu de nucleo a raças de indios, abrigou revoltosos politicos e tornou-se o garantido valhacouto de escravos, que fugiam aos ferros e ao « bacalhau ».

Malocas, freguezias, mocambos, tudo desappareceu no Urubú de hoje, feito mysterioso e tragico rio de lenda, correndo num paiz de ruinas e de silencio. Por isso é que, timido, na lembrança dos seus martyrios inscriptos em desordenados fastos negros de perseguições e matanças, talvez redobre de prudencia, avançando para a civilização do Amazonas com a cautelosa disposição das antennas dos « furos ».

Foi por um d'estes, o Cainamansinho, que a minha curiosidade enfiou a visitar o rio tenebroso de historias desgraçadas.

Corria Abril, e o caminho devia ser, como o era, franco, alagardo com a cheia, que já mettera no fundo as varzeas e os baixos da terra firme.

Pela vazante o « furo » é uma calha secca, na cheia é uma veia turgida. Quando neste estado, por elle a canôa dispara, tal uma setta pela matta a dentro, no despro-posito de rio que corresse da foz para a nascente. É evitar sómente os galhos e os cipós, que rasam os bancos da monta-ria. Os cipós são terriveis. Ajustam-se, parece, afim de castigar os imprudentes que passam. Para isso o cipó « camaleão » amola as serras, o « espera primeiro », o tiririca, o « unha de gato » afiam os mi-lhares de espiculos e de puas.

Mas a viagem era linda. Na sombra completa do bosque fechado, o « furo » insinuava-se num murmur brando. Ora esbarrava repentinamente num tronco, espumejava e seguia para desfiar-se mais

tarde no balseiro, que nelle ensopava a cabelleira emmaranhada e aspera. Ramos de cacaurana, socorós e oruás debruçavam-se na agua e um toldo se extendia por todo o « furo », que assim era deleitosa estrada de verdura e de sombras ininterruptas.

Pelo « furo » a gente como que surprehendia a floresta na sua intimidade, pois que, sabendo-se impenetravel por terra, ella não cuidava, nem percebia que a corrente trefega se lhe intromettia pelas entranhas, a devassal-a no recatado e frondente interior; tambem desprecavida a passarada que a povoava. Estridulavam os japiins e os japós na alta ramada de alguma enorme sumaumeira, pinicapaus martellavam nos troncos, sururinas e macucauas piavam, um tamburúpará somnolento adormecia...

Meia hora depois, o « furo » atirava-se a pequeno lago, redondo e brunido qual um prato de faiança. E, como por sobre este, as victoria-regias abriam as folhas circulares enormes, na faiança um japo-

nês pintara, imaginoso, nymphéas monstruosas... O lago era todo cairelado de uaupés, mururés, sapémirins e canaranas saboridos á appetencia dos peixe-bois, e a sua face quasi toda se emplastrava das plantas maravilhosas, onde passeavam, levipedes, jassanans ou piassócas.

Soavam metallicos gritos de alencós cornutos... O proeiro da canôa annunciara o largo folhame fluctuante com este nome vulgar: « forno de jacaré ». E indifferente á belleza, mergulhava a pá do remo no extendal molle das folhas das victoria-regias boiando solitarias, na gloria de rainhas de toda uma vasta flora vegetal e assim decepadas pelo cutello do algoz. Ficavam ainda sobrenadando, mesmo dilaceradas, ao ondear da agua desquietada pelas barbatanas dos remos, ao repassar rabiscante das libellulas aericolas e luzentes, quando, apartando os sapémirins, o matupá das canaranas da beira, se entrou de novo na floresta.

Não era mais a corrente definida num leito. A agua invadia o mattagal á vonta-

de, na inundação espraiada e profunda. Por onde o olhar podesse alcançar de través as copas e por entre troncos, era um oceano, mas sem arfadas, nem ondas, nem espumas, no brilho frio das agathas negras. A alagação, penetrando por toda parte, só raro tino perceberia o rumo prefixado.

Com a agua, a matta se revestia de lucto, recolhida na dôr de uma viuvez, abraçada a um espectro... Nem o mais breve chilreio de pipira animava aquellas paragens sombrosas e feraes. Um raro borbulho de lontras mergulhando, o tombo excepcional de uma fructa... A solidão aguacenta desanimava. A penetrar-se por ella, a illusão vinha de já se estar irremediavelmente perdido no labyrintho. O bater dos remos nagua resoava de som cavo, como ao fundo de uma funda gruta com morcegos e humidade enregelante. Dava esse mar, lençol encharcadiço, temores de pesadelo, sucurijús ennoveladas nos troncos submergidos, promptas a enrodilharem a presa nos seus elos ferreos.

Subitamente, a partir de uma muiratinga possante, o « furo » se desenhou nitido, na mesma disposição de fistula, perfurando desde o abcesso do lago a floresta, obscuro, rastejando preguiçoso, acafelando arraias e puraqués, sob a cúpula dos ramos e por essa nave de um templo de que fosse padroeira Nossa Senhora da Soledade.

O canal corria mais desafogado, em rasgão caprichoso; menos galhos e cipós o embaraçando; ganhava emfim mais liberdade o « furo ». Tornava-se folião, divertindo-se a folgar, postos de lado azares e incertezas, pela chanfradura no thalvegue recurvado, sinusoidal e escapadiço.

Cansada de resistir ao intromettido, a matta deixava o campo livre ao indiscreto. A montaria singrava por um dédalo em rumo ao rio sombrio, quando, disfarçada por detrás dos ingaseiros, uma roça mofina pela ameaça da capoeira inesperadamente me appareceu.

Sendo conveniente parar, afim de obter informações do morador sobre o estado

do caminho e se ainda o Urubú estaria longe, desembarquei. Cães, que tinham accorrido ladrando, eram aquietados por alguem que não se via. Um jacurarú fugiu experto por umas folhas seccas, ao ouvir meus passos.

Segui pelo carreiro bordado de alastrante « péga-pinto ». Uma roça pequena e maltratada de joão-gome e carurú envolvia toda uma simples coberta, sem muros. A um angulo do rancho o forno de barro a cahir ; pendurado a um esteio o tipiti lacerado ; no moquem um pouco de cinzas frias. Em torno do terreiro, pés de ipadú, outros de mastruço, mamoeiros, touças de « capim santo »... Um algodoeiro abria ao sol os seus capuchos de neve. Em longitude, um guajará soberbo soerguia imperiosamente as franças bastas na viva luz que o banhava.

Qual o animal d'esta toca lastimavel, nessa paragem? Que « cearense » seria assim disposto para se refugiar nesse centro, vegetando esquecido, no canto nemoral de desamparo e miseria ? Só al-

gum desertor ou indio, pensava; e, neste pensamento fórma hedionda mexeu-se a um canto, erguendo-se.

Estarrecido, puz-me a examinal-a. Era uma mulher da côr de barro cru, enorme, adiposa, envolvendo a nudez asqueroza, d'evidencias repugnantes, no curto trapo, que lhe cahia no ventre monstruoso, á maneira de saia, das cadeiras até aos joelhos. Quasi não se lhe viam os olhos de embaciados, na face terrosa. A bocca murcha e sem labios. Os cabellos empastavam-se-lhe, muito ralos, na cabeça de frontes fugidias. No rosto, cruelmente chato, a pelle toda enrugada, tal o epicarpo de genipapo maduro. O collo era revestido de pellangas nojentas, sobre as quaes alvejava o disco branco do muirakitan, pendurado a um fio de tucum. As pernas arqueadas aguentavam mal o montão de banha flacida, coberta de escaras, como dous troncos caraquentos e deformados de envireiras.

— *Re iké re uapyra,* fallou a abominavel creatura, indifferente á nuvem de ca-

rapanans, que a cobria. E accrescentou em extranho murmurio nazal: *Mahata remunhã re iko?*

Nem entendi, nem sabia como responder ao avejão. Logo pude comprehender, apenas, que era uma india mura a habitadora do rancho. E velha, de tal velhice, devia ser a decana da reduzida raça.

O seu povo espalhara-se, em remotos tempos, das corcovas da serra de Parintins á foz do Jutahi. Mas, o dolo e as violencias do *cariua*, enganador e malvado, haviam-lhe exterminado os antepassados. Hoje ainda, pelo Pantaleão e outros pontos do Autaz, ha algumas amostras escassas da tribu, — miseravel rebotalho, atascado de alcool, ladrão e vadio, sob o olhar inoffensivo do coronel Barroncas. Mas, foi gente muita e guerreira. Data de pouco mais de um seculo a sua submissão ao « branco ». De então para cá, a raça escrava definhou e se apagou quasi. O que não se transfundiu, abolindo-se no « branco », consumiu-se nos barrancos dos aldeiamentos, sob o despotismo dos Direc-

tores, a intrujice e o fanatismo cupidos de Missionarios, ao amollentado governo interno dos inermes tuxauas. E' d'esse saldo humilde, era a megera, que me olhava, o mais antigo e pavoroso exemplar.

No recondito local, que o seu instincto escolhera, não houvera tempo para a Morte, na diligente colheita pelo mundo, de vir buscal-a no resguardo esconso. A india fôra, naturalmente, esquecida á beira do « furo » sorno e retorcido na matta. Uma unica alma e tão longe!... e incomprehensivel o meandro de fios d'agua para chegar até o monstro!...

E a velha não gozava em lethargo a vida que se lhe abandonava. Suas mãos nodosas abriam as covas á maniva ; tomavam do pote para enchel-o ; « capavam » os brotos ao parco tabacal de ao pé ; arrancavam as raizes da mandioca, depositavam-nas nagua para cevar, ralavam-nas, enxugavam a massa e punham-na no forno a cozer. Na sua ancianidade, a vida era ainda uma lucta a sustentar e a vencer.

Unica remanescente de extinctas malocas, vira todos infortunios de grande parte de seus irmãos. Quantas vezes, quantas, a lua, — a maternal Iaci, na recepção ou despedida da noite, osculando com o labio branco o tufo das ramalhadas, a alvoroçara de amorosos enleios? Os que acalentara em creança, os que assistira morrer nas guerras, os que exhalaram queixumes, gemidos e confissões, em extasis, no seu seio morno, já nem tinham mais logar na estreiteza de sua memoria. Essa informe e longeva creatura nem devia ter recordações, nem saudades. De tanta sobrecarga do passado, o cerebro espessara-se-lhe, massa opprimida onde não caberia mais, desde ha muito, nenhum clarão imaginativo.

A mulher era um vegetal apenas. Vivia bronca, pesada e inerte. Cuidava de si mesma qual uma planta, enviando no seu géotropismo, com as raizes, as radiculas a buscar azoto e humidade, e as folhas ao ar para a troca chlorophyleana. Com total cegueira no baixo determinismo das vidas

inferiores, o instincto banal e forte de conserval-as!

Mas essa harpia hydropica e sostreira houvera tido o talhe donairoso, copiado á flexuosidade das palmeiras *mauritia*, os cabellos da côr negra e lustrosa da dos anuns-corocas. Os seus olhos seriam duas lagoas, á noite, retendo iaras... A voz imitaria o canto do enfeitiçado uirapurú. Teria amado, disporia de um coração ancioso, sonharia... Agora, abjecto detrito de uma raça aviltada, a sua vida era mais simples. Nem complicações sentimentaes, nem vertigens de pensamentos. No corpo obeso e medonho, o coração limitava-se a ser uma caixa de valvulas avariadas e o cerebro, o alojamento indispensavel de uma vaga consciencia.

Que mais preciso para ser um sagrado despojo, na representação obstinada do grande povo, ha muito sepulto nos igapós de vasta região? Rejeitada no seu antro, a Medusa indiana era uma reliquia veneravel. Guardava-a o relicario da floresta tutelar, resguardando-a numa illusão de

immortalidade. O premio d'essa immortalidade nós o rendemos á força de subjectivação requintada, mas a natureza, caprichando em concedel-a objectivamente, deu essa laurea á india velha, perdida á beira do « furo », nua e gorda, estupida e torpe, qual um sapo cururú á borda do paul.

Dependurada do beiral do rancho, uma colmeia de jatys, escarçada, trabalhava febril, zumbindo laboriosa. Um cão quasi em esqueleto lambia, meigo, as pernas gafas e tropegas do estafermo collendissimo, que se sentara imbecilmente no chão; outro mastim focinhava num monturo...

E, deixando á eterna carcassa, sobejo de sua nação, o resto de meu farnel, metti-me soffrego na canôa. Empolgava-me a reluctancia de attingir o rio, taciturno desde que o português Favella o fez apavorar-se na chacina, reflectindo as labaredas de trezentas malocas incendiadas e carreando — rego de matadouro historico — o sangue de setecentos peitos e flancos de brasileiros puro sangue.

VI

UM HOMEM BOM



Si sensus absit, ne mala quidem sunt...
DES. ERASMUS — Stultitiæ Laus.

Atravessado de um salto o lago de Santo Antonio, na triangulada breve, o caminhamento seguia em cheio por um vasto teso de terra firme, que devia ser transmontado na mesma deflexão.

Á noite, chuva forte com trovoada alagara os taperis da turma, varejando-os. O temporal cahira com o rumor extranho das ramas sacolejadas e feitas em lascas ás rajadas mais violentas. Atrôos, gritos, grasnos, pancadas e pios, a todos os barulhos nocturnos e communs, substituira a tormenta uma só matinada, em que toda a matta estalava, abalada no seu edificio

intrincado e em desaprumo. Singular, a floresta amazonica! De alto porte e espessa, não tem força para se aguentar em pé, sendo além d'isto quebradiça como vidro. Uma de suas arvores, cahindo, arrasta as companheiras na quéda. Uma lufada a prostra por bocados. Na sua debilidade, as raizes adventicias, os cipós e as sapopemas amparam-na debalde no cambaleio...

Com a luz da madrugada tudo, porém, socegou escampado; apenas pingos grossos tombavam das folhas luzidias, lacrimejantes d'agua que as lavara á noite; e gorgeios, trinos e pipilos de passaros invisiveis saudavam o fresco alvorecer.

A matta rorejante, que estremecera apavorada, aquietava-se, seccando risonha á luz que lhe sorria. Uma endemoninhada, possessa, que se tornara bemaventurada ào exorcizar da aurora.

Accentuada a claridade, que a custo rompia as palissadas da brenha, depois de me servirem de um prato de caldo, onde se engolfavam dous pedaços de « queixada », partimos do pouso agreste. Seguia-

mos a retomar o serviço deixado, na vespera, na estaca 515.

Aproveitando a aberta da picada já feita, um homem houvera ahi deixado uma armadilha, Encontramos entre samambaias e quiobas o rifle desarmado; e, no alvoroço de alegria, rodeamos todos à anta magnifica que a arma victimara. Estava o tapir um pouco adeante e um pouco para fóra da picada, no arranco primeiro da fuga impossivel. Reclinava-se elle, como a dormir, com o bucho roto, num thalamo sumptuoso, pomposamente arranjado todo em delicados musgos e parasitas brancas. Jamais cadaver de Rainha repousara em tão mimosa alcatifa. Arrojara-o para alli o simples choque num cordel fino. O animal, temivel corredor de *steeple-chase*, que não tropeçava, rompendo os obstaculos dos troncos, estava derrubado por um argueiro. O fio tocado de leve determinara o tiro, na diabolica disposição da machina traiçoeira. Um «baliza» ficou tirando o couro ao bicho, para depois o esquartejar, emquanto chegavamos a essa ultima estaca numerada.

D'aquelle ponto em deante a matta se encorpava. Não era mais a frouxa talagarça, mas o tecido basto, que os terçados e foices a custo romperiam.

Por esse centro, passo de homem só o haveria palmilhando trilhos a algum barreiro, ou algum lago, ou igarapé remotos. O mais eram vestigios de onças, de pacas e de veados astutos e fujões.

Dominavam, de vez em vez, a tessitura da floresta castanheiras excelsas de nome e de aspecto. Em torno d'ellas ainda restavam ouriços, quebrados na derradeira safra. O cascabulho em montes denunciava a exploração extractiva, que havia animado o sertão, configurado por uns seccos dados lineares e angulares numa planta official.

Cessado o fructo cahido das frondes monumentaes, acabava o trabalho. Remergulhava temporariamente a floresta no abandono, por improductiva. O homem voltaria com a carga amadurecida das arvores. Então, nem as sezões, nem o risco de algum choque de ouriço, tombando ful-

minador, rechaçariam o caboclo da « apanha da castanha ». O patrão, nalgum lago ou igarapé proximo, vigiava, aguardando com a garra leonina a troca do producto. A barrica de castanha valeria um litro de aguardente... E, envenenando o Mura, o « cearense » augmentava os saldos ; mas, explorado por seu turno, enricava o português ou « judeu » que o aviara na cidade.

O « transito » fôra centrado na estaca, junto ao delirante torvelinho de ramas e sarmentos de cipótaia, de dentro do qual uma sumaumeira se elevava para além das copas verdolengas das outras arvores altas, mas anãs, junto áquelle monstro calçado de sapopemas. Apertado o parafuso de « pressão » e pelo de « chamada » levada com rigor a linha de collimação ao pé da baliza, na estaca anterior, o serviço de medição continuou, invertida a luneta da posição que a obrigara a visada á ré.

As folhas seccas faziam no chão grosso e largo capacho que se rasgava, esmolambando-se ao pisar dos homens da turma atarefados.

A picada, avançando, fazia uma vereda recta e longa. Imaginar-se-ia que o pesado reptil da lenda, a « cobra grande », tivesse embarafustado naquella direcção, no intento suspeito de mudar de fojo, torando, com o rastejo, grossos troncos e galhos finos, pisando indifferentemente, com o desdobrar de suas grossas roscas e escamas de chumbo, o solo arregoado e molle das baixas, o lamarão dos igapós a corrente dos igarapés e o lombo da terra firme.

Coava-se o sol pelo velame das ramagens, numa luz, que viesse brincando pelos entalhes e relevos de velhas e humidas arcarias do claustro de abbadia gothica e arruinada. O trabalho de medição avançava devagar. Ouvia-se, sómente, o bater dos ferros decotando as ramas, os caules e as folhas.

De repente, ao cahir para cada lado do « pico », pelo córte das foices e terçados, um denso panno de taquaris e tiririca, a linha topara o grosso tronco d'um murumurú, cuja corôa opulenta de palmas ver-

gava até o chão. Logo o trabalhador de machado o atacou ; e, como a fibratura do astrocario fosse d'aço como o machado, accendi o cigarro e esperei que cahisse a rigida palmeira.

Perto de mim se conservava o homem, que tinha por encargo transportar o instrumento. A barba rala no queixo magro, o rosto de maçans salientes, a tez baça de lymphatico e, na physionomia de maleitado, os olhos redondos e inexpressivos de peixe morto.

Como uma restea de luz dardejasse no « transito », elle abriu o guarda sol para resguardal-o. Nesse movimento, a camisa de algodãosinho entreabriu-se no peito descarnado e moreno do homem e casualmente distingui, bem na altura do coração, enorme cicatriz. Não pude conter-me e perguntei-lhe a que era devido tamanho golpe.

— Saiba vossa senhoria, que foi no Ceará, respondeu.

— Mas como ? inquiri no capricho de communicação, que me dominou, em-

quanto o gume do machado batia e se embotava no vetusto murumurú.

— Nem lhe conto, « seu » doutor. E continuou num solerte desabafo, passado na prosodia peculiar aos habitos de linguagem de velho sertanejo. Isto deu-se no anno dos tres oito. Eu morava no Granguê e vivia de plantar algodão, afóra roça. Uma vez por outra ia ao Aracati ou á União, vender tabaco e courinhos. O « seu » coronel Tavora, meu chefe, me queria muito ; e, quando precisava de homem, mandava logo me chamar, e me entregava um clavinote bocca de sino, que era arma chamada bicho arma! D'uma feita elle me mandou deitar um individuo que arreou redondo, mesmo ao pé da carnaubeira, que tinha na volta da estrada dos mandacarús. Foi só um papouco!

— E a policia nunca syndicou?

— Quem ousava?... « seu » doutor, obtemperou o matuto.

Jacamins longinquos, « esturrando », enchiam a matta de um bumbum retumbante.

— Era bom homem, « seu » coronel Tavora, e importante, fallado naquellas redondezas que nem havia outro! Elle era muito velho, na secca de setenta e sete já tinha filhos homens; mas, apezar d'isto, se casara havia pouco com uma moça nova, parruda, Dona Maroca do Crato, filha do « seu » major Fulgencio Cabeça de Sola. Linda moça! a cara que nem um algodão de tão alva e os dentes era vêr duas carreiras enfiadas de aljofares. Esse tal, que eu havia emborcado na carnaubeira, tinha vindo da Capital, p'ra Promotor. Era um rapaz de bôa apparencia e muito cantador de modas. Toda a noite, quando havia festa na fazenda, o doutorsinho não faltava. Pelo geito, elle andava querendo desencaminhar Dona Maroca, e d'ahi foi que o « seu » Coronel resolveu fazer virar o bicho, com os pés p'ra riba.

— E foi unicamente este que o Coronel mandou Você matar? perguntei.

O tabaréo, o « carregador da liuneta », como elle proprio se intitulava, esboçou um sorriso significativo na face sem sangue.

— Bem, continúa a historia, disse eu, entre interessado e distrahido.

O machado percutia sempre na palmeira em golpes repetidos, mas pausados. Grasnos de araras chegavam-nos das alturas.

Endireitando a aba do chapelão de miriti, elle reatou a narrativa com ingenua sinceridade e até com uma pontasinha de orgulho de estar lembrando, no cruel exilio do Amazonas, o caso de seu Ceará amado, que tanto interessava ao « branco ».

— Mas, Dona Maroca, a mulher de « seu » Coronel, soube « positivo » do acontecido e que fôra eu quem derrubara o Promotor. Um dia, por causa de ser preciso preparar as eleições na villa, o Governo mandou chamar o « seu » Coronel. Este, no momento de mandar o pagem sellar o quartáo, um quartáo famoso de pêlo pedrez melado, entregando-me o clavinote de fiança, recommendou que todas as noites eu fosse vigiar a « casa grande » e dormisse no paiol de farinha, que estava vazio. Assim fiz. De manhansinha eu sa-

hia do paiol e ia cuidar de meu legume. Na terceira noite de ausencia do « seu » Coronel, fui direito ao paiol, mas ia assombrado e cheguei até a me arear. Um panno de mortalha passou, açoitando meus hombros. Eu beijei tres vezes o meu bentinho. Emfim, tinha promettido ao « seu » Coronel, fui sempre. A noite estava feia ; o vento, que de repente parava, chocalhava os galhos dos angicos e joaseiros na catinga, que eu tinha de atravessar, Com muito custo me desareei. Enxerguei o paiol e que nem um mocó, se escondendo na loca das pedras, metti-me dentro. Estava todo transido ; chegava a bater o queixo na tocaia. Eu penso que o frio não era de fóra, seria de mim mesmo. Ah ! « seu » doutor ! eu me alembro bem. A lua era que nem um beijú e a « papa ceia » já devia estar se sumindo, quando num instante me vi agarrado por dous « cabras », que me amarraram e me arrastaram logo para o terreiro, mesmo debaixo de uma oiticica, ao pé da cacimba. E quem havia de vêr, « seu » doutor ? Dona Maroca que,

me exergando, foi fallando no nome do Promotor e mandando : « Quero vêr o coração d'este cabra malvado. Arranquem já e já... » Ah ! « seu » doutor, esmoreci. Eu estava peiado. Fiz só me encommendar a São Bomfim do Icó e senti uma « parnahyba » me lavrar o peito. Tambem não acabaram, « seu » doutor. Foi só o tempo do velho, o « seu » Coronel, com o chiquerador na mão, saltar ao pé de mim, que nem um cangussú. Ahi os « cabras » se sumiram ; Dona Maroca ficou empalemada e branca, que era vêr uma « visagem », emquanto elle me desatava os relhos que me acochavam o corpo. « Seu » Coronel havia chegado de surpresa, pois era homem desconfiado como o demo. Elle ficara, « positivo », espiando tudo atrás das moitas de mofumbo e assumptara logo que Dona Maroca estava se vingando em mim da morte do Promotor. Avançando p'ra mulher, ligeiro como um preá, o « seu » Coronel subjugou-a e depois mandou « positivo » que eu tirasse o coração d'ella... pelas costas.

O carregador do « transito » fez uma pausa, que me deu afflicção. Scentelha extranha vivificou-lhe os olhos baços. E accrescentou :

— Tirei, « seu » doutor...; « seu » Coronel era meu chefe... A mulhersinha estrebuchava que nem um porco sangrado. Tinha nas mãos o coração quente, que era vêr uma fressura de bode, quando « seu » Coronel, dando ordem para enterrar tudo, sahiu do terreiro com cada soluço que parecia ter-se acabado o mundo...

E o narrador, instinctivamente procurando fechar a camisa por onde eu divisara a cicatriz do talho formidavel, considerava :

— Deixem lá ! era um homem bom, o « seu » Coronel ; foi elle sempre quem me valeu, quando eu andava de rixa e em todos os apertos de minha vida. E confirmou concluindo : Homem chamado bom « seu » Coronel, e sabido damnado, escrevia até deitado !

As machadadas cessaram ; e, na picada,

o murumurú tombando déra um baque no chão, semelhantemente ao corpo, extendido morto por uma unica e vibrante estocada na nuca.



VII

OBSTINAÇÃO



J'en ai vu parmi nous, sur la terre-patrie,
Se mourir du mal du pays.

TRISTAN CORBIÈRE — LES AMOURS JAUNES.

Ao findar de Junho, o Amazonas dá os primeiros signaes inequivocos de reducção na sua plethora. Começa a minguar subtil. Detem-se por vezes, ainda na plenitude, arrependido ou restaurado de forças. Depois o desditoso, escasseado, vae pondo a nú as ribas e as pedras das corredeiras. Ameaça seccar. Praias em taboleiros enormes, propicias á desova e á « viração » das tartarugas, descobrem-se ao longo das ilhas, ou pelas margens firmes do rio.

Aquillo que a agua, havia pouco, alagara toma o aspecto d'um inaccessivel

bordo aos ataques da inundação vindoura, e dimana acastellado, estirando-se em linhas de barbacans, nos desmedidos baluartes metralhados de alcaçova intermina. O muri embasta as rampas das vazantes, os vapores acautelados sobem, afastando-se das margens prenhes de escolhos novos

O verão curto crésta e esturrica as plantações. Num mez de sol tudo fica exsicado, como lambido por vasta chamma. A agua sobra para o sulcar de grandes transatlanticos; não ha, porém, aproveital-a para a irrigação, que salvaria os plantios. A differença de nivel, entre as vazante e enchente maximas, dá uma altura fóra da prevista pela lei pneumatica que preside ao dispositivo das bombas. Isto impede utilizar facilmente o liquido que corre, acanalado e inutil, ao pé da sequidão das lezirias e chapadas. D'ahi se suppliciar a terra tal um Tantalo. A fimbria inferior das escarpas abebera-se no rio, ainda largo, caudal e profundo, mas no alto d'ellas tudo resiccado agoniza com sêde. O « colonia », o pampuan e o mium dos

campos, amarellecendo, tendem a fenecer. As fructeiras desfallecem num quebranto, e sécca a roça desanimadoramente. Sobrevindo as chuvas, estas amortecem e addiam o perigo, com que a estiagem ameaçava tudo.

Em época prevista, o repiquete da cheia annuncia-se sem estrepito, nem empolamentos acapellados da agua, que irá, mais tarde, escalar as ribanceiras, afogar as varzeas todas e esconder o pedregal das correntezas estuantes. Na areia das praias o rio assignala o seu movimento de ascensão imperceptivelmente tambem, adquirindo uma pollegada a mais na cota de nivel do dia anterior. Vae assim, de instante a instante, no crescimento invisivel do organismo vivo. Algumas vezes ha de parar na marcha. Faltar-lhe-ha o folego ou preparar-se-ha, numa concentração de forças, para a expansão monstruosa da enchente.

É então que se dispõem a descer pelo rio, com lentidão preguiçosa, os grandes madeiros, abalroadores, garrando em rota

cega e descuidada, sacudidos pelos rebojos, retidos á flôr dos remansos...

As serras hão de partir em couçoeiras, ripas, pranchões e perna-mancas, alguns dos lenhos gigantes, que vém morosos, quasi de todo immersos, apenas os galhos ou o raizame desfiando, como garras, o brocado das aguas em que ufanos e majestosos se enrolam.

Abre-se o tempo da « pesca do cedro ». Essas arvores caminheiras, que escapam ás balsas no Solimões, são arrebanhadas pelo morador ribeirinho, o qual, de longe divulgando a *épave* fluctuante, vae de golpe á fugitiva; e, alcançando-a, ata-lhe o cabo de reboque e fal-a tomar surto no baixo da orla de uma riba proxima.

Com os troncos derivam os camalotes de canaranas e agua-pés, ilhas verdes viajando, depois de raspadas das bainhas das margens pelo curvo e cortante gladio da torrente.

A primeiro de Novembro d'aquelle anno, o Amazonas iniciara a obrigação ritual de alagar lentamente as terras, como sempre,

em latejos de pulso extenuado. Os primeiros ameaçados foram os milhos, o feijão e as melancias, nas zonas de vazante. Depois, deviam ser avassallados os cacaoaes, os laranjaes e os mandiocaes das varzeas. A terra firme elevaria a pôpa acima do cataclysmo, olhando indifferente os destroços causados pelo assoberbamento do enxurro.

Coroava aquella lombada de costa, inaccessivel aos assomos da arrogancia da enchente, humilde e discreto cemiterio. Debaixo de tufos d'erva alta e sob a frondescencia opulentissima de uma mangueira e rachitica de algumas goiabeiras, nesse quadro de « terra preta » ia dormindo gente, desde mais de cem annos; e só o assignalava uma duzia de cruzes de madeira. É que estas apodreciam na consagração e se plantavam de novo outras apenas em covas recem-abertas. Por sua vez, essas cruzes desappareceriam para ser substituidas de novo. As que alli estavam eram as ultimas semeadas na derradeira replanta...

Ordinariamente o cemiterio jazia sob moitas densas e grammas alastrantes. Porcos fossavam grunhindo, outros animaes pastavam tranquillos, espojavam se ou retouçavam por sobre as covas apagadas. Na vespera de finados, porém, elle recebia os cuidados dos moradores das cercanias, que vinham piedosos adornar o abandonado. Concluiam logo cedo uma « carpa » bem feita, soerguiam as cruzes tombadas; e, á tarde, o camposinho escardeado aguardava os romeiros.

Ao tombar da noite, as montarias de todas as bandas demandavam o costão do cemiterio, a se dirigirem pelas varetas ideaes de um immenso leque aberto. Noite feita, o cemiterio regorgitava de gente, quasi toda vestida como para alegre festa ao ar livre.

No chão ardiam velas innumeraveis; e as pequeninas chammas votivas davam a idéa de palpitante floração de ouro, repentinamente desabrochada na relva. Alguns musicos, agrupados a um canto, sopravam instrumentos numa pretendida

marcha funeraria. Por entre as luzinhas magicas e floraes enxameavam as moças e os rapazes. Palravam irresistivelmente animados, contendo a custo risos, mau grado a tocata e a solennidade mortuaria, que só commoviam aos mais velhos.

O Gabriel lá estava com a familia toda, até os netos pequenos.

Por volta das dez horas, o magote dos visitantes deixou o silvestre campo-santo e foi ajuntar-se na barraca do velho Agostinho e da irmã « pagé », no Mangal, para dançar durante o resto da noite.

Gabriel, porém, tomou rumo de casa na outra banda. Não estava para folganças. Soubera, dias antes, que o coronel Roberto insistia, pretendendo a sua terra; e, desde então se apoderara do velho caboclo um desgosto de tudo.

O mandão de toda a planura da costa, sendo a maior influencia politica do Municipio, era tambem o usurpador maximo d'essa região. Unicamente o « tuxaua » prosperava, quando tudo cahia no atraso e na miseria. Começara cavilloso, apro-

priando-se do logarsinho do Calixto, e nelle estabelecendo um « porto de lenha ». Foi o bastante... E no fim de uns doze annos, o que elle adquirira inicialmente augmentava, extendendo-se pouco a pouco semelhante á lepra irreprimivel, que se propagasse d'um ponto por toda a pelle do corpo. Assim acabou por se apossar de todos os sitios que o rodeavam e com elles impar de riqueza e de prestigio.

Por funesta retrogradação o regimen da pequena propriedade transmudava-se devorado pela grande. O insaciavel politicão era um dos factores d'esse criminoso descaminho economico, a dinheiro, a dolo ou a violencias da força. Tanto é certo que a alma, sobrepujada de instinctos maus, agindo mesmo no campo limitado de sua propria influencia, póde perturbar a bôa marcha evolucional de toda uma sociedade. Avesso do « grande-typo » o cogumelo social, são-lhes correlatos o influxo e o predominio...

No ambito que o manda-chuva avassalara, apenas um recanto havia escapado á

sua mão raptora. Era essa nesgasinha, occupada havia mais de quarenta annos, pelo Gabriel, que a recebera de seu pae, tambem Gabriel de nome. O logar ainda conservava o mesmo rancho de cacaueiros, bacabas, abieiros, assahis e laranjeiras do tempo de Gabriel pae. O filho ainda se lembrava de o vêr, sob esse mesmo arvoredo, de cocaras, pitando num taquari e a vigiar tranquillamente os batelões, igarités, montarias e jangadas ou balsas que passavam...

Embirrava o Coronel com aquella tira de terra acantoada, de modo incommodo, na vastidão de sua propriedade rural. Estava resolvido a não tolerar nada encravado no seu latifundio. E porque, um caboclo somenos haveria de se oppôr aos seus desejos, resistindo ás generosas offertas que fizera, e com as quaes, por uma « porqueira », elle se arriscara a despender um bom par de contos de reis?! Tinha amigos em Manáos e contava arranjar tudo facilmente.

O pobre Gabriel é que bem sabia não

valer nada a sua « situação », — cocuruto de barro, ilhado numa pequena varzea. Não obstante, para elle valia tudo, pois, se a passasse adeante por alguns vintens, onde se metteria com todo aquelle seu « familião » : — duas filhas viuvas e tres cunhans solteiras, afóra a cambada de curumins ? Terra devoluta, que havia por alli, « ia toda ao fundo » com qualquer enchente...

Convencera-se, portanto, de não dever largar o seu torrão natal; ao demais, uma disposição da lei assegurava o usucapião, reconhecendo e garantindo o direito á posse, manutenida de fórma pacifica e mansa por mais de trinta annos.

Não era, em consequencia, capricho estulto do Gabriel, essa repugnancia em se desfazer do que julgava pertencer-lhe. Resultava, além do mais, do apêgo natural e immanente á terra onde nascera e de condições de vida, que o emmalhavam na posição tornada indispensavel.

Da parte do Roberto havia, essencialmente, um despeito cruel. Ao assomo até

então vencedor na sua paixão de dominar, aquelle velho caboclo, despresivel, era embaraço que o irritava. Por isso, o maioral não descançou emquanto não decidiu o golpe.

A' renovação insistente da proposta de compra, Gabriel sentiu que, na defesa aos seus bens, chegara o memento da lucta derradeira. Elle vira como acabaram situações semelhantes, nessas porfias. Deante o chefão politico não havia gente que não recuasse. Ninguem escapara de lhe entregar ás garras as propriedades em que os seus olhos attentassem e para as quaes a guela cobiçante se abrisse.

Mas o Gabriel não descoroçoava, confiando na justiça de Deus. Haveria, por isso, de proseguir encarnecido até o fim. E uma certa segurança d'animo apoderou-se d'elle. Continuou, pois, no trabalho, mas sempre apprehensivo...

Perante a obstinação do caboclo o Coronel assentara, emfim, agir com firmeza. Tinha cumprido o seu dever, mandando muitas vezes propôr a compra ao Gabriel

Este teimava em não ceder; não seria elle, chefe brioso e com « arame muito », que desistisse de levar de arrastão o rival.

Demais, por toda a parte, o povo, em espectativa, aguardava o resultado do teiró entre o « grande » e o « pequeno », não por simples curiosidade maligna, mas pela coparticipação de todos no favor de opinião, que, desde o Evangelho, cérca com sympathia os fracos e os perseguidos. Para o Roberto era já questão de amor proprio, pois lhe tinha chegado aos ouvidos que o caboclo fallara nas « lezes »; e que nem dada, nem vendida se desfaria da terra que occupava. Muito bem, iria requerel-a ao Governo; e o caboclo que protestasse. Estava « se ninando »...

Certo dia, o Gabriel, que « andava panema », fôra arpoar um pirarucú e flechar tambaquis e tartarugas no lago. Neste intento apparelhara diligentemente a montaria. Não esquecera cousa àlguma. Uma sarará e uma flecha « de gommo », a haste de pracuúba, a arpoeira, o arpão e a boia de boieira, a cuia de farinha d'agua e uma

banda de pirapitinga moqueada, o paneiro contendo cataoaris e a ponga com que o mariscador açoita a agua para attrahir o peixe guloso, que cuida ouvir a quéda dos fructos appetecentes do caimbé, da abiurana, do taruman...

Durante essa ausencia appareceu o « doutor », acompanhado de capangas do Roberto, numa das extremas do lote do caboclo. Não se demoraram muito. Em duas horas breves deram por concluido o trabalho, visando alguns rumos e medindo umas linhas, ao olhar pasmado das mulheres e crianças do Gabriel, desconfiadas e mudas.

Ao voltar do « marisco », elle soube logo que o engenheiro tinha estado « corregendo » o seu terreno. O desgraçado velho só faltou enlouquecer. Começou a demorar-se horas esquecidas, extatico, no terreiro, onde num alto abieiro, perto, um surucuvaco costumava empoleirar-se a emittir o curto canto igual, que repetia o proprio nome : « surucuvaco », « surucuvaco ».

Da sapotacea restava afinal bem pouco, porque o apuiseiro contringia e sugava a arvore, tragando-a num enlace demorado, mas tenaz e absorvente.

O apuiseiro é um polvo vegetal. Enrola-se ao individuo sacrificado, extendendo sobre elle milhares de tentaculos. O polvo de Gilliat dispunha de oito braços e quatrocentas ventosas; os do apuyseiro não se enumeram. Cada cellula microscopica, na estructura de seu tecido, se amolda numa bocca sedenta. E é a lucta sem um murmurio. Começa pela adaptação ao galho atacado de um fio lenhoso, vindo não se sabe d'onde. Depois, esse filete entumesce, e, avolumado se põe, por sua vez, a proliferar em outros. Por fim, a trama engrossa e avança constrangente, para malhetar a presa a que se substitue completamente. Como um sudario, o apuiseiro envolve um cadaver; o cadaver apodrece, o sudario reverdesce immortal.

O abieiro teria vida por pouco. Adivinhava-se um esforço de desespero no misero enleado, decidido a romper o laço da dis-

tricção, mas o manietador parecia fazer-se mais forte, travando com todas as fibras constrictivas o desgraçado organismo, que o arrocho paulatino e inaudito ia estrangulando. E isto irremediavelmente. Com um facão poder-se-ia despedaçar os tentaculos e arrancal-os. Bastaria, porém, deixar um pequeno pedaço de filamento capillaceo collado á arvore, para que, em renovos, o carrasco reaccommettesse a victima, que não se salvaria. O polypo é um polypeiro. Vivem gerações num só corpo, numa só parte, numa só esquirola. Tudo é vida por menor que seja o bloco. Não ha reduzil-a a um individuo. É a solidariedade do infinitamente pequeno, essencial, elementar, inseparavel na republica dos embryões synergicos. O que fica, basta sempre á revivescencia, reproduz-se facil, na precipitação latente e irrefreavel de procrear sempre.

A copa de pequenas folhas coriaceas e glabras do abieiro sumia-se, quasi, na larga folharia da parasita monstruosa.

Representava, na verdade, esse duello

vegetal, espectaculo perfeitamente humano. Roberto, o potentado, era um apuiseiro social...

Interrompendo a scisma, os netinhos afagantes rodeavam o Gabriel, em busca da caricia, que não vinha; e surprehendiam-se com os olhos do avô, marejados de lagrimas esquivas. Desde muito, nunca mais Gabriel sorrira ao menos. Um desgoto infinito se lhe multiplicava por todas as fibras da alma. Sobresaltavam-lhe estremecimentos de colera; o coração parecia querer romper-se; e depois sentia uma suffocação horrivel, como si levado fosse pelas espiras de um turbilhão...

O compadre Raymundo e outros vizinhos procuravam acalmal-o. O compadre Zacharias offerecera-se mesmo para arranjar o protesto num jornal. Mas tudo era inutil. A pata pesada do usurpador havia de esmagal-o, como a todos os outros. Não houvera pobre, que tivesse mantido a sua posse nas circumvizinhanças do rico. Portanto, não ficaria o Gabriel, por sua vez, indemne á absorpção do « bran-

co ». O que lhe pertencia teria totalmente de ir parar ás mãos do senhor, cujo appetite de Gargantua assolava aquella costa pacifica como um flagello de vandalos.

O caboclo, com os seus parceiros, vislumbrava essa fatalidade. Que eram elles, senão humildes creaturas que haviam de ser vencidas de roldão, na concorrencia com a chusma mais forte? Antes, a terra era grande, a gente diminuta, e esta contentava-se de pouco. Depois, chegara o « cearense » em columnas tumultuarias de occupação. Restringira-se a terra com o augmento da população extranha, e, o que se tornava mais grave, sobrevinda no plano exclusivo de ganhar dinheiro a rodo,

Então, o drama humano se desenrolou no palco amazonico, creando situações peculiares a taes conjuncturas. A ambição de cabeça de Medusa commandava as populações immigradas de cambolhada, cujos interesses se conflagraram, desde logo, com os das nativas. De que uns vinham : — muitos, — e, outros já estavam : — poucos, — fez-se a opposição latente. O facto

é que aquelles se mostravam resolvidos a tudo. Excitavam-nos um acicate mais penetrante e ardente. Miserias insondaveis os impelliram á lucta, emquanto que o caboclo, amollentado na Capua de aguas piscosas e terras ferazes, não poderia sustentar o embate das legiões que traziam fome.

O coronel Roberto, um parahybano, general tornara-se de simples soldado que começara sendo nessa expedição historica — *Anabase* moderna, — que invadia o Amazonas. Ganhara merecidamente os bordados, accrescentando á alma mais audacia, que a audacia da massa em que viéra envolvido...

Ao Gabriel impressionara pensar porque esse homem queria tanta terra. Não era para cultival-a, por certo, pois afóra umas baixas no Canniço, onde pastava um gado do Rio Branco, tudo estava inaproveitado e em matta ou capoeira. Dir-se-ia que elle gozava, por esse meio indirecto, a soberba de « acabar com os caboclos ». A esse pensamento, o Gabriel sentiu-se com a

força e as disposições de um heróe. Revoltado, em silencio, resolveu para si dar a amostra solenne de sua reluctancia ao poderoso Roberto.

Quando, ao fim de alguns mêses, o caboclo foi intimado a desoccupar a barraca, pois já fôra concedido ao Coronel, com todas as rubricas, sellos, carimbos e registro, o ambicionado titulo definitivo, aquella resolução já se amadurara na consciencia do expulso. O novo dono da « situação », intruso misericordioso, concedera-lhe por longanimidade quinze dias, o mais tardar, para a retirada. Mas elle, Gabriel, não abalaria d'alli. Haviam de arrancal-o d'esse barranco, onde os seus olhos se abriram e onde se esvaira a vida de seus maiores, como um pé de matto, pela raiz.

Estando em breve a terminár a prazo fatal, o caboclo sahiu de casa, dizendo ir procurar alguma restinga alta em que podesse estabelecer-se com o seu « povo ».

Aconteceu, porém, que vindo o dia decretado pelo Roberto para o despejo da

« posse », a familia, na desolação, em pranto, esperara debalde o velho Gabriel, que não voltara. Vizinhos solicitos embrenharam-se na floresta á procura do caboclo, esquadrinhando tambem o rio, pesquizado abaixo e acima, na conjectura de que talvez se tivesse « alagado num rebojo »...

As mulheres e crianças do desapparecido, ninhada banida para fóra do ninho por uma rabanada barbara, abrigaram-se na casa do compadre Raymundo.

Mais tarde o Gabriel foi encontrado. Estava na capoeira velha, que revestia um trecho do seu sitiosinho sopresado. Encoberto pelo enorme tronco de uma sapucaia e tambem disfarçado pela toiça virente de anajás, o caboclo jazia enterrado até o peito. Da terra revolvida a caveira surgia horrivel, putrescente, mal fixa nas vertebras cervicaes á mostra. Sob o panno de azulão do casaco se adivinhavam, pendidos das espaduas descolladas, os braços descarnados com o thorax já gretado pelos vermes, desemplastrando-se tudo do re-

vestimento de musculos apodrecidos numa deliquescencia ignobil. E as suas mãos crispávam-se, com as phálanges horrivelmente cravadas no resto de argilla do aterro, que sobrara da cova.

No ultimo lampejo da vida, o Gabriel firmara-se, assim, no seu derradeiro e suggestivo gesto, o de um avaro surprehendido e agarrando um thesouro. Soterrado voluntariamente, no tragico absurdo em que enlouquecera, ficaria na sua terra e para sempre. Quando a omnipotencia da Riqueza, congraçada ao Orgulho e á Ambição, ia arrancal-o do seu reducto familiar, elle resolvera o inaudito protesto macabro do sepulcro, que receberia ainda vivo o homem que o cavara.

Foi assim que o caboclo, excluido do seio amado, a esse mesmo seio se acolheu ferrenho. Não podendo viver na terra de seu berço, fizera d'ella seu tumulo. Prometheu desencadeando-se, por mais heroico, encafuara-se na terra qual um péba.

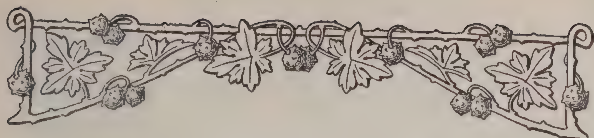
A iniquidade merecia essa espantosa lição. Que o soberbo conquistador se au-

reolasse do triumpho; e, que sobre essa terra, tornada o asylo sagrado de um morto, elle pisasse, violando-a na insolencia de saqueador sacrilego.



VIII

A TEIMA DA VIDA



. . . .
Tu goûteras la mort, ô fleur, avec délices.
JEAN MORÉAS — LES STANCES.

O meio aro de prata de uma lua nova perdia-se na colgadura inconsutil, mas pesada, do céo intensamente negro. Extranho armador de pompas funerarias extendera pressuroso, na abundancia de um lucto de primeira classe, tudo quanto foi crepe ou velludilho prèto no circulo do horizonte.

Mergulhado nessa treva, eu me derivava na corrente escura, como ao fundo de um boqueirão, entre fragas escarvoadas. Propulsionava e guiava a « Viola » a propria agua imperceptivelmente arrastando a montaria. O proeiro vigilava a marcha placida pela caverna da noite.

Nas sombras espessas percebiam-se opacas as margens do igarapé, porque faiscavam do fantastico arder dos vagalumes, em joalheria preciosa, esparsa na montra em duplo renque das beiradas de ardosia. Em riscos de estrellas filantes, em saltos de fagulhas de forja, em salpicos de uma chuva ignea, em esparzimento de piscas brilhantes, chispeavam os luzeluzes, redemoinhando no ar, grossa farinha ou burgo luminosos, cirandados, espoados por invisivel peneira.

Lampejavam innumeraveis as luciolas, — aereas devotas habituaes na procissão do « fogaréo » ou festejando Nossa Senhora das Candeias. E ao longe e em redor parecia travar-se uma batalha. Por toda parte espipocavam tiros. Desde que a noite feral dominara com amplidão e soturnidade os espaços, uma extraordinaria fuzilaria estalava pelas ribanceiras. Tanto que os vagalumes pareciam faiscas de tabocal incendiado...

Ás vezes os tiros cessavam, para continuarem depois, mais repetidos e inten-

sos, em linha de fogo de avançada ao combate. Os rifles eram descarregados, em salva frenetica, até se esgotarem os respectivos depositos, ou isolados, como num alvejar reflectido.

Não ha seringueiro, por assim dizer, que não possúa um rifle : — a clavina Winchester. É o meio de assegurar a subsistencia e tambem a garantia do Direito, que em toda parte é dada pela força, identificada por Carlyle ao Direito. « A Justiça aqui é o 44 », proclama o seringueiro, alludindo nesse brocardo ao calibre da arma que o defende no deserto. Traducção ao pé da lettra do conceito, que *von* Ihering formulou com menos crueza e identica philosophia, e resume a triste condição da vida nas sociedades.

No minimo cada balazio custava meio tostão. A sommar as detonações a este preço, estava uma fortuna assim dispersa pela bocca das armas, em fumaça, clarões e écos ribombantes.

Era por vespera de São João ; e d'essa fórma estrepitosa e cara, os seringueiros

contentavam-se em commemorar o Santo. Em falta de bichas-da-China detonavam os rifles, disparando milhares de balas, que silvavam no ar, cruzadas inutilmente. O que no dia seguinte lhes faria falta para a providencia da caça, elles dissipavam de tal sorte, no regozijo tradicional, fuzilando a treva innocente.

Até quando da banda do nascente uma grande vaga de luz, em escarcéo, se foi espraiando mollemente no espaço, esse tiroteio continuou com intensidade, quebrando com desusado fragor o silencio d'aquellas plagas.

Sol montante, vencida uma rebolada de buritis, periquiteiras e taxiseiros, estes com as flôres já do tom de ferrugem, de chofre me appareceram uns tectos de jarina. Era lá que eu devia ir ter, a chamado do Cambito, para contractar um serviço.

Mais proximo se desenhou nitida a manchasinha clara da praia, onde fiz encostar a « Viola ». Recebeu-nos logo na rampa arenosa um bando de borboletas

amarellas, que se poz a revolutear nos ares, tal o punhado de folhas outoniças, levantadas por um pé de vento turbilhonante.

Desembarcando, subi a encosta. Enorme barracão avarandado assentava gravemente ao lado de um risonho canavial. Mesmo ao pé da escada, na porta, um limoeiro arreava de vergonteas, sopesadas da carga dos fructos de amarello de enxofre.

O Cambito não estava, informou-me o empregado da casa, fôra ao lago « atirar nuns peixes ». Mas, não deveria demorar. E, mal isto dizia, chegava o patrão de volta com a embiára. Trazia, com effeito, um paneiro repleto de maparás, curimatans e jundiás, e atravessado no hombro o rifle, que servira para matar á bala os peixes. O « cearense » descobriu-se, e com bonhomia estendeu-me a mão callosa, depois de ter abandonado o paneiro aos cuidados do empregado.

Ao convite do hospedeiro para subir e me abancar, á espera que voltasse, sen-

tei-me num banco, ao canto da sala, que a varanda rodeava por duas faces. Eu devassava com o olhar a paizagem de em torno, chromo-lithographada na esplendecencia da manhan tranquilla. Dos commodos interiores do barracão, onde gritos e o chôro de uma creança pareciam eternizar-se, o Cambito veio ao meu encontro sem tardança, para me aboletar no pequeno quarto, cuja unica janella se abria sobre o extendal verde-gaio das canas.

Dez interminaveis dias me demorei nesse pavido casarão, que se debruçava carrancudo á borda do longo e fundo córte do desolado igarapé. Viviam alli o Cambito, a mulher e uma filha. Elle tinha o ar constante de combalido, com os olhos sem brilho e vagos numa face opilada ; mas, o feitio meigo de sorrir e o fallar brando de um calmo. A mulher era senhora alta e corpulenta, com o semblante fresco e sanguineo, toda ella desabrolhada nesse quente colorido e linhas opulentas de uma naiade do Rubens, naquelles remotos confins do reino

da endemia do beriberi e impaludismo.

Mas, a filha era figurinha mofina, emaciada, feita idealização do Soffrimento, num gesso de maqueta artistica. Viéra ao mundo cega, surda-muda, paraplegica e louca por complemento. Quando nasceu, abrira os olhos á vida, porém encontrou a mesma opacidade do utero que a gerara. E, no emtanto, as pupillas eram de um tom velludoso, semelhavam duas hematites negras, rolando inertes sob o pergaminho tenue das palpebras.

A encephalite infantil fulminara essa creatura entanguida, que se agitava na choréa com os bracinhos convulsos, o tronco entortilhado e meneando a pequena cabeça de anjinho, tal si toda ella se compozesse num esforço para se librar nos espaços...

Dia e noite a menina não socegava. Debatia-se continuamente, chorava sem cessar, como esfarpada por cilicios invisos a tenra pasta das carnes sensiveis. Sobresaltava-me o espectaculo d'esse martyrio inaudito. O corpinho de camelia es-

trebuchava sempre; pela boquita vermelha traspassavam gritos; as mãosinhas de cera retrahiam-se e distendiam-se com os braços finos, abanando nervosamente.

E nenhum remedio ao mal congenito. Nenhum! O fado d'essa menina era atrocissimo, nem luz de razão, nem luz dos olhos; metade pedra, metade nervos.

Assim durava havia mais de cinco annos, minuto a minuto, a vida teimosa, sustentada a desordem superior, cerebro-espinal, pelos phenomenos baixos da lorpa existencia vegetativa. E considerar, que nas terras circumvizinhas, emquanto a vida seobstinava nessa infanta alienada, muito peito robusto de vaqueiro tombara, apunhalado por um resfriamento futil, ou por uma palustre cavilosa! Dir-se-ia que o pequeno sêr contrafeito havia recebido a sua conta do rol dos males que lhe caberiam mais tarde; e, assim arraçoada, tinha que ficar indemne de mais golpes, porque muito lhe fôra dado padecer de uma assentada.

Esse padecimento já não abalava nin-

guem ; estava na ordem natural dos factos. Quando tudo deveria atormentar-se d'esse espectaculo, se revoltar d'essa injustiça, não alterava, nem commovia mais. O choro da pequenina não me deixava dormir, dava-me inquietações assolantes e irreprimiveis. O éco doloroso chegava-me á rêde para espancar o somno, e vinha a todo o instante me confranger a alma, enervando-a.

Quando sentia meu coração mais opprimido da amargura fugia do barracão ; mettia-me pelo canavial e recolhia-me, sombriamente, no engenho de moer a cana das socas annuaes.

Num vasto telheiro se installava o apparelho de itaúba. Punham-no a mover dous homens que, enclausurados dentro de immensa roda, começavam a andar num só sentido, pelo lado interno do estrado que a circulava, provocando elles o giro, porque rompiam a passadas o equilibrio do systema. Era um trabalho de calcetas no *tread mill*. As moendas mordiam os feixes da graminea esmagando-os, ran-

gendo, emquanto a garapa, ás golfadas, corria para uma dorna ao lado; e, os homens afanosos, engradados, procuravam galgar o alto da roda, que os trazia ao mesmo ponto d'onde partiam de novo. O exercicio, por violento, lavava-os de suor, prostrando-os de cansaço. Cessava a moagem; nos tachos fervia o melaço; um alambique destillava a aguardente...

Mas, porque se fazia tarde, ou se annunciavam as refeições, era mister que eu voltasse ao barracão. Alli me esperava o estafermosinho delirante. A nenhum outro preoccupava e molestava, senão a mim. Entrava gente, sahia, e a indifferença do habito não punha mais attenção naquella tortura. Discutiam-se os negocios, commentavam-se casos, pilherias faziam rir, e constantemente, ao fundo, os gritos lancinantes da innocente, varando as paredes da casa, infiltrando-as do seu penar maldito... Na tranquillidade dormente da noite, esse chôro parecia mais percuciente. Nada havia que o estancasse. O barracão parecia arfar, todo angustiado d'essa tor-

tura da creança, quando apenas o vento gemia nas frinchas... A luz do sol setteava-o pelas fisgas nas paredes e coberta, aos rumores matinaes, mas nem assim se dissipava o terror...

Um dia, o Cambito me confessou que ambicionava a morte da filha. Cessaria d'essa fórma o supplicio. A sua mulher, a Doca, não o queria, dizia elle, estava conformada. Si Deus havia assim mandado ao mundo a filha, quando elle fosse servido, chamal-a-ia : era o seu parecer de sempre. O marido quedava-se absorto, perdido numa scisma sombria, repetindo a phrase : — Si Deus havia assim mandado ao mundo a filha... « Amanham a Mariasinha completa seis annos, annunciou-me elle, enternecido. Mais um anno, veja o senhor que destino!... Mas, já estamos acostumados... » E deixou-me lesto, para entender-se com um caucheiro que chegava.

D. Bustamante, vestindo guapo o terno de dolman branco, tal o apuro do traje, dir-se-ia assim, alinhado e correcto, para

giro fidalgo nas alamedas de um jardim de verão. O *gentleman* transportava-se no comboio de ubás, repletas de seus indios Sipibos e Conibos, homens e mulheres listrados a genipapo, semi-nus, empannados em *cushmas*; um Adonis que viesse presidindo o rancho de demonios bariolados e entrapados.

Tinham todos vindo de um *tambo* no Pischis, em marcha obscura mas epica, descendo pelo Pachitéa ao Ucayali, subindo o Abuáua, depois o Matheus, ainda o Pacahy e seguindo de Oromano, por um varadouro, até o igarapé que alli os trouxera, a procurar a riqueza encorpada na entrecasca das castilloas.

O caucheiro é um volante. Jequitiranaboia sinistra, anda *en el bosque* perseguindo e fulminando as arvores que o attrahem. Eu ouvira referirem-se a elles com odio mal contido. Todos os estigmatizavam, enlaçando-os num apodo : — « gringos desgraçados ». Surdo e conflictivo despeito historico de raças mais se azedava, na rivalidade de officiaes do mesmo offi-

cio. Na sociedade, que se sedentarizava, o nomade ficou mal visto. Só faltava o aviso intimativo, que ainda hoje se lê á borda de aldeias em França : — « *Défense aux nomades de stationner* ».

Apostolos resignados e constrangidos á destruição, ninguem olhava os caucheiros com sympathia. E, no emtanto, eram elles de espantosa coragem. A campanha *en el monte, en la montaña* fazia jús a uma epopéa. Não eram povoadores audaciosos. Com elles se apressou a conquista. Foram um piquete de vanguarda, em exploradores, contornando pela retarguarda, em successivas sortidas de guerrilhas, a massa inimiga do sertão, naquella fronteira noroeste do paiz. Na flibustagem adiantaram-se ao seringueiro e vieram mesmo surprehendêl-o com a noticia de que podia avançar...

Comtudo, alli estava D. Bustamante, que vinha tratar com o Cambito, sobre o córte de « madeiras » que floresciam nas terras occupadas pelo cearense.

Quando pela região inhabitada, sómente

os caucheiros faziam o *raid* venturoso, nada tinham que pedir; mas, depois que o exercito de seringueiros acampou, tomando conta da terra descoberta, retalhou-se por donatarios a floresta toda. Interessante é que nos mappas da Bolivia e do Perú se estadea essa terra aprisionada na curva caricata, que pactos revogados e senis indicavam formulando a intruzão d· patrimonio do Brasil. O trecho graphico convencional, que a secular pretensão de dous governos extrangeiros acquarellou, fez imprimir e correr mundo, despedaçaram-no « machadinhos » de compatriotas, salvando a soberania nacional em cheque. A despeito do descaro dos cartographos « castelhanos », o caucheiro não poude então dar mais um passo sem licença. As abelhas da seringa repelliam os zangões do caucho. Com effeito, o circulo infinito, onde o caucheiro febril errava ambicioso, se estreitara de subito, desfeitas a ficção politica e as intrujices diplomaticas aos ponta-pés do « cearense ». E agora, o seu papel de livre palmilhador

do sertão se transmudava, tolhido nas malhas dos latifundios, no de um estoico pedinchão do trabalho.

D. Bustamante não chegara a accôrdo sobre o preço exigido pelo Cambito. Limitou-se a acceitar uma chicara de café, e, conformado e lhano, o peruano voltou ás ubás, as quaes logo desceram por entre as corôas de areia, que o igarapé fazia abrolhar no leito vazio e espedregado.

Mal haviam desapparecido os selvicolas com o seu galante capitão, um homem ajoujado a outro, chegara penivelmente ao barracão: era o português Thomé Rodrigues Pereira, trabalhador numa estrada de seringal do Cambito.

Em virtude de que artes, esse minhoto viéra ter ao Alto Amazonas, excepcionalmente formar nos esquadrões nacionaes, que occuparam dominando aquellas terras? Porque foram legiões brasileiras e do Norte, os que para o norte do Brasil avançaram. O extrangeiro ficou em Manáos, na judiaria do commercio, da letra e respectivo desconto e da gigajoga do

cambio. Na empresa fantastica de penetrar e estabelecer-se na zona perigosa, foi o nosso compatriota o atrevido. O extrangeiro sequioso, mas cauto, deteve-se no ponto tactico, favoravel á especulação das trocas. O aborigene sacrificava-se francamente, arremettendo para extranhos paramos, onde a Morte tinha um throno e vassalagem ; o emigrado europeu fartava o bandulho, arriscando a pelle um quasi nada...

Mas o certo era que o luzitano lá estava. E, forte, no arcabouço d'Hercules, tinha uma das pernas semi-devorada pela « ferida braba ». Fôra a principio pequena erupção vermelha, lembrando a pustula de ectyma ; depois se alargara, alastrando e resistindo aos pós seccativos e liquidos desinfectantes, ao leite de pinhão, ao iodo, a tudo quanto era aconselhado e tido como efficaz. Do joelho aos malléolos, a chaga funda corroera os tecidos, prestes a deixar visivel a face externa da tibia.

Muita gente, naquellas estancias do alto, era attingida por taes lesões de causa inex-

plicavel. A applicação do ferro em braza constituia um anaplerotico, a que o mal não apresentava resistencia. Quando os emplastros caseiros ou o iodoformio, o acido borico, o sublimado não o reprimiam, o cancer cedia, por força á violencia do thermo-cauterio.

Pondo-me ao par da origem e marcha de sua mazella, o desventurado contou-me a vida. Nunca màis tornara ao berço em que nascera. « Vinte annos, senhor, por este mundo de Christo... » Da aldeia, no Minho, afivelada a uma rampa aprazivel de vinhedos e pinheiros, viéra para arrais de barco no Funchal; depois... depois, em Bragança, no Pará, abrira uma mercearia. Nem sabia como estava alli, no seringal, com o « estupor » d'aquella molestia. Nunca mais tivéra noticia da patria e da familia, resumidas no eirado e na noiva. Não poder para lá mandar dizer, por seu proprio punho, o que lhe ia nalma de saudade da terra e do amor da cachopa! Attribuindo todo o seu destino de infortunios ao peccado original de ignorar

primeiras letras, elle deplorava o seu analphabetismo, com este sentido invejar de minha cultura: — « Saber lêr e escrever! prenda linda! prenda linda! » monologava aos suspiros. Não trabalhava havia um anno, o coitado. E vendo, com a comsumição dos musculos, ir-se tambem o saldo accumulado, sabia Deus como! — « Tenho certeza de cá ficar, si a Virgem não me valer », balbuciava o Thomé, relanceando um olhar carregado pela cinta em S do barranco frontal. « O patrão quer me convencer que isto não é nada, ha de sarar com o fogo. Hei-de vêr! Mas, cá ninguem me tira que o raio d'este mal me vae dar cabo do canastro »...

Resolvera o Cambito fazer repousar o « gallego » e no dia seguinte applicar-lhe o curativo energico, com o que se resignara o português, concordando *in extremis*.

Nessa noite, vespera do natalicio da louquinha, atacou-me a insomnia. Abri a janella do quarto e logo me invadiu o contraste da natureza quieta, hypnotizada ao

luar de aljofar, banhando elyseo o barração, onde aquelle pequeno ente continuadamente chorava. O canavial tomava um lustre de estanho nas folhas asperas. Uma paz completa, adormentadora, enleava as cousas em somno profundo, á luz casta e leitosa da lua. No céo cravavam-se as tachas das estrellas: e, como um atavio ethereo, o *foulard* das nebulosas desenrolava-se espumifero no collo decotado da noite.

Só a criança, a meu lado, não repousava, como barbaramente suppliciada por um algoz secreto e incansavel.

Frisos em espiguilha d'ouro annunciaram a aurora, emquanto esmorecia o brilho dos atros, quando fechei a janella, recahindo na rêde, onde o somno me venceu.

Accordei bem tarde, ao convite para assistir o curativo da « ferida braba ». Desci a escada do limoeiro, encontrando o paciente sobre a mesa, num grupo de seis pessoas que o cercavam em prepativos. Uma d'ellas construiu pachorrentamente, em torno da ulcera, o rebordo

de argilla para restringir o campo da applicação do topico, na ambustão. Depois seguraram o « marinheiro » pelos braços, pernas e tronco. Um outro foi buscar á trempe, sob a qual o fogo de cavacos chammejava, uma lata de banha americana que fervia. E, em movimento rapido, o ajudante verteu o liquido ardente no escarvalho da chaga pavorosa. Succedendo ao chio, a fumaça ergueu-se dos tecidos podres e cozidos, atroou o berro da victima, que num esforço brusco procurou contorcer-se e o cheiro da carne queimada marcou o fim da operação selvagem. Feito o que, levaram o Thomé, cahido em collapso, ao quarto que o agasalhava no barracão.

D'ahi a pouco, no momento em que almoçavamos, vieram communicar ao Cambito que o operado acabava de morrer. Ao lado da mesa do almoço, no collo da rubenesca Doca, a pequenina cega, agitando-se frenetica, comia com voracidade um prato de mingau.

Os inauditos caprichos da vida! Fôra-

se esta do corpo do forte e não renunciava á fragil e enguiçada creaturinha, que completava seis annos! A mãe vestira-lhe, commemorando o anniversario, uma camisola nova, rendada, com laços de seda azul; e, na face o monstrosinho tinha, num sarcasmo, o roseo dos bebés sadios.

Quando tornei a descer o igarapé de volta do barracão do Cambito, tornara-se o mesquinho regato uma corrente volumosa e profunda. Crescera a agua numa noite, fazendo-o torrentoso. Bastara a chuva cahida no dia. Abarrotara-o a enxurrada. Muito não tardaria, comtudo, em se esvair e patentear de novo as corôas de areia, que o accidentavam, esclerosando-lhe o fundo.

Algumas praias a mais, deparei os peruanos bivacados. Mulheres nuas, em torno de fogueiras, moqueavam macacos, depennavam araras... Os « escravos vermelhos » seguiam com o olhar a canôa que passava. O senhor D. Bustamante aprumado no traje esmerado, em que já o

vira, ergueu solenne e sobrio o seu chapéo de Chile, saudando-me cortês.

E bem aguas abaixo, mesmo de tão longe, o chôro confrangidor da creança douda me flagellava, dilacerando-me. Então um pensamento me fulgurou no cerebro : — « ... e no emtanto, bastaria uma gota de veneno ou uma lamina de bisturi, nas mãos de gente misericordiosa, para acabar com a teima da vida... »



IX

MAIBI



Pays affreux et désolé ! Une malédiction pèse-t-elle sur le sol ? Je crois voir du sang aux racines de cet arbre rabougri et souffreteux.

H. HEINE — ATTA TROLL.

Uma figura alentada e bruta, com a boccaça mascarada pela franja da bigodeira ruça, dizia á outra personagem, chupada, esfanicada de sezões e mau passadio, com uns raros pêlos duros nos cantos dos labios e no queixo prognatho :

— Então, o negocio está feito... estamos entendidos, Você nada me deve e deixa a Maibi com o Sergio,

— Sim senhor, respondeu o escanzelado, retendo um suspiro.

Pronunciava-se este dialogo junto ao balcão, no armazem, entre o tenente Mar-

ciano, dono do Soledade, e um seu freguês, o Sabino da Maibi. Quando a operação hedionda finalizou assim, de uma assentada, entre os dous homens, o sol descambava mordendo o friso verde negro da mata, e a luz de fóra filtrava-se por entre as brechas das paxiúbas mal ajustadas, no barracão, como si coada fosse por entre as barras ferreas de um calabouço, guardando dous reprobos.

Mas, que negocio fôra afinal firmado? O Sabino devia ao patrão sete contos e duzentos, que a tanto montava a addição das parcellas de dividas de quatro annos atrás, e cedia a mulher a um outro freguês do seringal, o Sergio, que por sua vez assumia a responsabilidade de saldar essa divida. O mais commum dos arranjos commerciaes, essa transferencia de debito, com o assentimento do credor, por saldo de contas.

A troca interessava ao patrão, que ficava mais seguro com o Sergio, rapaz afamado como trabalhador insigne. E o Sabino iria labutar com animo, na esperança, agora

bem realizavel, de tirar saldo no fim do anno. Com a mulher, a sua peia maior tambem tinha desapparecido : os sete contos e tanto, que nelles pensar era se lançar pela certa num deploravel estado de desalento. Comprehendia o Sabino que em companhia da esposa, por mais que trabalhasse nunca pagaria a divida crescente e escravo se tornava. O debito era um par de machos...

« Tirar saldo » é a obsessão do trabalhador, no seringal. E como não ser assim, si o saldo é a liberdade? O regimen da industria seringueira tem sido abominavel. Instituiu-se o trabalho com a escravidão branca! Incidente á parte na civilização nacional, determinaram-no as circumstancias de uma exploração sem lei. O codigo surgiu mesmo nas contingencias da lucta. Não por intimações de uma auctoridade, que não existia; mas por accordo tacito entre todos. Demais, fôra preciso organizar, em plena selva aquillo de que o pensamento social do paiz, focado na rua do Ouvidor, não cogitara nunca. Dir-

se-ia uma nação de malandrins, um paiz de *cocagne;* jamais se sentiu a necessidade de dar ordem ao trabalho, como si este a ninguem preoccupasse. Incrivel dizer-se, — foram seringueiros que golpearam a lei fundamental da nação livre! Porquanto aconteceu então, ante condições especialissimas o que se houvera seguido expontaneamente não bastava. Um seringal, em fim de contas, não era a estancia de gado, nem a fazenda de café, nem o engenho de cana. O que satisfazia na campanha do Rio Grande, no oéste de São Paulo, no interior de Pernambuco, não era sufficiente no Madeira, no Purús, no Juruá. Desde logo o que a legislação não previu, a industria nascente fundou. Não era o exercicio de simples crueldade ; mas o resultado dos interesses do Capital que instituira a sua propria defesa. Logico, pelo menos fatal. Os estatutos da nova sociedade, que quiz viver, receberam esta base : — não poder o seringueiro abandonar o seringal, sem estar quite para com o patrão.

Por isso, em muitas occasiões, dera ao Sabino o impeto de sacudir fóra o balde de leite, cruzar os braços na estrada, nella ficando hirto, até a morte sobrevir; outras vezes, pensara em correr os riscos de roubar uma canôa e fugir para Manáos... Chegar de sua terra, no insolito desejo de fortuna, para estabelecer-se um dia no Sitiá, com o campo de panasco e uns novilhos e cabras; e, em troca, alli ficar no extranho deserto alagadiço de um fundão do Amazonas, comido de « praga », e a cahir de sezões! Com a situação, que se lhe offerecia, de solvado o seu pobre coração renascia. Haveria de voltar á sua terra, se Deus quizesse!

Bem tempo fazia que deixara o Baixo Amazonas, primeira etapa de seu exodo de condemnado. Lá trabalhara tres annos sem vantagem. Afóra um pouco de « tapurú », a seringa era « fraca », « itaúba ». No lago do Castanho, casara-se com aquella cabocla, linda cunhan, enguiço nubil, tentação que lhe chegara para atrapalhar a vida, pois, si tivesse vindo sósinho,

nessa época, labutar no alto, na seringa, estaria certamente a essas horas, no seu querido Ceará· Era verdade que, em companhia da Maibi, mais doce lhe correra a existencia... Comtudo, tinha sido um atropelo. Conseguira desenvencilhar-se, mas, ganhando; tinha saudade, porém, da « damnada » cabocla. Ah! os olhos d'ella, tingidos no sumo do pajurá; o andar miudo e ligeiro de um maçarico; ah! os seus cabellos do negror da poupa de mutum « fava »; o vulto roliço... As caricias ardentes da moça iriam agora applicar-se em outro... Nos braços de outro ella se arrebataria em juras e suspiros... Fôra-lhe bem duro apartar-se; mas « era o geito ». E o seringueiro procurava abafar pensamentos que o incommodavam...

O certo é que, ao sahir do armazem, a sensação do Sabino foi a de desaffrontado de carregosa canga.

O dia, um domingo de Março, era de movimento no barracão; os fregueses das barracas do seringal vinham em visita e a negocios. Escasseavam a farinha

« d'agua », o pirarucú e o jabá, mas o « vapor da casa » estava para chegar com o aviamento. E a gente affluia, insoffrida, a buscar mantimentos, e curiosa de uns « brabos » que o vapor traria; mas, no fundo, convergida pelas exigencias irrevogaveis da sociabilidade, cada vez mais intensas no regimen de isolamento que os devorava.

Ao anoitecer, grande numero de fregueses enchia a sala maior do barracão, para a « rocega ». A gaita começava a soar nos soluçosos bemóes de uma valsa ronceira. E então, aquelles homens, no meio dos quaes havia apenas duas mulheres, se agarraram aos pares, desabalando-se a dansar sobre o soalho flacido e ondulado das paxiúbas. Um « pharol de gaz » se prendia ao pendural das tesouras, no travejamento quasi perdido no fumo envolvente do tabaco. Cessada a musica, era o rumor alto de conversa e risadas, até que a harmonica incansavel e fanhosa gemesse novos compassos.

Tarde da noite, a uma observação do

Tenente, — « basta por hoje, rapaziada ! » a sala se esvaziara. Os seringueiros demandaram os pousos. O barracão ficara acaçapado e tetrico, mais negro ainda na noite onde fuzilava, entreluzindo, o pequenino diamante azul de uma unica estrella abandonada.

A primeira cara que o Marciano viu, pela manhan seguinte, foi a do Sabino. O patrão disparou logo :

— Está arrependido ? Si quizer, póde ir para outro seringal ; não me desgosta. Se deseja ficar, tambem póde... Não prohibo... Faça o que entender.

O Sabino declarou que não se havia arrependido ; não mettia o pé atrás, e que queria trabalhar, mas em « collocação, no centro ». Tencionava ficar na do Paulino, que morrera, havia quatro dias passados, picado por uma tucanoboia. A estrada de dous « frascos » e meio não era grande cousa, mas sempre influia. Demais, contava que « seu » Tenente lhe aviasse todo o pedido. Não era muito : uma tarrafa, um par de calças de zuarte,

pillulas « carapanan » e « taurinas », caixas de bala, a farinha e o pirarucú; cousas que um homem degradado naquelles mundos não podia prescindir. Deveria então começar a roçar a estrada? Na semana, que entrava, queria estar « sangrando as madeiras »...

O Tenente assentia com desusada benevolencia :

— Pois sim! Pois sim!... Ha de se arranjar tudo... O « Rio Yaco » chegará por estes dias...

Com effeito, uma semana depois, o vapor atracava ao Soledade, no alvoroço da gente insoffrida em aguardal-o. Muitas horas levou a despejar carga. Algumas rezes foram atiradas do portaló para a agua, onde cahiram, nadando expeditas para a terra. Caixas, paneiros, fardos e garrafões passavam pela prancha, atropeladamente, como se fossem baldeados por contrabandistas em panico. Numa agitada faina, tudo se amontoava em terra, afim de ser transportado ao armazem, a não ser o gado disperso, que aparava os

brotos, espontando as canaranas na beira.

Com o carregamento desembarcara o pessoal, que o guarda-livros fôra buscar ao Ceará. Umas vinte cabeças, gente do Crato e de Caratheús. Os agenciados tinham sido, no porto de Camocim, cincoenta ao todo. Mas, uns haviam fugido no Pará, outros em Manáos e cinco haviam « dado o prego » com as febres.

« Oh! canalha safada! » tal a phrase que o empregado entremeava, a cada passo, alludindo aos engajados, no relatar facundo, ao Marciano, os tramites da missão de que fôra incumbido. Um sub-prefeito, em Manáos, a quem dera queixa, ninguem mandara ao encalço dos homens foragidos no Mocó... Estava toda a campanha amaldiçoada em trinta contos. O guarda livros culpava tambem do desastre da expedição á « casa aviadora », porque esta demorara em Belém a partida do navio, e o gerente tinha « quebrado o corpo », recusando-se a adiantar os « borós » para acudir ao sustento do pessoal...

O momento chegou, em plena noite, que o « Rio Yaco », estrepitoso do vapor vomitado pelo tubo de descarga, recolhida a prancha, desamarrados os cabos, largou brandamente do barranco. Um apito roncante de « sereia » ecoou sinistro, ullulando no ermo.

Após o berro da despedida do « gaiola », a vida no Soledade seguiu o curso normal. Da cellula central, — o barracão, irradiavam outras cellulas, — as barracas, no systema organico d'essa fraca e fundamental urdidura, que cobre leguas quadradas com o trabalho de alguns homens apenas. Pelos varadouros e igarapés, os aviamentos parciaes eram transportados pelos « freguêses do toco », em jamaxis ou canôas.

Marciano, antes da dispersão dos novos freguêses, os reunira na vasta sala do Soledade e lhes dirigira uma falla. Exigia trabalho e freguês com saldo. Isto de gente devendo, não era com elle. Não queria saber de historias, queria borracha! E, desprezando escrupulos e cuida-

dos na conservação da riqueza florestal, com que a bôa Natureza lhe presenteara, resumia brutalmente, na homilia, o programma absurdo da sua exploração : « Quem fôr tatú que cave ; quem fôr macaco que trepe ». Explicava esse lemma bizarro. Não se oppunha que as seringueiras fossem lavradas das raizes aos galhos, num decreto de extincção formal. Construissem mutás : — arapucas desengonçadas, grosseiros andaimes para attingir, em faixa mais alta, os vasos captores da gomma preciosa ; ou empregassem o « arrocho » : — medonho apertão, dia a dia constringido, para que o tronco, esganado no garrote, reçumasse até as fezes a seiva valiosissima. Um maximo de producto, mesmo á custa do aniquilamento das arvores, exigia o patrão, na formidavel ignorancia que, generalizada, liquidaria a principal riqueza da bacia amazonica, estancando-a na sua fonte.

Ao fim d'essas recommendações imperiosas de crime ou inconsciencia, os « brabos » foram se estabelecer, ás pressas, nas

estradas recem-abertas pelo « matteiro », na ultima invernia.

A lufa lufa de « metter gente nas collocações » cessou por fim. Iniciara-se o ramerrão do « fábrico ». Até o termo da safra, entrava mês, sahia mês, o Tenente, na ponte do Soledade, ou sentado na varanda, tranquillizado de fortuna por um gordo saldo no Prusse, mas, calculando a conta de lucros e de perdas provavel, consumia charutos caros, passando os olhos pelos jornaes, ou pervagando-os pelas margens do rio em debruns uniformes de oiranas insipidas.

O barracão do Soledade dominava em mangrulho a chateza da veiga circumdante. E, como si uma grandiosa relha de charrua tivesse tentado aradar a planicie, a agua refundava o sulco fertilizante, num augusto lavrar para as searas de Pan... A matta pintava-se de um mesmo verde Veroneso; o céo embebia-se de aguada azul da Prussia; as horas escorriam na lentura de um oleo denso, dessangrando por fino sangradouro; o sol rojava-se dia-

riamente pelos seus paços imperiaes, num servilismo de escravo...

Foi durante uma tarde vazia, fulgida e vagarosa, que o Marciano divisou certa canôa dobrando a curva do remanso, de rumo ao barracão. Da margem opposta ella atravessou, dando ondulações em viez á tunica lisa e cinzenta do rio. Na prôa, o remador amiudava, soffrego, as remadas. Mal encostando a embarcação, elle saltara em terra. Era o Sergio, que vinha pallido, visivelmente commovido. Acercando-se do patrão, contou-lhe que aproveitara uns dias de chuva, nos quaes não pudera « cortar », para fazer a viagem ao « centro » ; mas que ao voltar, não encontrara mais em casa a Maibi. A cabocla desapparecera ; só deixara uma anagoa no bahú de marupá. Estava farto de procurar... iria até a extrema de baixo, indagando... chegaria mesmo ao Umarisal. E o Sergio, devastado de indignação e angustia, desceu precipitadamente a escada da ponte.

O Tenente, com o seu pretendido faro

de antiga autoridade policial em São João de Uruburetama, lembrou-se do Sabino. Quem saberia si o cearense, enciumado, não déra sumiço á rapariga? Occorreu-lhe mandar ao centro um homem de confiança vêr si lá encontrava o indiciado e, á sorrelfa, bispava alguma cousa...

Sentado num banco, na cozinha, o Zé Magro cortava e recortava o rolo de «Acará», cantalorando em surdina:

Migo, migo, migo, migo
Este molho de tabaco,
Que fumo de tico em tico
E masco de taco em taco,

quando ouviu que o chamavam. Acudiu prompto, cessando o trauteio. Recebidas as ordens e instrucções do Tenente, tomou do rifle e partiu.

De um pulo atravessou o campo, transpoz a « estiva » e afundou na matta, desapparecendo pelo « travessão ». Um pouco mais tarde, o « proprio » de sobre-rolda topava com o Sabino, que sahia da bocca da estrada. Este vestia uma camisa sor-

dida, calças trapejando nos pés mettidos em sapatas de borracha; e, tinha a cabeça rebuçada na chita do mosquiteiro. Apparelhava-o o terçado enfiado na cinta, nas mãos o machadinho e o balde; pendido ao flanco um pequeno sacco e o rifle atravessado nas costas. O uniforme traduzia a miseria e o arriscado do officio.

Entabolaram conversa.

— Bom dia hoje?... Leite muito, hein?... indagou o Zé Magro.

Sabino respondeu-lhe, dominando a custo a commoção que o abatia:

— Nem por isto... E, esforçando-se por se acalmar: — botei « uma madeira em pique», pau monstro, « apaedeguado»... E bôa que admira... É para doze tigelas. Só ella dá um « frasco ». Eu não via o diabo. Passava junto e não dava com a bruta... E no entanto estava logo depois da bocca da primeira « manga ».

O outro, surpreso da serenidade do Sabino, resmoneou desconcertado, referindo-se ao capricho costumeiro da « mãe da seringueira » que escondia as arvores.

E, para disfarçar a espionagem, revelou-se curioso:

— Bem queria ver esse pau... si é o que Você diz!

— Pois vá, replicou o Sabino. Ha de se admirar, e Você, apesar de não ser nenhum « brabo », nunca viu cousa igual. Fica logo ao pé de um assacuseiro, depois de um cerrado de « unhas de gato » e jurarás...

— Está bom, deixe-me espiar. E o Zé Magro foi indireitando para o massiço da matta onde, mesmo por detrás do « defumador », desembocava a estrada.

Sabino, que ficou attentando no espião, mal este desapparecera, tomou a propria cabeça entre as mãos e sacudia-se todo, oirado em paroxysmos epilepticos. Andava para um lado e para o outro, ia, voltava, levando as mãos ao peito como para arrancar uma viscera de dentro, e puxava os cabellos, enlaçando soluços a rugidos. Parecia investir para a estrada a chamar alguem; depois, como que arrependido, corria até o aceiro da floresta, atolava-se

no chavascal proximo... Produzia a impressão de que fosse ameaçado por um açoite de fogo, e o perseguidor instrumento sinistro chegasse a alcançar a victima, fazendo-a saltar e volver-se, fugindo ao contacto espicaçante dos lategos.

Emquanto isso, o Zé Magro seguia pensativo e suspicaz á caça da seringueira phenomenal. A estrada frondejada é apenas um trilho, em busca das arvores a cortar. Mas, quasi sempre a linha polygonal mantém a orientação que a fecha sobre si mesma. Por vezes dispartem d'ella outros polygonos menores : — as « voltas », ou simples linhas : — as « mangas » ; mas, sempre o seu traço total é o de um carreiro, enrodilhando a centena de « madeiras » a explorar. O seringueiro no « fábrico » percorre-a ás pressas. Vae muitas vezes mesmo antes que amanheça, então á luz do « pharol » ou lamparina, embutindo as tigelinhas sob o golpe pequeno e em diagonal, na devida « arreação » ; voltará immediatamente nas mesmas pegadas afim de recolher no balde o

leite das tigelas. Manhan alta chega o seringueiro estropeado; e tem ainda de defumar o latex d'olhos castigados ao fumo acre dos cocos, que ardem em baixo do « boião ».

No habito do serviço, o Zé Magro seguia a passos rapidos, mal notara o assacuseiro no cerrado de cipós, e já se quedava aterrado deante o espectaculo imprevisto e singular. Uma mulher, completamente despida, estava amarrada á certa seringueira. Não se lhe via bem a face na moldura lustrosa, em jorro negro e denso, dos cabellos fartos.

O Zé Magro acercou-se, tremendo, a examinar a realidade terrivel; na crucificada reconheceu, estupefacto, a mulher do Sabino e do Sergio.

Atado com uns pedaços de ambécima á « madeira » da estrada, o corpo acanellado da cabocla adornava bizarramente a planta que lhe servia de extranho pelourinho. Era como uma extravagante orchidea, carnosa e trigueira, nascida ao pé da arvore fatidica. Sobre os seios turgidos,

sobre o ventre arqueado, nas pernas rijas, tinha sido profundamente embutida na carne, modelada em argilla baça, uma duzia de tigelas. Devia o sangue da mulher enchel-as e por ellas transbordar, regando as raizes do poste vivo que sustinha a morta. Nos recipientes o leite estava coalhado, — um sernambi vermelho...

Tinha esse espectaculo de flagicio inedito a grandesa emocional e harmoniosa de immenso symbolo pagão, com a apparencia de holocausto cruento offerecido a uma divindade babylonica, desconhecida e terrivel. É que, immolada na arvore, essa mulher representava a terra...

O martyrio de Maibi, com a sua vida a escoar-se nas tigelinhas do seringueiro, seria ainda assim bem menor que o do Amazonas, offerecendo-se em pasto de uma industria que o esgota. A vingança do seringueiro, com intenção diversa, esculpira a imagem imponente e flagrante de sua sacrificadora exploração. Havia uma auréola de oblação nesse cadaver, que se diria representar, em miniatura

um crime maior, não commettido pelo Amor, em coração desvairado, mas pela Ambição collectiva de milhares d'almas endoudecidas na cobiça universal.

Precipitado, o Zé Magro voltou, e, quando appareceu na bocca da estrada, quem o visse não o reconheceria. A commoção dera uma patina ao bronze mate de seu rosto. Olhou em torno. Tomando do rifle, aperrou-o, e em signal de soccorro fez fogo varias vezes seguidamente. A matta dormente, ao meio dia cálido, não despedia o menor murmurio. Parecia, de immovel, marmorizada numa hypnose. O Zé Magro olhou mais detidamente em volta. Anciado, não se conteve, bramiu : « Sabino ! Eh ! Sabino !... »

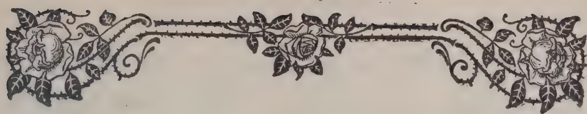
Só o grito aspero de um cauré acudiu ao chamado.

« Sabino !... Sabino !... »

E ao novo appello mais fremente nem o malvado gavião respondeu mais.

X

PYRITES



Tu vais, tu vais tambem, victima infausta;
O sopro da ambição fechou teus olhos...

MACHADO DE ASSIS — PHALENAS.

Emquanto o « mestre » da lancha, fazendo com as mãos pelas malaguetas circumgirar a roda do leme, tornava esta, á direita e á esquerda, evitando as guinadas nesse rebojo de correnteza, o Vicente Mucuin, recostado na borda, fincava o cotovello no bico de prôa do batelão, contemplando scismativamente o desfiar da costa, que se desdobrava num rosario de poeticos logares, encastoados em manchas esverdeadas de mùri, ingaseiras, embaúbas e taxis...

Já que em Manacapurú não encontrara a Gertrudes, elle seguiria de rota batida

para Maués, — o feudo do coronel Tito. Era a sua terra, essa cidadesinha morta, á beira rio, vegetando deleixada, como franzino araçáhi em meio do igapó. A um canto tristonho, abainhado ao barranco de massapé, o sitio perdidiço nas raias da Nação constituia-se o fornecedor de um alimento de poupança, que em toda a terra é o unico a produzir e manufacturar : — o guaraná. A planta é uma fina e sarmentosa trepadeira, de dulcisono nome scientifico e a qual fructifica em cachos de uma côr de açafrão, semelhantes aos d'essa jurubeba que pullula nas roças abandonadas.

Toda uma arte hermetica para o preparo da massa chocolate, a que se reduzem os fructosinhos da sapindacea, torrefactos e triturados com agua dosada pela cabocla sabia. Arranjam-no em fórmas multiplicadas de esculptura ingenua : — jacarés, tinteiros, tartarugas, bengalas, peixes e racimos, para servir de lembrança, tal um camapheu de lava, recordando a viagem de Napoles, tal um objecto de raiz

de oliveira, a estadia em Nice ou Cannes. A pasta, que serve utilmente, é disposta em rolos vendaveis por preço bem mais alto que o da seringa « fina ».

Mercadores de Cuyabá vinham ás caravanas pelo sertão, na mais espantosa das odysséas, buscar a pasta nutritiva e excitante. Varavam atrás d'esse tonico as zonas esconsas dos valles fluviaes, mysteriosos, centraes, infestados de anthropophagos e de feras, aos borrifos das espumas das catadupas, abrigando-se nas furnas, afrontando, em mêses e mêses, para mais de um milhar de perigos, em mais de centenas de leguas, até a boscareja villasinha do Amazonas. Posteriormente, o Lloyd encurtou o prazo da travessia enorme, diminuindo, em consequencia, os transes por serranias, gargantas e chapadões da caminhada, que apenas ao proprio Frei José dos Innocentes, em apuros de fuga, não parecera absurda.

Porque o cuyabano, de toda a *gens* brasilica, foi o unico a se apaixonar d'essa substancia? E como foi que o habito d'essa

bebida se infiltrou tão longe do ponto que a produz? E de um modo tão imprescindivel, que o homem se aventurava annualmente, sem receios, á consideravel façanha de um Livingstone; tal si Maués assentasse num *placer* estupendo de metal archi-precioso, ou, ainda mais, guardasse nos seus muros o elemento indispensavel á vida que o matto-grossense vivesse! Alguem virá, ancho cavador de historicos desvãos, maniaco analysta, esmerilhador de minucias ethnographicas, explicar o caso obnoxio do inicio d'essa peregrinação caipira á Meca sertaneja do guaraná...

O caboclo Vicente era andejo como um cearense. Depois de gastar dois annos, cortando borracha no Jatapú, passara elle á extracção da piassava no alto Rio Negro, nos confins da Venezuela, de onde voltava ao segregado ninho, em que o coronel Tito domina com os seus olhos rapaces e perfil imperativo de um gavião real.

Nada mais duro do que descabellar a palmeira *leopoldinia* das fibras textis, que

a revestem toda, dos peciolos ao pé do tronco. A cerda, que vestisse um idolo mau e repulsivo, algum manitú Kanaca, é aspera e aninha predilectamente aranhas, lagartas, serpentes, lacraus e centopeias. De sol a sol, atolado na vaza dos igapós, o serviço é uma pena inedita para parricidas. As mãos, a cara ficam lanhadas pelo desemmaranhamento da grosseira fiapagem, que é preciso arrancar do abominavel vegetal. E sempre o terror do « bicho » intromettido na grenha, de dente ou ferrão prompto e venenoso...

Nenhum resultado compensador. O caboclo nunca vira um dez réis nesse trabalho de crua e refinada penalidade chinesa. Mas considerava-se felizardo. É que um dia, « caçando » a rebolada de piassavas, deparara umas pedras luzentes, agglomeradas em pequenos grupos de crystaesinhos de brilho negro, e que eram certamente ouro, ou algum outro mineral de grande valor : — uma verdadeira mina !

O Vicente, febril, encheu uma garrafa do mineral açacalado. O impeto fôra de

atafulhar um garrafão, caixas... mas isso daria na vista. Conviria esconder o achado e não denunciar a carga, que chamaria forçadamente a attenção de extranhos.

Pensou logo em abandonar a safra e embarcar para Maués, expôr tudo á mulher. De lá voltaria então a Manáos, com o intuito de procurar geitosamente a quem confiar o segredo e vender as pedras.

O Vicente viajava sobrecarregado de sonhos. A imaginação trabalhava sem cessar. Architectava projectos como um louco. A lancha, aos ronrons da velha machina, não parecia andar; porque um carará passava no ar azulino, elle considerava triste não ter as asas do passaro que seguia rapido...

Apezar das reservas do Vicente, a tripulação e os passageiros desconfiavam do caboclo. Na suspeita, elle enclausurava-se em retrahimento ainda mais profundo. Embalde o rodeavam a pedir informações do que o deixava tão alheio e vario. Lia-se-lhe na face a desconfiança e um

mysterio... O homem não se separava de um sacco encauchado, a sua unica bagagem. Lá estavam as pedras, a fortuna do Vicente, a garrafa preciosa.

O batelão, atado ao flanco da lancha por espias grossas, começou a ranger na estructura pesada do casco e cavername de louro-aritú. As aguas repentinamente revoltas do rio, tentavam apartar as embarcações xyphopagas. Manchas negras abrolhavam revulsadas nos peraus e rebojos insondaveis da foz do rio Negro. A caudal portentosa tentava penetrar noutra, numa fusão violenta, — a lucta de dous monstros escabujantes, entredevorando-se no remoinhar de barbatanas e caudas nö abysmo. O Negro estraçoava-se nas unhas do pardacento Solimões, e os fragmentos engulia-os este ultimo, imponente, esforçado, indo logo após descansar da guerra, no espraio flacido pelas Lages e Terra Nova afóra.

A lancha, atrellada ao batelão, passou aos sacolejos das aguas encrespadas e embravecidas no encontrão. Marapatá,

ilhota rasa, cara á certa allusão de insulto, estava á esquerda, na insignificancia de seus mattos, nutridos no paúl. Numa gravura nitida de marinha, se discerniam os navios no ancoradouro de Manáos, burilados no fundo em barra da cidade clara. Uma hora e meia mais tarde, no « quadro » a lancha era sitiada pelo enxame de botes, onde catraeiros portugueses, ilhéos, entre convites e convicios concorriam, em algazarra, ao trafego dos passageiros com a terra, « Dotoire » !... « Oh ! « seu » « dotoire ! » « Raios t'o partam...! » « Eh ! patrão ! não quer disceire ? » « Olha o Estrela-do-norte ! » Representantes de hoteis apregoavam : « o Familiar », « o Vasco da Gama »...

Dous paquetes ingleses, encostados ao « fluctuante » da Manáos Harbour, recebiam e enviavam carga, na bulha asperrima e intermittente de guinchos. Um vapor, que vinha do Acre, repleto de gente encostada á amurada e ardendo por pojar emfim, aguardava a visita da Saude e da Alfandega. Outros « gaiolas » vazios ou

aprestando-se á partida, lanchas, alvarengas e batelões, jaziam ancorados aqui e alli, lembrando, á vista das metralhadoras Maxim de um aviso de guerra, abrigado no mesmo fundeadouro, o resto apresado e em desbarate de uma esquadrilha pirata. Operarios trabalhavam no caes inacabado. A Matriz alteava-se, azul, de uma cinta de amendoeiras, malvaceas e eucalyptus. Da bocca do igarapé de São Vicente vinha um rebocador, arrastando o pontão.

Vicente, agarrado ao sacco, metteu-se com outros passageiros apinhados num dos botes. Mal desembarcou na ponte, tratou de indagar a data em que deveria partir o vapor da linha de Maués. Correu á Agencia, defronte do trapiche Teixeira.

O « Silverio Nery » sahia na mesma tarde. E de novo, o caboclo penetrou no convés, attestado de carga de um pequeno « gaiola » torto, feito uma solha. O calhambeque arreava o signal de sahida e exhalava vapor e fumo das chaminés, deman-

dando a bocca do Solimões, depois das sabias voltas da manobra no porto; e, o Vicente emborcava um bom trago de « canna », que lhe offerecera outro passageiro « de terceira », cearense, seu velho conhecimento, estabelecido na costa do Burrinho, com uma engenhoca qualquer. A conversa entre os dous se animou logo. Vieram recordações, factos reachados nos escaninhos das povoadas memorias... A contensão que o caboclo guardava, silenciando sobre a descoberta, desaferrolhou-se na irresistivel confidencia.

O saber das pedras no encauchado accendeu no cearense um interesse ardente. Exigia que o Vicente contasse tudo. Como as achara? Si era muito?... O caboclo informava de tudo, na satisfação natural de um feliz que desabafa a felicidade transbordante... Contou, longamente e miudeando, o seu romance de garimpeiro adventicio e calouro. Não faltaram pormenores. Como o mineral se arrumava na jazida. As arvores que circulavam esta, o caminho até lá, pela floresta a dentro,

depois de cinco dias de marcha contra o nascente. « Era espinho muito », circumstanciava o Vicente. Os cachorros acuaram num caranâhysal o magote de « porquinhos ». O terreno subia. Igarapé nenhum. O que lhe valêra á sêde era o muiratitica : — uma fonte pura, prensada num cipó. E o roteiro particularizava-se de infinitas e agrestes minuciosidades. Esbarrara afinal com uma barroca funda e aquellas pedras espalhadas. Tanto, tanto, que se poderia apanhal-as ás mãos cheias e mesmo encher uma igarité.

O cearense aconselhou que o Vicente retornasse logo a Manáos, afim de arranjar alguem que entendesse e comprasse. Tornariam á mina, os dous ; e desceriam então com a maior quantidade que podessem. Elle offerecia-se para socio ; entraria com um capitalsinho. Pedia... Eram amigos... Que o Vicente não fosse a Maués, expôr-se ao rostro do velho gavião real... Não seria prudente dilatar esse negocio. A amostra poderia desapparecer... Desembarcassem ambos no Burrinho, depois,

na lancha da carreira do Autaz, subiriam...

O Vicente convencera-se.

Á noite, o vaporsinho seguia pelo largo do Amazonas no rythmo bulhento de seus pistons em vae-vem, engrenagens ajustando-se, a corrente do leme rangendo nos gualdropes... Os passageiros dormiam; um marinheiro e « pratico » na prôa e um foguista, na machina, vigiavam no « quarto » regulamentar.

Excitado de curiosidade o cearense rogou ao Vicente que lhe mostrasse o thesouro, alli mesmo. Ao clarão mortiço de uma lanterna de bordo, os pequeninos crystaes scintillaram nas mãos nervosas de ambos, successivamente. Na entontecedora vertigem da fé, da seducção, o cascalho tinha o fulgor de lascas de sóes, que deslumbrando os cegava.

Um balanço desabrido e subitaneo sacudiu a embarcação, das cavilhas do casco ao tope dos mastros perdidos no céo farrusco. Chocalhou a louça de um armario e vidros estilhaçaram-se. Fuzilou um raio, que varreu de luz sulphurea as margens

distanciadas do rio. Lufadas desencontradas abanaram raivosamente as cortinas de lona nos conveses. As aguas entumesciam-se e creavam cavas fundas. Na encapelladura das ondas o « gaiola » dansava como um tonto. O ar, de escantilhão, rasgava-se com a torva claridade dos relampagos. Trovões desabafados rolavam, estrugindo uns sobre os outros. Nenhum mar mais traidor do que esse rio. Na somnolencia das estiadas é um bonançoso açude; ninguem o julgaria capaz d'esses estorvos de vagas enredouçantes. O Amazonas tempestuado não se soffreava. Na prisão de seu leito, na convulsão, o doudo espumejava estorcido. As palhetas da helice, rodopiando por mormentos fóra da agua, communicavam ao « Silverio Nery » um tremor repentino, o tremor em que se arrepiarão as carnes dos naufragos, nos momentos tragicos dos naufragios...

Pouco a pouco o tempo amainou. A furia, de tão aguda cedia rapidamente. Uma hora de panico, no desaçaimo dos

elementos conflagrados, e a noite volveu a tecer a veste de luar, com o fio que desenrolasse do luminoso fuso do crescente.

Denunciando o dia, o nascente fazia de uma concha que fosse entremostrando o amago de suas valvas de nacar.

Depois de apitos incessantes, « chamando canôa », os dous homens deixaram o « gaiola » pimpante de resistir á tormenta. O encauchado com as pedras ia deposto, com cuidados sacramentaes, no pavês da montaria. Minutos após, elles tomaram pé com a carga estremecida, na base lodacenta do barranco. Agasalhados em casa, trocaram idéas; assentaram disposições futuras; dirimiram planos; construiram outros; até que o somno soberanamente os socegou.

Na subida da « Nazareth 2 », o cearense com effeito, tornara a Manáos. Fòra n'aquelle mesmo amanhecer da chegada á barraca do Burrinho, que o cearense roubara ao Vicente, cortando-lhe préviamente a carotida com uma quicé. Tomara re-

soluto o corpo do assassinado; e, num abrir e fechar d'olhos, o escondera num refolho do igapó. Voara em seguida para Manáos, com um punhado das pedras da garrafa.

Pondo o pé em terra, procurou de um folego a moradia do doutor, ao qual conhecia de nome, moço « sabido », sério, de que muito lhe fallava, gabando, um compadre do Careiro. Num ápice attingiu a estrada Epaminondas, para os lados do quartel do 36. Apparecendo-lhe o doutor, elle expoz o objecto da consulta e começou a desatar os intricados nós de um lenço. Desfeito o derradeiro laço, appareceram os diminutos crystaes cubicos, de côr preta espelhenta. O doutor olhou interessado. Tomou entre os dedos um pouco do minerio e remirou-o com fleugma.

O cearense, aguardando o exame, tremulo, tinha a physionomia laivada de branco, guachada de commoção.

— Ah ! suspirou o louvado, são pyrites... bisulfureto de ferro...

E logo, attentando no cearense, bestia-

lizado a ouvir a nomenclatura scientifica, accrescentou, esvaecido nos perigalhos o sorriso benevolente:

— Não é nada. São pedras á tôa. Não valem cousa alguma... Ha por toda parte. E, remexendo as pedras, elucidou com descrença. Póde ser! mas não acredito na riqueza mineral d'esta terra. Dizem que no alto Rio Branco, no Atuman, no Madeira... O que ha, é uma delusão, em que fantasistas expontaneos ou tratantes systematicos se comprazem. Conheço um colombiano que mandou intrometter num bocado de seixos e areia, obtido na Cachoeirinha, algumas palhetas de ouro vindas de Minas-Geraes; e metteu a mistura na botija que fez vir de torna viagem, das bandas do rio Içá. Não sei si o « conto do vigario » pegou. Olhe, meu caro, a mina é toda esta terra e inesgotavel. Uma varzea, no Amazonas, é a verdadeira California. Plante seringa, milho, cacau, feijão, cana, mandioca, arroz e verá; o mais são historias de « mil e uma noites ». Quando é ouro mesmo, ha dente de coelho;

desconfie da traficancia de algum colombiano. Bem pensado, o trabalho perseverante é que é tudo, meu amigo, discorreu com emphase o consultor. O vicio nosso é sonhar incorrigivelmente e só contarmos com acasos... E, num gesto sacerdotal, impondo as mãos sobre os hombros do ouvinte confundido, perorou: Temos o sangue do pobre povo, que desfalleceu no espasmo de uma illusão enorme, — o Oriente magnifico e maravilhoso, e o de africanos e de indios, credulos como creanças... Devemos abrir os olhos e pôr o coração á larga. Terra e sol não nos faltam; o resto fará o braço ao serviço da vontade do homem que quer vencer...

Fez-se silencio, cortado pelo canto da graúna, preludiando riçada numa jaulasinha de bambú, na saleta.

O doutor passou ao cearense as pyrites desvaliadas; este, na decepção, gaguejou palavras frouxas e sem nexo.

O caboclo não poderia receber essa desanimadora noticia, que metarmorphoseava a preciosidade em cisco. O sonho desfeito

não lhe faria mossa. Eram-lhe indifferentes todos os diamantes do globo. Bastava-lhe, em vez das riquezas de Golgonda, a pompa triste e meiga da sombra das cajuranas, que lhe baldaquinavam, no igapó, a dormida eterna. Ou gemmas ou pedregulho, ser-lhe-ia tudo o mesmo, neste mundo do tola convenção e de anhelos mais vãos que nuvens...



XI

INFERNO VERDE



Son cœur, sur qui pèse une stupeur morne, se soulève en proie à des tortures convulsives. Il semble qu'il vienne d'entrevoir l'enfer dans sa vie, et qu'il se soit révélé à lui quelque chose de plus que le désespoir.

VICTOR HUGO. — HAN D'ISLANDE.

Uma nodoa acinzentada, que de repente se apagou aos silvos, obumbrando-se no punhado luxuriante das canaranas, sororócas e embaúbas, era o « gaiola » que deixava o Souto no alto Juruá, desterrado para a lucta, na delirante vida de explorar um sertão. O chaveco voltava precipitadamente. Tinha sido o ultimo a subir, em arrojo imprudente. Apressara-o, portanto, o medo de permanecer pela vazante

rapida, espetado no tronco de piranheira, ou embicado no tijuco de alguma praia. Si isto acontecesse, ficaria como o Souto, esperando a volta da enchente para descer a Manáos. E o que era ganho e fortuna para o engenheiro, prejudicaria ao armador...

Mas, as esperanças, que tanto acalentavam o Souto, desertaram do seu coração, vendo sumir-se na volta do rio o barco que o trouxera com o derradeiro aviamento. Esse retorno deixava-o, pois, de face estuporada, que lagrimas lavavam amargamente. Alguma cousa partia de si ou lhe era deixado, no mysterio do abandono e da saudade. Elle se abroquelara de ferro, por dentro, quando se dispoz a arremetter para o interior do Amazonas a sua activa ambição de moço e recem-formado. Mas aquella imagem do vapor voltando, déra-lhe o golpe na armadura, e foi, como um dardo, romper-lhe o coração. Lembranças amadas de sua terra e dos seus vieram, em côro triste, dizer-lhe adeuses, abraçal-o, desanimando-o. E a

cada evocação, o Souto afogava-se num soluço irreprimivel. Só! considerava o engenheiro, na raiva e no pezar indefiniveis. Na irritação e abatimento, o chôro irresistivel e infantil tudo confundia na crise unica em que seus nervos se sacudiam, vibrando. Companheiros e familia estavam como noutro planeta, ou noutra vida... E si alguma doença o apanhasse, o remedio, talvez, seria apodrecer no barranco, como tantos outros...

Incrivel que unicamente agora esses pensamentos o desanimassem. Embarcara de animo resoluto em Manáos, e desembacara assim, susceptivel e dolorido. E num desvio imaginativo, conveniente á reparação do espirito desfallecido, elle repassou os vinte e seis dias d'essa cidade ao « alto ». Pormenorizou-se-lhe tudo. O embarque, num meiodia fulminador. O navio estourava da carga, que lhe mettia nagua a «marcado seguro». Duzentos homens se comprimiam, onde não haveria logar para cem, na disparatada promiscuidade, com saccos, caixões, bois e garrafões. As

rêdes, em quinconcio, embaraçadas, sobrepostas umas ás outras, até sobre os lombos do gado. Um homem morrera de uma cornada, na rêde em que dormia. Era todo um rebanho colhido em navio fantasma, para ser lançado numa voragem; e, com o rebanho, a carga pilhada por corsarios. D'est'arte o « gaiola », na vagarosa marcha, esbarrando com balseiros, ou raspando troncos fluctuantes, montara o Solimões, beirando sempre a margem para evitar os impulsos da corrente majestosa e profunda. Botos, por boreste, emergiam ás cambalhotas. Uma madrugada, em diluculo de nevoas, que eram como a fumaça de toda a mattaria que ardesse, fizera-se pausa para que dissipados os fumos da humidade se entrasse no Juruá. Este parodiava o outro rio. A mesma monotonia no fugente verde negro e esfuminhado. Só mais estreito e esbordado. E, como era Março, a cheia, em pleno, dava á paizagem um aspecto aguacento de diluvio. O gado amontoava-se em curraes ilhados. Em Mauichi, o

cemiterio tinha o topo das cruzes á flor d'agua. Muitas vezes, para enterrar os mortos de bordo, não havia terra de prompto. Era preciso esquadrinhar o rio para obter um sepulcro; que tudo sendo uma só campa, não havia logar para um morto. Parando em Nova Fortaleza, o navio alarmou-se com um dono de seringal, vindo de terra, o qual, loquaz e pernostico, contava casos ao « immediato », interrompendo-se a cada passo em gargalhar tão estrepitoso que reboava pelo convês com fragor bombastico. Dezesete dias, na mesma faina de vencer praias, estirões e « sacados », que se renovavam desenhados da mesma fórma, com a eterna successão de nuvens de carapanans e piuns nas barracas e barracões, onde se tomava lenha, ou se deixava carga, e nas outras paradas bocejantes, a ceifar capim para o gado ou a « dar um lance » aos peixes. Havia variedade nominal nas taboletas dos barracões; mas, o que ellas designavam, era sempre o mesmo typo, quer de tijolo, quer de paxiúba. A fantasia dos occupantes ou do-

nos, as suas recordações, a sua sentimentalidade em jogo, escreviam nas margens um glossario abundante, cruel ou enternecedor : Altamira, Novo Paris, Deixa Fallar, Miragem, Bom Logar, Santa Helena.. Mas esse longo arrastamento no rego, que parecia não ter fim, não enfadara ao Souto. Tinha sido afinal uma novidade. Sendo o espectaculo igual, adornavam-no comtudo mil incidentes : o magoari pousado num mulateiro, o batelão tomando lenha, alguns jaburús na bocca de um igarapé, mariscando, a algazarra do bando espavorido de coricas ou papagaios, os sons lamurientos de uma sanfona, capivaras fugidias, seringueiros em festa, acenando de terra aos « brabos », em baixo, no convés...

Esse relancear pelo cosmorama da viagem derivou a crise hypocondriaca do Souto, até se distrahir em contemplar a tarde. O sol estava feito uma brasa mortiça que nem dava para incendiar o punhado de cotão de nuvens, sob as quaes a brasa se apagava... Uma garça « morena » bus-

cava tardia, no segredo do igapó, aconchego para a noite. A natureza tinha um momento de calma, na sua esthesia de calor, de luz e de vegetação. Isso acabou restaurando-lhe os nervos.

Annunciado o jantar e que havia macaco e coatipurú, elle acudiu de animo já retemperado ao convite insistente.

O dia seguinte, o engenheiro passara-o, revistando a bagagem e tomando notas e providencias. Uma canôa e mais dous remeiros, além do Miguel, que trouxera comsigo, sómente os conseguira muitos dias depois. E, sempre uma cousa e mais outra... Maçado com tanto retardamento considerou-se emfim ditoso, quando, pela primeira manhã fulgurante de Abril, se viu acocorado sob a panacarica, que o havia de amparar do caustico das soalheiras, e sentiu a canôa afastando-se para o Juruámiri, ao compasso de remadas energicas.

O igarapé era um escorço do rio. As arvores das margens pareciam gigantescas; adquiriam altura em perspectiva pela estreitesa da valleira que bordavam. Apro-

veitando a sombra, que projectava no ribeiro refolhado uma tarja preta, os remeiros adquiridos na foz, cearenses ambos, palravam sempre, parando os remos. Um d'elles, o Chico Brabo, cultivava dialectica, inventando termos, que muitos suppriam as faltas do parco vocabulario regular aprendido : comida era « trupizup », arranjos de pouco ou nenhum ganho eram negocios « atibisquite »...

Foi assim, entre o silencio respeitoso do Miguel e a palrice dos outros homens, que o Souto chegou a uma barraquinha deserta, abafada entre velhas pacoveiras. O bananal apertava a barraca ; a floresta suffocava o bananal ; e, por sua vez, o céo esmagava a floresta· Foi esse o primeiro pouso do Souto, no remoto confluente do Solimões.

Devoradas as conservas de umas latas, o « trupizup », todos amatalotados se acolheram ás rêdes para dormir. Em torno da luz de petroleo, dansando ao alto da lamparina, uma nuvem densa de catuquins diminutissimos bailava com a chamma. O

philosopho, a um canto, perdia-se galrão, em commentario tosco sôbre a desigualdade das fortunas humanas. Mas as suas palavras, por fim, não encontravam echo. Miguel resomnava e o outro, o Simeão, conservava-se propositadamente mudo. Afinal, a premissa de um syllogismo embotou-se num rônco.

O engenheiro não podia dormir. A acuidade dos seus ouvidos parecia ter augmentado na solidão, O vento, que entrava á vontade pelas brechas da choça, fazia provavelmente disturbios na floresta rodeante. Havia sons de quedas e assovios, zumbidos, tropear de patas e rechinos... Ora se diria que a matta toda crepitava incendiada e que tombavam, estalando, os trôncos portentosos; ora, rolamento d'avalanches, pizzicatos em bordões de violoncellos, arcadas em violettas e contra-baixos; ora, machadadas, guinchos, pipilos e cicios. Nesse concerto distinguia-se o côncurso feral das corujas. As gargalhadas, despedia-as a « mãe da lua» — a irutahi sarcastica. Acompanhavam-

na em modulos varios, os murucututús, « rasga-mortalhas », bacuráos, ducucús e acuráos... A floresta soffria, a floresta ria... Dedos convulsos de um genio em delirio tangiam as cordas infinitas d'essa grande harpa de esmeralda, arrancando-lhe accordes e syncopes harmoniosos ou incoherentes, na execução confusa da mais aterrorizante das symphonias. Accentos schumannianos, a solenne gravidade de Berlioz, dissipados em dissonancias loucas, em descompassos chocantes... Houve um instante, em que Souto ouviu, a principio indistinctamente no sussurro, um grande offego de muitos peitos humanos esbofados, que respirassem demoradamente. Depois se accentuou o corpo dos sons roucos e sfogatos. E a esse estertor enorme, mas abafado, os outros sons morreram. No tumulto ficou sómente esse arfar monstruoso, que se pensaria ser de todos os troncos, em resomno, na dormencia da vasta noite : — era o regougo dos guaribas, de certo á beira de um igapó central.

O magote saltigrado e stentorico dos simios, em mugido coral, acabou adormentando o engenheiro, que acordou deante do café matinal, ao ameaço do alvor crastino. Urús trinavam melodiosamente, imitando trilos de frautas rusticas de faunos, concertando um scherzo. Gotejava das pontas das palmas, no beiral, grosso orvalho frigido.

D'ahi a uma hora, a montaria retomava o seu andar moroso. Ronceira, por mal construida, um dos camaradas appellidara-a, com justeza : — « Tartaruga ». O Miguel piloteava com cuidado, evitando a zona correntosa do curso ; mas a tardigrada, a custo, seguia pela corda ou pelo arco das inflexões, em praias e barrancos, que se interpolavam, na disposição dos colleios de cobra, que de repente estacasse no bote.

Dous dias mais tarde, vingadas as linhas subtensas, ou os ramos das curvas, chegaram á Boa-Vista, coroada de manivas, mamoeiros e cannas, onde se lhe juntaram mais uma canôa e tres homens « de corda ».

Bem para deante, do Tamboriaco para cima, devia o Souto ir compassando a marcha com o levantamento topographico. E, para a foz do Tamboriaco seriam ainda dezeseis horas de canicula e de piuns. Era mister avançar, portanto. Naquelle destino o mais seguro estaria em caminhar depressa. Para domar o perigo, aconselharia a prudencia vencel-o a galopadas.

Em uma barraquinha, assentada ao lado de pantano verdacho, onde se teriam dado entrevista todos os piuns e mutucas do rio, os viajores em bando passaram a tarde e a noite. Essa morada de calangos, tijubinas e osgas assustadiças, com as paxiúbas e desfazerem-se, o tecto de cauassú esburacado, parecia assim, por influencia da apostema do pantano. Alguns pés de macacheira e um mólho de bananeiras mal-medradas, toda a agricultura de em volta, dir-se-ia soffrerem tambem do pego miasmatico, que tinha de face meia duzia de metros apenas, e servia de tanque de natação a um farrancho de rans

aos saltos e a boiar, coaxando em unisono a melodia brejosa, facil e repetida nas exequias dos crepusculos.

Aquella dormida arripiara ao Souto. O pantanosinho toldado obsediava-o; e, para afugentar idéas funebres, elle poz-se a lêr a « Carne » de Julio Ribeiro, que encontrara, com surpresa, na barraca fantastica. O defeituoso livro do grammatico respirava largamente a oxygenada e forte natureza paulista, tão em contraste a esse canto, onde effluvios letaes d'agua morta tudo circundavam de um véu funesto. A mão do genio do mal, que habitasse os limos do pantano, deixaria esse livro na barraca, no intuito de dar aos seus hospedes a derradeira visão da Vida, nas imagens do romance estapafurdio, em que um grande symbolo se glorifica no corpo viçoso de Lenita.

O Chico Brabo, espichado na maqueira entoava repisando uma cantiga nagôa. A melopéa barbara, que vinha d'Africa, trazia algemada nos seus langorosos ritornellos a tristeza insondavel de um brigue

negreiro, de velame murcho, na calmaria podre do mar...

Seria na madrugada seguinte o começo do serviço. Mesmo defronte da barraca, sombriamente decorada das algas do pantano, foi batida a estaca inicial. Nenhuma solennidade. Tres palmos do galho, apanhado alli perto, no qual se abrira entalhe caracteristico, morderam o chão, cravando-se como um dente, gigantesco e venenoso de imponderavel veneno borgiesco, que daria syncopes mortaes á terra esfalfada na futura exploração. Os pés da tripeça da bussola abriram-se, como os de uma aranha monumental; o Souto espiou no olhal do prisma, tomando uma nota breve na caderneta. Rebateu as pinnulas. Em seguida, retirou da caixa a luneta de Lugeöl, e visou firme para o mesmo ponto, em que a mira se estadeava, branca e vermelha, condecorando de uma placa extravagante o peitoral da florestal espaventada.

Áquella hora matutina, o calice profundo e infecto do lodaçal exhalava-se em nevoas ralas. Apenas a primeira estaca

fincada, guardada a luneta e encolhidas as pernas da bussola, para ser tudo removido á estação seguinte, o sol montava o cimo da floresta, espadanando raios, que dissipavam a nevoaça a espadeiradas fulgurantes.

Os lotes a demarcar acompanhavam as voltas do igarapé; e o caminhamento, ao fim da tarde, toparia a Nova Vida.

Paus enormes, entrançados de galhos, atravancavam o caminho. Assim, era preciso repetidamente devassar a ferro o atulhado igarapé. Desde a foz que elle obrigava a essa tarefa. Para navegar necessitava-se derrubar. A agua, rabeando na floresta e a cada passo attrahindo lanços d'esta, num proposito firme de obstruir as proprias linhas naturaes de penetração, tornava mais imprescindivel o machado que o remo.

Perante o tronco mastodontico, barrando a passagem, impunha-se descarregar as montarias e fazel-as passar submergidas, para desalagal-as depois, attestando-as de novo da carga, que tinha sido

deposta em terra provisoriamente. Em outras occasiões se encilhava de cascas de embaúba o dorso do tronco, para que a embarcação á força de braços escorregasse, pulando por sobre o brusco e rigido impecilio.

Salteando os passageiros, os galhos das articulosas tabocas penduravam-se, suspendendo anzóes. Os aculeos traiçoeiros podiam rasgar o fato, lanhar a pelle, ou vazar os olhos.

Tudo conspirava para augmentar de pungencia o sacrificio do Souto. Os piuns suppliciavam a jornada ; e, com os piuns, irritando-lhe a epiderme das mãos, que a nuca a resguardava um mosquiteiro de cabeça providencial, a lembrança obsediante da lagoa letal...

Á noite, na Nova Vida, o engenheiro foi sentindo o corpo machucado e de juntas doloridas. Apressou-se a ingerir uma capsula de quinino. Uns leves calefrios lhe trepassavam seguidamente os musculos fatigados. Aquella dormida na vespera, na barraca da « Carne » e da poça

lodosa! Um calor lhe subia á cabeça, em extranha queima... a bocca secca...

Souto despertara tarde. Ao esmaecer da manhã sentira-se melhor, saltara nervosamente da rêde. O Miguel trouxera-lhe macacheiras cozidas e um guisado de anta; tocara de leve no repasto, mas saboreara uns goles de café fumegante.

Era mister, comtudo, continuar a lide. O Souto não se desvanecia. Fôra um accesso, sem consequencias talvez. Elle precisava vencer tudo. Coragem era ainda a melhor therapeutica. Bem communs casos fataes, filhos do medo. Evitar a receptividade morbida, era o problema. Desde que o Souto conseguira dominar os vagos receios da alma, para chegar ao alto d'esse sertão, onde lhe tinha sido dado buscar a fortuna para gozal-a entre os seus, no Sul, não seria na cumiada que desanimasse. Sentia-se bem melhor... E deu ordem aos camaradas para apromptarem as montarias.

De estação em estação, a marcha proseguiu, nesse dia, na mesma intercadencia

de visadas, constancias de piuns causticos e sol ardente e o engrasado das arvöres, impedindo a passagem.

Uma cachoeira poz, pela primeira vez no caminho, um obstaculo rumoroso e esfervilhado. Foi preciso todos se meterem na agua fria do igarapé, deixando que as frageis embarcações presas a cordas montassem o rapido, felizmente salvas na espuma e börbulhamentos de fervura.

De vez em vez, á direita ou á esquerda, rastos accentuados de antas e porcos, ou um pé de manacá florido.

Escondidos na obscuridade e entrançado dos ramos, que tamizavam os barrancos, viam-se estas construcções primevas : — os taperis. Distinguiam-se nitidamente os feitos por patricios, ou por peruanos. Obras, finalizadas em arcabouço, tinham feitios differentes para o mesmo objecto, o de servir de pouso em uma noitada. Os taperis peruanos exprimiam, mais a fundo, a precariedade na sua utilização pelos nomades. Marcavam elles que se penetrava

na zona do caucho, nessas contravertentes de tributarios da margem direita do Ucayali. Eram bem o edificio de instante para o trabalho de uma jornada. Não ha conceber cousa mais reduzida: seis varinhas de uns tres palmos de altura, fincadas no chão, supportando o toldo o improvisado de palhas.

O caucheiro não constróe palacios; nos seus estadios planta *yuca* e *platano* substanciaes; isto sim, a fartar. O que elle quer, é passar; mas, attendendo previdente que nessa corrida ha escalas por estações forçadas de parada. Embora! O machado e a ubá são os dous instrumentos emblematicos da sua industria. Um destróe, outro transporta. O taperi é o digno traço de união d'essas duas operações, que resumem a devastação caucheira. Elle é o unico elemento fixo, posto que com a fragil consistencia da teia de uma aranha, ou da casa d'uma tatúcaba.

O Souto no mau estar physico, que a custo se esforçava por subjugar, perdia-se em scismas e reflexões.

O dia, horrivel de calôre de « praga », findara á foz do Funil, como acabou, na tarde seguinte, na barraca que era quasi um taperi : — meia duzia de paxiúbas, com outras tantas folhas de jaci, cobrindo-as. Habitava-a um caboclo de Parintins, excepcionalmente fazendo de « cearense », no fundo lobrego d'esse igarapé seringuifero.

O moradôr do taperi andava fóra, quando chegaram o Souto e os homens, que foram logo se acantonando. D'ahi a pouco um tiro de rifle resôou na matta, em estampido reboante. Mal tinham os hospedes armado as rêdes, e accendido com gravetos o fogo para aquentar a feijoada « Paredão » e os camarões de conserva, quando o caboclo surgiu, vergado completamente ao peso de um formidavel « queixada ». O caçador deixara na matta os intestinos da victima para tornar o carrego mais leve. Em fremito de alegria, os camaradas saudaram com expansões o morto : — « Bichão ! » — « Oh ! damnado ! »

Amplo fumivoro, o céo aparava das labaredas do occaso os fumos da noite, vinda num repente.

Souto prostrado na rêde sentia o latejo das fontes, a seccura dos labios crestados do fogo interior que o abrasava todo. Emquanto o caboclo e o Simeão escortaçavam o porco, e certa agitação animava a turma deante do « fresco », Souto resistia num combate formidavel aos pensamentos de desanimo, que procuravam invadil-o na febre. Tada a noite elle viu no entretanto horrores; ora em fogo, ora em gelo, no algor, o seu corpo parecia precipitar-se em abysmos, ou achatar-se por desabamentos formidaveis; o placido igarapé corria ao fundo da terra, por uma helicoide, escortinada em fila dupla de monstros, que vomitavam chammas...

A noite toda se lhe cortou de enregelamentos, incendios e pavores do delirio. O Miguel approximava-se, de vez em vez, a examinar e cuidar do patrão :

— Socegue doutor, aconselhava num carinho curto.

Pela manhã os olhos do Souto se emmolduravam num bistre forte, no rosto entalhado em linhas asperas de magreza livida.

Quando as montarias partiram na teima da faina o dia ia alto; mas entre os paredões de pedra e na sombra completa das copas, que os galhos sustentavam em nervuras de abobadas por sobre o igarapé fragoado, remançoso e bello, a impressão era de ser tarde feita. Grandes borboletas azues passavam lentas, evoluindo, balanceando entediadas na penumbra.

Subitamente, o Souto, ao lado da tripeça do instrumento, se apoiou no chão arenoso de uma praiasinha, fechando e guardando a caderneta. Abelhas negras, miudas e mollengas, apoquentavam-no. Piuns calçavam-lhe luvas enfogadas de chispas escaldantes. Não podia proseguir. Cahia ao meio da carreira. Vencia-o afinal a febre recrudescente. E, num arrepio de todos os membros enfadados, ordenou com excitação involuntaria o regresso immediato. Aguardar-se-iam no Naza-

reth, á foz do Funil, as resoluções do morbus...

Ao sabor da corrente veloz, ao cavar rapido e alestado dos remos, as canôasinhas voltavam, como que interessadas em salvar o engenheiro. Ao chegaram ao Funil, o « aviado » agasalhou com piedade o doente no seu mediocre barracão, que se alapardava lugubremente num debil bosquete de embaúbas.

Já ahi estava recemvindo o seringueiro, freguês « aviado », que trouxera as « pelles » de borracha de seu « fábrico » pela agua do igarapé, desde a barraca no « centro » até a margem do Juruámiri. Elle viera pastoreando esse rebanho fluctuante, que a agua encaminhava, perdendo-se por vezes as extranhas rezes nos balseiros, sendo preciso descobrir as bolas escuras, que caprichavam ficar por traz de troncos, ou escondidas no matupá. Com um pedaço de taboca guiava-as pelos meandros da estrada em que sobrenadavam, incitando as retardatarias á senda cega da malhada, de arrasto na corrente.

Emfim conseguira ajuntal-as, com falta de duas menores.

O pastor de curioso pastorejo havia voltado para sua barraca central, levando ás costas o jamaxi sopesado de mercadorias que lhe fornecera o « aviado » ; ficara o Souto, esperando melhoras. Uns dias bem, outros mal. Naquelles, o Souto aproveitava desenhar o serviço feito, ou observar o sol, em alturas correspondentes, para determinar a declinação magnetica local. Tinha ainda fé, confiava... Aquillo havia de passar. O quinino triumpharia... mas o Souto se descarnava. Cada vinte quatro horas de accessos, cada reduzir de energias e de musculos. Oito dias assim esteve o Souto no Funil, em delirios, inappetencias e calmas passageiras. E a definhar sempre... O « aviado » aconselhou a volta ao Juruá :

— Lá fóra o doutor melhorará... ha mais recursos...

Afinal o engenheiro resolveu descer. Reconheceu a necessidade d'este sacrificio : — a porta da felicidade, sentil-a

aberta, e por sobre elle, posto fóra, vêl-a fechar-se nos gonzos... Comtudo, talvez ainda se restabelecesse, para tentar de nôvo as obrigações profissionaes com os seus comittentes. O coitado sacudia vãmente a aldrava d'essa pôrta...

Ao passar em cada barraca, de volta aô Juruá, a illusão da cura soffria um golpe. Havia muitô ficara rejeitada na matta aquella cabana, juntô aô escôrralho putrido do pantanô. Souto reconhecera a nefanda, pôr seus ôlhôs, que ardiam, aô dobrar uma volta esbôrcinada do igarapé. Sumindô-se de subitô á pôpa, ô Soutô cuidava desôpprimir-se para sempre dô avantesma. Mas este só o deixôu quandô um dia, aô monologar altô do Chico Brabo : — « ... os riôs são as veias da terra... » o Juruá se annunciara ás duas prôas delgadas das montarias.

A confluencia do Juruámiri côm ô Juruá é o abraçô de filho a um pae. Côm carinho se fundem, nô expansivô amplexô de braço amorôso e longo apertando o peito amadô. O igarapé deve participar do

sentimento de quem por elle desembóca no rio: — a consolante alegria de chegar, depois de sombriamente curtir a triste vida, encerrado na oppressão de uma floresta.

Vem o prodigo, vem, vadeoso... torcendo-se na ancia que o conturba, entre vagares de fadiga e vertigens de adoudado, faminto e namorado, em tregua á calamidade que o fustiga, esfolegando amortecido no enlevo do sonho que o absorve...

Unicamente em fins de Julho começariam os vapores a avançar do Riosinho da Liberdade para cima, acudindo á safra. Da ultima quinzena de Março a essa data, a agua se exgota pelo rasgão do rio; e o castigo dos barcos retardatarios é ficarem ao alto das praias, com o casco escorado, em secco, emquanto em torno, plantados pelos embarcadiços, lavradores *ad hoc* por sedentarios, os milhos pendoam, o feijão floresce e os gerimuns e melancias extendem-se, amadurando na areia os fructos enormes.

Nenhuma esperança, em consequencia, restava ao Souto, cujo estado se aggravava, de ser alli colhido por um d'esses libertadores e providenciaes « gaiolas ». Resolvera por isso, deixando no Invencivel o pessoal da turma, continuar a descer o Juruá ao encontro de conducção melhor, apenas com o Miguel piloteando a montaria.

A febre tenaz, rapida, tresvariante, era implacavel. Os accessos não escolhiam hora ; assaltavam o Souto em todo tempo, em desabrido vigor de colera insaciavel. Nas raras remittencias do mal, o engenheiro erguia-se do girau da canôa e, apoiado na tolda, ia olhando as margens do rio encardido e configurado num sulco, aos torcicollos, uniforme e infinito...

Nem parecia ser o mesmo caminho, que percorrera no « gaiola » subindo. Os barrancos haviam despropositadamente alteado ; as areias das praias favoraveis á sirga tinham crescido, contidas em moldura maior. Deante cada barracão estacionava, ás vezes encalhada, a casinha de

um banheiro fluctuante. Pelas bordas, as paxiúbas, as *iriarteas* de Martius, alinhavam-se em pilares, com os seus capiteis farfalhantes de espathas e palmas bronzeas

Naquelle succeder monotono, alongado por praias alvas e estirões sombrios, incidentes minimos distrahiam o Souto: — a lancha naufragada, sem toldo, adornada, com o resto de balaustres apontados nas bordas esphaceladas; uma « preguiça » na embaúbeira; o tracajá que mergulhava; gaivotas revoando num pipilar estridente; a giboia em rolo, adormecida ao sol; o bando lerdo de « ciganas » intromettendo-se nas ramagens baixas dos arbustos; outro, experto, de cuxiús, aos guinchos, fugindo por entre as ramagens altas...

Em cada praia, onde verdejava o « legume », se armava uma figura para espantalho. Era preciso amedrontar ás antas e capivaras, como ás maracanans, « papa-arroz », « viuvinhas » e finfins... Comprazia-se o seringueiro na invenção d'essas armações disparatadas, com o intuito util

de arredar quadrupedes e afastar passarinhos, todos malfazejos ás plantas ou aos grãos.

Os simulacros iam da simples vara, onde se dependurava um panno, flammula ou lençol, até o arranjo em semelhança de um homem com chapéo alto.

Pelas lavouras faceis, que a agua se incumbia de lavrar a terra e o seringueiro de semear, dir-se-ia a unica população regional, essa, immovel, pungitiva, extravagante, paralysada, muda, em attitudes choreicas de uma dansa de São Vito, entre os corutos dos milhos e as ramas dos feijoaes.

Interessava, afinal, a galeria estroina de vultos grotescos pelas voltas desemparadas do rio. Um, espasmado, enganchava-se numa cruz de arremedo sacrilego a sagrado martyrio; outro, enrolado numa capa, parecia inspeccionar com ar sombrio os estolhos da plantação; outro semelhava um soldado de guarda; outro, um enorme vampiro; outro ainda fingia mulher, acalentando um filho...

Uma desbragada fantasia na modelagem d'esses esboços achamboados, homunculos e animaes, sêres tronchos de varas e molambos. Quando ö vento vinha, animava a muitos dos bonecos de engonço. Balouçavam então, como enforcados; e os trapos das mangas, ou das saias, ou dos mantos abanavam affligentes; bamböleavam gingões, burlescos, esperneando no agitar de estortegadura macabra, Simples retalhos, na ponta das hastes, davam a illusão de lenços em uma despedida angustiosa, ou de estandartes rotos em vendavaes extranhos; o que imitava asas adejava; e o que fazia de braços acenava. Na cinza vesperal aquelles manequins albardados enegreciam-se, lembrando carvões de Goya...

Durante toda uma semana a « Tartaruga » foi passando a revista d'aquella guarda funambulesca das culturas na vazante.

Na varzea roçada de pouco, na bocca do Môa, desdobrava-se um acampamento de forças do Exercito, que na marcha de

jabotis, ou de guaiamuns num mangue, iam operar no Ammonea. Notas de corno-clarim rompiam em accentos argentinos a região brenhosa, pasmada a essa inesperada visão de pelotões e disciplina de guerra. O vermelho garance dos uniformes, o branco das tendas, mimoseavam a matta de inflorescencia desconhecida.

Um collega « de Escola », alferes-alumno, reconheceu o engenheiro. Convidou-o a saltar em terra; prodigalizou-lhe emfim mil attenções de enfermeiro e de irmão.

Desgostara, porém, ao Souto, esse estreito circulo de tarimba : — choco de paixões humanas no largo virginal de um sertão. O que tinha a soldadesca de devotada e bem disposta, tinham os officiaes de macambuzios e queixando-se de tudo, maldizendo-se, forjando intrigas, ou discutindo politica. Uma frouxidão d'alma caracterizava esses individuos, aos quaes, pela maior parte, faltava evidentemente um completo e rijo treinamento physico e moral. Eram militares; e, o que lhes re-

servava a profissão de soffrimento e desconforto dava-lhes azedume, torcia-os de de rancor!

Commandar a guarda, dar o « estado », ou assistir a uma « ordem », nisso criam poder limitar as funcções, nortear os ideaes e pompear-se a vida! O paiz não deveria preoccupar-se em fazer traduzir do alemão e do francês a arma, o fardamento, a viatura e a manobra; mas, preparar os seus assoldados para a Defesa e para a Morte, no culto e formação das dedicações serenas, que nada reclamassem no sacrificio... Assim pensando, irritado, deixou o engenheiro o aquartelamento dos expedicionarios, emquanto pela manhan se ruborizava o céo ao commovente estridor do toque da alvorada. Esse rythmo lancinava. Parecia dizer a magua funda d'esses forçados de uniforme que, proscriptos da Patria, tivessem feito uma alta no lodaçal amazonico. A floresta e o rio beberam impedernidos o melodiar pungente das cornetas.

No escorrer de exgoto por um fosso de

drainagem, as aguas continuaram a abrir o caminho á montaria do Souto, até que, por mandado d'este, o Miguel a fez encostar a um barranco escalavrado, ervecente de membéca e « malicia », onde a subida esboroada mal se divisava.

Souto, apoiado em Miguel, pôde galgal-a, tomado de uma penosa debilidade. Foi-se arrastando pelo acclive forte, como uma rez exangue, empurrada ao cutilão do carniceiro. Na grimpa do barranco, um capitariseiro matizava-se apparatoso de flôres jalnes. No terreiro, juritis que ciscavam, tomadas de susto, abalaram para o refego dos arbusculos. A muito custo alcançaram o estrado da tapera de jarina, que estava toucada, na aberta da matta, da maravilhosa floração de um grande roseiral.

Aquella ruina, estupeficante de miseria e abandono, engalanava-se de corollas todas vermelhas, boccas rindo no sorriso divinal das petalas espalmas junto á tristeza da alma da tapera ; e, rindo ainda, as rosas alacres, até se despetalarem escar-

minhas d'aquelle infortunio que chegava, como si viesse a buscal-as, para perfumar-se e soccorrer-se d'ellas!

Onde estariam as mãos romanticas e amorosas que as teriam plantado, na fantasia extrema e delicada de povoar lascivamente a solidão de um « defumador » de borracha d'aquella festa floral de um jardim de fadas? Mãos asperas e maltratadas, mãos de seringueiro, ao redor do casebre, foram sem duvida, dia a dia, chantando pelo solo as mudas d'essas roseiras. Depois, o mocambo desprezado cahia em desmantelo, no desamparo, pedaço a pedaço, aos aguaceiros de Dezembro, ao chicotear das ventanias... Em despique as roseiras destratadas cresciam furiosas, ao refrigerio das chuvadas, ao emballo quente dos alizeos, aos beijos do mormaço, solitarias, voluptuosas, abraçando-se ás vergastadas do vento, no entrelaçar afagante e carnal dos calices e ramas.

Uma cova enfeitada na primavera, esse rancho apalhado... Talvez, dedos mysteriosos de bruxas colheriam as rosas,

a meio de alguma noite de prodigios, para festões de um sabbato; talvez sombras dantescas de amantes, encarceradas na tapera, se ornariam das rosas, consolando-se no florejar sumptuoso d'esse degredo...

Miguel armou a rêde do patrão enfermo e foi preparar o lume.

Dous « rouxinóes », chilreando, saltitavam vadios no « capote » das palhas do tecto da choupana. Voejavam mutucas pretas, sanguisedentas. Souto não dava accordo de si, exinanido na pyrexia tremenda. Ao fundo da rêde era um fardo; tinha o aspecto de viver, que lh'o dava o dolorido arfar de dispneia. O corpo, no afogo, comburia numa pyra invisivel,

Fóra, em semelhante fogueira, a natureza febricitante ardia. O sol despejava na tapera e no roseiral um metal fundido e translucido. A gloria do dia, a pino, exprimia-se no desespero de abrasar tudo. Aquelle recanto da terra dourava-se á fogo.

A agua espelhenta do rio era aço liquido,

borbotado de um forno, escoando-se no molde. Não havia folha que bolisse, todas anerviadas na extagnação geral. Em volutas deleveis, o fumosinho lento do fogo, atiçado pelo Miguel, espiralava-se com difficuldade no ar de fornalha. Zioziavam cigarras occultas nos bastidores da matta, chiando em *prestissimos* e *ralentandos* o motivo musical de seu canto bucolico...

Ao pôr do sol caldeante a pompa flavescente do dia descorava, escurentando-se; empannavam-se os seus ouros rutilos e irradiosos ficavam os seus diamantes.

Vendo que o patrão socegava, Miguel, ás pressas, engulindo o chibé, sahiu a sondar os arredores, a buscar alguem para com elle assistir ao doente. E, provavelmente, haveria um soccorro...

Na ausencia do Miguel, o desgraçado Souto ergueu-se de repente da rêde. Tiritava incendiado. Tendo descido do estrado para o meio do roseiral, elle agitava-se todo em gestos convulsionados, num delirio de acção, apontando em ameaças ás arvores em torno. E repetia phra-

ses que se estrangulavam, delindo-se em murmurios: « Minha terra... os meus... minha terra, que deixei... » Em dado momento atirou-se ás rosas, e as arrancava das hastes, sangrando-se nestas. Procurava cobrir-se das corollas despedaçadas; levava-as á cabeça, tentando d'ellas coroar-se anacreontico, num triumpho que não merecesse. Logo as repellia de si, ajuntando-as depois, beijava-as e procurava esmagal-as com os pés. E, lamentavelmente ferido, o Souto, tropeçando, debatendo-se no roseiral, desflorava-o, ceifando-o num desancar de tufão.

Justamente quando o Miguel chegava, acompanhado de um seringueiro, elle cahia no extendedouro do rosal, apostrophando á matta, esposada com o rio:

— Inferno!... Inferno... verde!

Os dous recemchegados acorreram apiedados. Mãos e face ensanguentadas, dando a idéa de que a lucta com adversario invisivel e execravel tinha sido corpo a corpo e a unhadas, o engenheiro, no meio das rosas, na occasião de ser erguido,

morria num sorriso de allivio, á frenesiada crispação dos seus musculos atrictos.

Não houve éco que apanhasse e devolvesse as palavras de fel dos labios do Vencido. A terra ambiente com ellas ganhava o distico e o ferrete : — INFERNO VERDE !

Mas essa terra que, matando o aventureiro, o estemmava de rosas, poderia no entretanto responder : « Perdôo-te e comprehendo o estigma que me lanças. Fui um paraiso. Para a raça incola nenhuma patria melhor, mais farta e bemfazeja. Por mim as tribus erravam, no sublime desabafo dos instinctos de conservação, livres nas marnotas pelas bacias fluviaes afóra. Ainha hoje, o caboclo, sobra viril e desvalida nos destroços da invasão, vive renunciado e silencioso, adorando-me e bemdizendo : — seu repouso edenico, sua plaga abençoada, seu recanto pacifico. na herança fetichica e venerativa dos povos autochtones de onde proveio. Deante os insuccessos da avidez do « branco », o

nativo murmurará : « Comtudo aqui se soffre, mas ainda se aguenta... » Si não paraiso, ser-lhe-ei um purgatorio, no qual elle expia conformado a sua impotencia, na dilação impiedosa da Justiça, que o rehabilitará em summa, rememorando a sua historia de heroismos obscuros, na lucta com as fatalidades sociaes que o esmagarão completamente. Inferno é o Amazonas... inferno verde do explorador moderno, vandalo inquieto, com a imagem amada das terras d'onde veio carinhosamente resguardada na alma anciada de paixão por dominar a terra virgem que barbaramente violenta. Eu resisto á violencia dos estupradores... Mas emfim, o inferno verde, si é a gehenna de torturas, é a mansão de uma esperança : sou a terra promettida ás raças superiores, tonificadoras, vigorosas, dotadas de firmeza, intelligencia e providas de dinheiro ; e que, um dia, virão assentar no meu seio a definitiva obra de civilização, que os primeiros immigrados, humildes e pobres *pionniere* do presente, esboçam confusamente entre blas-

phemias e ranger de dentes. Pobre jesuita vaticinou-me, na escuridão fria de um ergastulo, que eu seria « delicias dos homens, regalo da vida e inveja do mundo ». Outros virão, os felizes, na terra semeada e desbravada, meter o alicerce fundo da *urbs*, onde foi o abarracamento provisorio do *settler*. Tanta lagrima e tanto soffrimento são o apanagio do passageiro tempo, que antecede ás victorias... Não se me vence a sorrir... Exijo os sacrificios que os antigos deuses reclamavam : sangue e morte. A expiação vale, porém, a apotheóse. Que um Poeta solennize, no esplendor de estrophes perfeitas, as Victimas e a Derrota; o fecho do poema alludirá ao meu Destino, á gloria do VALLE FECUNDISSIMO — reino das Aguas correntes, horto das Orchideas e Palmeiras, imperio das Heveas e Uaupé assús !... »

E a terra invia, confortada e desdenhosa em sua nobre serenidade prophetica, accrescentaria : « Oh! infeliz Invasor! Fadejas *desenraizado*, descontente,

praguejando, mas fertilizas... Por ti sou denegrida; que importa! impassivel, porém, aguardo as gerações que hão de seguir, cantando, o carro de meu triumpho!»

Comtudo, a terra insonte ficou silenciosa d'esse silencio dos mundos increados; e o homem immobilizou-se num somno tranquillo, na paz da Natureza indifferente á Ignominia e ao Despeito...

Adiantando-se a tarde, o caboclo Miguel começou a algumas braças da tapera, vagarosamente, a cavar uma sepultura.



INDICE

6078-27. — Tours (France), Imprimerie Arrault et Cie.

